

FECHA O REX

A partir de amanhã, João Pessoa terá um cinema a menos. O Cine Rex, patrimônio da Empresa de Cinemas Luciano Wanderley, foi vendido a uma rede bancária e será desativado. As suas últimas sessões serão realizadas hoje, nos horários de sempre, ou seja: 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m, com a exibição do filme *Os Segredos do Kung Fu Chinês*. A programação elaborada para o Rex, portanto, será transferida, já a partir de quarta-feira para o cinema Plaza, às 10 horas. As sessões, ao longo de cada semana, transcorrerão das quartas aos sábados, neste mesmo horário único. Agora, João Pessoa passará a ter apenas três cinemas: o Plaza e o Municipal, que funcionam no centro da cidade, e o Tambaú, instalado nas dependências do Hotel Tambaú na orla marítima. As dependências do cinema Rex vão comportar uma agência bancária. As reformas para adaptação do prédio às necessidades do novo estabelecimento, serão posteriormente iniciadas, mas não se sabe ainda exatamente quando.



VALOR DO CHEQUE

O Banco Central determina que ao cheque deve-se atribuir a condição de "dinheiro vivo". Em vários estabelecimentos do comércio pessoense, no entanto, isso não acontece. É comum encontrar-se placas advertindo: "Não aceitamos cheques". Por que isso acontece? O presidente do sindicato dos Bancos do Estado, José Dias, também gerente do Banco Itaú, dá algumas explicações numa entrevista ao repórter Abmael Morais.

Ele vai mais além: explica o procedimento dos bancos ao transacionar com os cheques, enumera fatos que atestam o desenvolvimento do sistema bancário brasileiro e também justifica falhas frequentes que irritam os usuários. Como evitar os cheques sem provisões? Quais as garantias que o banco tem de que quem está abrindo uma conta não praticará fraudes? A entrevista esclarece muita coisa.



COOPERATIVISMO

O cooperativismo é uma forma de organização sócio-econômica apontada como uma das saídas para minimizar os efeitos das disparidades sociais existentes na maioria dos países do mundo e incrementar a produção de forma a permitir uma maior participação dos trabalhadores nos lucros. Quais seriam os caminhos dessa tentativa por melhores condições de vida nas sociedades modernas?

O economista Elbio Troccoli Packman, professor do campus II da UFPB, no ensaio *Cooperativismo: Ilusões, Realidade e Desmistificação*, traça o roteiro das origens do cooperativismo até a atualidade. O seu enfoque torna-se mais interessante quando ele encontra exemplos na Paraíba para embasar suas afirmativas.

EUA querem retomada das Malvinas



Como o expediente do comércio não foi alterado, a movimentação encheu as lojas

O DIA DAS MÃES

A movimentação nas lojas de João Pessoa aumentou ontem em aproximadamente 80 por cento. A grande maioria de consumidores, de variados níveis econômicos, estava à procura de presentes para as mães, cujo dia transcorre hoje.

Os estabelecimentos comerciais, em sua maioria, dedicaram seções exclusivas à venda de presentes. Os artigos mais procurados e expostos em vitrinas eram

os eletrodomésticos, louças, perfumarias e roupas.

Desde a última sexta-feira que a movimentação nas lojas de João Pessoa começou a aumentar, chegando ao ponto mais alto ontem à tarde. Não houve alteração nos expedientes do comércio, apesar da previsão da grande demanda de consumidores.

Nas lojas, todavia, a exposição dos artigos para presentes, em vitrinas, começou desde o início da semana passada, quando

também iniciou-se, através dos órgãos de comunicação, o fluxo de publicidade em torno do segundo domingo de maio, dedicado às mães.

Outra seção bastante concorrida nas lojas e nos supermercados, que também estavam lotados, era a dedicada à comercialização de cartões com mensagens de saudação às mães pelo transcurso do seu dia. (Mensagem à mãe paraibana na página 7).

Polícia faz investigação em paróquias

São Paulo - O secretário geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida considera "estranha" a sindicância que vem sendo realizada pela polícia, junto a vários padres de paróquias de alguns pontos do interior do Estado.

Destacou que "é necessário averiguar melhor o fato para conhecer a exata proveniência da iniciativa.

A denúncia de que padres estão sendo chamados pelos departamentos de polícia para responderem a perguntas de caráter político-partidário, foi feita pelo bispo de Santo André Dom Cláudio Hummes, em uma reunião de bispos, em Santos, na última quinta-feira, da qual Dom Luciano participou como bispo auxiliar de São Paulo.

Já o diretor do departamento das Delegacias Regionais de Polícia de São Paulo - interior, Derin, Nembr Jorge, disse que a denúncia para ele é uma novidade.

Vítimas da II Guerra são homenageadas

Rio - O presidente Figueiredo participou, ontem, de uma cerimônia no Monumento aos Mortos na II Guerra Mundial, comemorativa do Dia da Vitória, depositando uma coroa de flores diante do túmulo do soldado desconhecido.

O presidente estava acompanhado do governador Chagas Freitas, do comandante do I Exército, de vários ministros de Estado e outras personalidades.

Em sua Ordem do Dia, lida durante a cerimônia, o Ministro do Exército, general Walter Pires, destacou a participação do Brasil na FEB.

Gilles Villeneuve morre no treino para GP da Bélgica

O piloto canadense de Fórmula 1 Gilles Villeneuve, morreu ontem em consequência dos ferimentos sofridos num acidente durante os treinos oficiais para o Grande Prêmio da Bélgica. A sua Ferrari, depois de bater na roda traseira no March do alemão Jochen Mass, a uma velocidade de 270 quilômetros por hora, voou 150 metros, lançando-o contra uma cerca de proteção a uns 30 metros do local onde caiu.

O acidente ocorreu oito minutos antes do final do treino. Villeneuve ocupava o oitavo lugar na lista de tempos mais rápidos e tentava conseguir uma volta mais rápida, superando a marca que já atingira, de 1 minuto e 16,61 segundos.

Villeneuve sofreu graves ferimentos no pescoço e no crânio. Depois de receber respiração boca-a-boca e primeiros socorros no ambulatório do autódromo de Zolder, ele foi levado de helicóptero para a clínica St. Raphael, em Louvain, onde os médicos o operaram numa tentativa de salvar-lhe a vi-

da. Várias horas depois - exatamente às 16h12m, (hora de Brasília) - ele foi declarado morto.

Com 30 anos, Villeneuve era considerado o melhor piloto da Fórmula 1 da atualidade. Ele estreou em 1977, já na Ferrari, tendo participado de 67 grandes prêmios, ganhando seis deles. Em 1979 ficou em segundo lugar no Campeonato de Pilotos.

A equipe da Ferrari anunciou que não participará hoje do Grande Prêmio da Bélgica, em sinal de luto pela morte do seu piloto número um. Seu colega de equipe, Didier Pironi, da França, presidente da Associação de Pilotos, disse que os carros de F-1 são perigosos demais e reclamou dos fabricantes, acusando-os de aperfeiçoarem a capacidade de desenvolverem maior velocidade sem se preocuparem em proporcionar segurança compatível. "Antes da introdução da saia, os carros costumavam entrar na curva onde Gilles morreu a 180 quilômetros. Hoje, estamos entrando a 250 ou 260 quilômetros por hora".

Denunciante de matador de Pedro Jorge pede garantias

Salvador - O comerciante no Vale do São Francisco Adão Rodrigues da Cruz, que denunciou à polícia o pistolero Elias Nogueira como matador do procurador Pedro Jorge de Melo e Silva, chegou a esta capital onde pediu garantias de vida na Secretaria de Segurança Pública do Estado, alegando que vem sofrendo ameaças de morte desde que o pistolero - motorista do prefeito da cidade de Sento Sé - foi preso no sertão da Bahia.

O comerciante acusou José Antônio de Souza, genro do prefeito Demóstenes Nunes e fazendeiro no vale do São Francisco, como principal autor das ameaças. O prefeito da cidade baiana que fica a mais de 600 quilômetros da Capital e não tem

telefone, não pode ser ouvido antontem. Familiares seus que residem em Salvador, porém, taxaram de mentirosas as acusações de Adão Rodrigues e garantiram que tudo não passa de exploração com fins políticos.

No Departamento de Polícia do Interior da SSP-BA, onde compareceu para apresentar queixas e pedir garantia de vida, o comerciante fez graves acusações contra o fazendeiro José Antonio de Souza que, segundo ele, conta com o apoio do sogro e prefeito de Sento Sé, Demóstenes Nunes. Garantiu, inclusive, que tanto o fazendeiro quanto o prefeito sabiam, antes da polícia fazer a prisão, que o pistolero Elias Nogueira era o autor do assassinato do procurador Pedro Jorge.

Ministro dos Transportes afasta-se do cargo amanhã

Rio - O ministro de Transporte Eliseu Resende, informou que viajará hoje para Brasília e que amanhã deverá pedir a desincompatibilização do cargo de Ministro dos Transportes para concorrer ao Governo de Minas pelo PDS. O partido vai ganhar as eleições em Minas, assegurou Eliseu Resende, que considerou sua indicação como

uma saída para o impasse sucessório no Estado. Ele disse que espera contar com o apoio de todas as correntes do partido e anunciou que, se eleito, escolherá seu secretariado entre os candidatos mais votados do PDS em Minas. Sou um técnico, e o que preciso é de um assessoramento político, afirmou o Ministro.

Os Estados Unidos esperam que a Inglaterra invada e acabe por reconquistar as Ilhas Malvinas, a não ser que a Argentina retire voluntariamente suas forças da colônia britânica, disse ontem em Washington, um funcionário do Departamento de Estado, acrescentando que a "reconquista se dará em lutas terríveis. Tememos e acreditamos que os ingleses farão o que for preciso para retomar as ilhas se os argentinos não concordarem em se retirar".

O funcionário pediu ao pequeno grupo de repórteres para permanecer anônimo, mas fontes diplomáticas disseram que ele desempenhou o papel importante na formulação da política norte-americana na crise das Malvinas.

Ele acrescentou que é "importante não subestimar a determinação inglesa" de que os argentinos não conseguirão conquistar as ilhas pela força. "E o que podemos agora ver como um período temporário de inatividade pode bem ser seguido de novas e mais terríveis lutas".

Acrescentou que o Governo da Primeira Ministra Margaret Thatcher está decidido a reconquistar o arquipélago, que Londres governou durante 149 anos, se não for encontrada uma solução diplomática.

PROIBIÇÃO

O Governo argentino proibiu, ontem, que cidadãos britânicos entrem na Argentina como turistas ou residentes permanentes.

O novo regulamento, enviado às Embaixadas argentinas em todo o mundo, também proíbe os ingleses que já tem vistos permanentes de voltar a Argentina, no caso de ficarem fora do país por mais de dois anos. Cerca de 17 mil cidadãos britânicos vivem na Argentina e cem mil argentinos descendem de ingleses.

MAIS AVIÕES

A Inglaterra enviou, ontem, mais caças-bombardeiros, aviões de observação e fuzileiros navais para o Atlântico Sul, a fim de reforçar uma força de invasão, para um possível desembarque nas Malvinas esta semana, segundo fontes do Ministério da Defesa. Ontem, 20 caças-bombardeiros Harrier, reabastecidos em pleno vôo, estabeleceram um recorde ao cobrir em apenas nove horas a distância da Inglaterra a Ilha da Ascensão, para se unirem à Força-Tarefa.

NA ONU

Ontem, nas Nações Unidas, o embaixador da Grã-Bretanha, Sir Anthony Parsons afirmou que seu país não aceitará a cessão incondicional das hostilidades sem que as forças argentinas, que ocupam as Ilhas Malvinas, se retirem. Ele deu ênfase ao fato de que o Secretário-Geral da ONU, Javier Pérez contava com todo apoio e cooperação do governo britânico em seus esforços para obter um acordo negociado do conflito.

Javier Pérez manteve, ontem, uma intensa rodada de negociações, num esforço para persuadir a Inglaterra e a Argentina a aceitarem seu plano de paz. Pérez disse que ainda é cedo demais para juntar as duas partes para negociar. "Esta ainda é uma negociação por procuração", disse o Secretário-Geral da ONU. (Página 7).

Ingleses protestam contra visita do Papa à Grã-Bretanha

Liverpool, Inglaterra - Cerca de 2 mil manifestantes que se opõem à visita do Papa João Paulo II, programada para fins deste mês, desfilarão ontem pelo centro desta cidade.

A polícia nada informou sobre incidentes. Funcionários eclesiais desaram a entender que a viagem do Papa a Grã-Bretanha - o primeiro na história do pontificado - poderia ser suspensa devido ao conflito com a Argentina em torno das Ilhas Falklands.

Um desconhecido telefonou à polícia para atribuir o incêndio de uma igreja católica ao grupo "Comitê de Ação Orange Lodge", uma organização protestante. "Da próxima vez será uma bomba", advertiu o desconhecido.

A viagem do Papa está marcada, em princípio, para os dias 28 de maio a 2 de junho. Sua visita a Liverpool seria a 30 de maio.

Irã desfecha nova ofensiva e retoma cidades do Iraque

Beirute - O Comando Militar em Bagdá anunciou ontem que suas forças retornaram às posições dentro de sua fronteira ante uma ofensiva iraniana de nove dias na província de Kuzestão, no Irã.

Os comunicados revelados em Bagdá e Teerã indicaram que a luta no extremo sul da frente alcançou um ponto culminante na guerra de quase 20 meses.

Os iranianos, que pareciam tentar chegar ao porto de Khorramshahr, no estreito de Shatt-el-Arab, anunciaram que duas importantes cidades - Hoveizeh e Hamid - haviam sido "libertadas".

Hamid é uma região chave na estrada de 112 quilômetros que liga a capital provincial de Ahvaz com Khorramshahr. Hoveizeh está a 30 quilômetros a sudoeste da cidade de Susangerd, em poder dos iranianos, numa rota paralela à estrada Ahvaz-Khorramshahr.

No que aparentemente constitui uma admissão indireta de derrota, o Alto Comando iraquiano anunciou, através da Agência Noticiosa Oficial, que as unidades Mohammed Al Cassem e Usama realizaram uma retirada estratégica.

Por sua vez, o Primeiro Ministro Hossein Musavi deu entrevista a um jornal de Teerã afirmando que a segunda etapa da ofensiva continuará até que cada palmo do território iraniano seja libertado da ocupação do Iraque.



Não compreenda Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Tarcísio Burty

TRÊS A UM

O PDS já escolheu seus candidatos ao Senado. São Marcondes Gadelha, Amir Gaudêncio e Olavo Nóbrega. Três grandes expressões de força política no Estado.

Para enfrentar os três grandes candidatos do PDS, o PMDB escolheu Ivandro Cunha Lima.

Ivandro Cunha Lima, como se sabe, não tinha expressão política própria. Entrou na história como carona. Como penetra. Entrou por descuido na chapa do senador Ruy Carneiro (a primeira carona) e, com a morte do senador Ruy Carneiro (segunda carona) viu-se, de repente, sentado numa cadeira de senador.

Pois é esse político-carona, sozinho, quem vai enfrentar Marcondes Gadelha, Amir Gaudêncio e Olavo Nóbrega.

Se enfrentasse apenas um - qualquer um dos três, isoladamente - seria, estrondosamente derrotado. Imagine-se o tamanho da derrota que vai sofrer, enfrentando os três de uma vez.

O PMDB sabe que Ivandro Cunha Lima é um candidato fraco. Desde o começo, o PMDB está sentindo isso. E agora, o partido está apavorado. O PMDB não pode mais sustentar somente a candidatura de Ivandro Cunha Lima. Com o lançamento dos três candidatos do PDS, de Marcondes Gadelha, Amir Gaudêncio e Olavo Nóbrega, o PMDB não tem outra saída. Tem de ir a Ivandro Cunha Lima e falar claramente: - Temos de lançar outros nomes. Não podemos ir à luta só com o seu nome. Será um fracasso certo.

A essa altura, o PMDB já está catando candidatos por aí. É preciso, urgentemente, o partido convocar mais um ou dois reforços. Ir para a luta só com Ivandro Cunha Lima será um suicídio. Será morte certa.

Ivandro Cunha Lima estava querendo ser candidato único, para não correr o risco de alguém passar-lhe a perna. Mas, agora, tem de submeter-se à exigência do partido. O PMDB não é imbecil para concorrer somente com o nome de Ivandro Cunha Lima. O candidato é fraco demais para enfrentar um Marcondes Gadelha, um Amir Gaudêncio, um Olavo Nóbrega, separadamente, quanto mais para enfrentar os três juntos de uma vez.

Dizem que, a essa altura, sentindo a sua fraqueza, a sua fragilidade, a sua inconsistência; a sua falta de força, o próprio Ivandro Cunha Lima já está pedindo socorro. Já está implorando e suplicando ao partido que arranje mais dois candidatos. É a confissão de que se sente perdido, derrotado.

Mas o PMDB tem dificuldades em arranjar, a essa altura, dois candidatos de reforço para tentar salvar Ivandro Cunha Lima. O problema não é fácil pois os dois novos candidatos precisam ter votos, mas não muito, a ponto de ameaçarem Ivandro. Assim, Ivandro Cunha Lima não quer. Para correr o risco de ser passado para trás, não.

Esta é a nova dor de cabeça do PMDB.

O deputado Antônio Mariz, já praticamente derrotado. E Ivandro Cunha Lima, apavorado, pedindo socorro, é uma situação dramática.

O PMDB já fez um apelo desesperado a José Joffily. Mas a resposta de Joffily foi negativa. Nesta esparrela, eu não caio.

Que dor de cabeça, para o PMDB!

O Problema Social

Há poucos dias, realizou-se em Campina Grande um belo Simpósio em torno da Enciclica de João Paulo II sobre o Trabalho Humano. A oportuna promoção preparou as comemorações do 1º de Maio. E a cidade se movimentou, dia após dia, com os debates e reflexões de evidente significação social. Foi, certamente, marcante a participação das várias categorias no mesmo esforço, em busca de elucidar os muitos aspectos do momentoso problema que a todos nos aflige e compromete. Destaque especial merece a contribuição da Universidade - professores e alunos - que lá compareceram e intervieram, com competência e brilhantismo, assim como os agentes pastorais do meio independente, que conseguiram motivar e aglutinar vasto setor de nossa classe média. Não esquecer ainda que, enquanto no centro se reuniam e discutiam os doutores, lá na periferia os pequenos grupos também praticavam a sua meditação e análise das situações do povo e das diretrizes do Papa. Tudo culminaria na Assembléia popular do cair da tarde, no Dia do Trabalhador: ali, foi o operariado mesmo que veio a público chamar a atenção de todos para as suas reais condições de vida e de trabalho.

Não resta dúvida, a semana toda resultou numa cataquese eficaz, fornecendo dados, ilustrando princípios, abrindo pistas para um futuro melhor. Podemos recordar que, em certo debate das noites, um cidadão levantou a indagação "por que a Igreja não se dá a divulgar melhor o seu ensinamento social". E não deixa de ter sua razão. A experiência ora realizada, com pleno êxito, vem demonstrar essa necessidade e urgir novas promoções similares. E um jovem professor, na sessão final, propunha, com alegria: "Vamos pensar já no próximo simpósio!"...

Ao término dessa jornada, ficou claro que as questões discutidas atingem efetivamente a população; ou seja, que nossa gente já anda, até certo ponto, sensibilizada sobre a matéria desafiante e conflitiva, abordada na Carta de João Paulo II. Noutras palavras, vai ficando evidente que o discurso e a denúncia sobre a desordem social não são caturrice nem intriga da Igreja, empenhada em agitar e subverter. Esta, uma das distorções mais frequentes, uma das calúnias mais primárias. O que na verdade ocorre é que existe toda uma casta bem vivente, a quem só pode interessar o silêncio sobre a desgraça da maioria. A miséria não seria infame: infamante é denunciá-la, arrancar-lhe as máscaras, revelar as suas raízes escondidas. Sem maior dificuldade, já se verifica que o povo não é mais tão cego e insensível, tão conformado e fatalista, para não se dar conta da verdadeira natureza de seu infortúnio. Se não lhe mentirmos de mais, se não o reprimirmos todo o tempo, ele acabará por explicitar na consciência a dor de sua vida.

O problema social, enfim, já está, desafiando a todos nós. E os prazos se esgotam, infelizmente. Passam os anos, passam os decênios, o nosso século já declina, enquanto continuamos esperando em vão as reformas e

D. Luiz Fernandes

Otilio Ciraulo

Finalmente a figura do Tenente Ciraulo será retratada num livro. Quem da velha geração não se lembra do notável humorista Otilio Ciraulo que, por uma circunstância qualquer, fez a carreira militar? Ele conseguiu por em prática sua vocação humanística, sem negligenciar a dura vida da caserna. Quem se deliciou com as sátiras montadas por este notável paraibano, nos velhos Carnavais, com sua verve, sua imaginação inesgotável, tem que reconhecer esta realidade.

O fato de Otilio haver ingressado, quase menino, no Exército, e manter, nas horas de folga, "um comportamento de paisano" é mais uma prova de seu valor, de sua inteligência excepcional. Toda a velha Paraíba, nos anos de 1925 a 1950, mais ou menos, se deliciou com as inteligentíssimas patuscadas do Tenente Ciraulo. Eu, infelizmente, só desfrutei do humorismo deste grande paraibano, até 1937 e, posteriormente, de 1942 a 1946, por ausentar-me da minha querida terra. Mas, lá em São Paulo, recebia notícias da atuação do eterno jovial, que fazia reivindicações populares, de maneira sutil, inteligente, criticando, sem insultar, os erros administrativos, a irresponsabilidade de certos governantes, com muito humor.

Oduvaldo Batista

A UNIÃO: 145 ANOS

Ivan Lucena

A dictadura e o flagello das séccas

No dia 9 de maio de 1932 A União publicou

Por mais que os adversários, confessos ou não, da dictadura, queiram diminuir o grande papel por ela desenvolvido, no mais agudo período nossa história republicana, os fatos, na sua eloquência irresponsável, ali estão atestando o patriotismo e o esforço dos actuaes dirigentes no sentido do esgoerimento da nação.

Para não encerrar a obra do governo revolucionario, em seu conjunto, frizando apenas um detalhe, basta lembrar a assistência ao Nordeste, nessa fase, a mais inquietante para os destinos da infeliz região flagellada.

Nenhum dos governos constitucionales fez em benefício dessa parte do território brasileiro o que, em peores circunstâncias financeiras, vem fazendo a administração revolucionária. Quando isso affirmamos, não queremos tomar como termo de

comparação a sumptuosidade pharaonica dos empreendimentos em grande escala, dentro do plano de combate ás séccas periódicas.

Esse aspecto do problema fica naturalmente afastado, numa discussão desse caracter, pois a falta de continuidade administrativa, inevitavel no regime passado, muito concorreu para prejudicar o bom exito das obras do Nordeste.

Disso tivemos uma experiencia dolorosa com a suspensão de todos os trabalhos, autorizada pelo governo Bernardes, medida que não podia colher a mais condescendente escusa, mesmo da parte dos menos afeicoados á região desamparada.

Para dizer do alcance da actual orientação não é preciso mais que attentar para este facto suprehendente: a sécca deste anno dispersou para as caminhandas da fome e os acasos da miseria cerca de duzentos mil sertanejos.

Há quem julgue esse numero elevado a seiscentos mil e é esta a opinião do sr. bispo de Sobral. Pois, entre as medidas tomadas pelo ministro José Americo, que acaba de visitar os Estados mais soffredores, immediatamen-

te se modificou essa situação aterradora. O scenario desorganizado dos sertões se está reconstituindo, como por encanto. Deu-se trabalho ás victimas da fome, que imploravam o pão. Com trabalho, a adaptação do ambiente á productividade das culturas. E coroando esse extraordinario esforço de salvação publica, surgiu a missão humanitária da Cruz Vermelha, que o grande ministro conseguiu atrahir ao Nordeste, num gesto nunca bastante louvado de patriotismo.

PALCOS
"Sociedade Theatral Pessoaense"
Acham-se empossados, desde o dia 1º do corrente, os corpos dirigentes da "Sociedade Theatral Pessoaense, agremiação de amadores do palco parahybano, recém-fundada nesta capital, os quaes se encontram desse modo organizados:
Presidente - Camillo Ribeiro, vice-dito Carlos Meira, secretario, e orador Manuel Alves Filho, thesoureiro e bibliotecario, Milton Vasconcellos.
Comissão Legislativa - Arthur de Almeida, Hildefonso Bezerra e Milton Pastich.
Conselho Judiciario - Francisco Carvalho, Vicente Ielpo e Dulcelina Bezerra.

CARLOS CHAGAS

ONDE O GOVERNO NÃO QUER PERDER

Os chamados sete "grandes Estados", no caso aqueles eleitoralmente mais populosos, sabe o governo através de indicações e de pesquisas sigilosas que não vencerá as eleições de governador no Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. Neles, os candidatos do PDS apenas comporão o quadro. Na Bahia a vitória é certa para a legenda oficial, sobrando Assim o Rio Grande do Sul e Minas Gerais, onde os pedestristas, com trabalho e esforço, terão chance de bater as oposições. No Rio de Janeiro e em São Paulo, importa aos detentores do poder, não vencendo, impedir que seus principais adversários também vençam, equivaie dizer, por trás das cortinas, se não acreditam em Emilio Ibrahim e em Reinaldo de Barros, tudo farão para derrotar Miro Teixeira e Franco Montoro, carregando seus cacifes em Sandra Cavalcanti e em Jânio Quadros.

Definida, como parece, a novela da escolha do candidato do PDS em Minas em favor de Eliseu Resende, aguarda-se verdadeira blitz do Palácio do Planalto, acoplado ao Palácio da Liberdade, contra Tancredo Neves, do PMDB. As máquinas administrativas federal e estadual serão acionadas ao máximo. O jogo de pressões sobre o recalcitrante ex-PSD que integra o PDS começará esta semana. Se não com força bastante para impedir que, como protesto pela escolha do ministro dos Transportes, vá o senador Murilo Badaró à convenção, ao menos para derrotá-lo e, depois da derrota, exigir a integração de seus seguidores à candidatura vitoriosa.

Pode-se esperar de tudo, a partir de agora. Nomeações, distribuição de recursos aos municípios, utilização de amplas verbas de propaganda e promoção, favores bancários, concessões, visitas permanentes das mais altas autoridades ao Estado, a começar por diversas do presidente da República. Se para a seleção do candidato do PDS as coisas de Minas não se resolverem apenas em Minas, para tentar a vitória precisarão acontecer lá. E intensamente. A primeira etapa, depois da tentativa de conciliação entre os segmentos até agora conflitantes, será promover a imagem de Eliseu Resende como a de um realizador. De alguém com passado comprovado na administração pública, não um tecnocrata, mas um fazedor de obras, tanto quanto um político, pois a ele caberá prometer às facções udenista e pededista a mesma representação em seu secretariado, capaz de ser distribuído por completo aos políticos.

Utilizará o governo de outros recursos, como o da comparação entre os dois candidatos: Eliseu, contando com o apoio federal para governar e promover melhorias em todos os campos, Tancredo condenado a um isolamento pelo pecado de integrar a oposição. Não será fácil ao ex-primeiro-ministro romper o muro que começa a ser erigido em torno de suas pretensões. Por enquanto, é o favorito, até porque começou a trabalhar muito antes, como, também, porque representa o pedesidismo. Mas os principais auxiliares presidenciais confiam em que poderão disputar palmo a palmo a votação mineira. Se Eliseu Resende vencer, terão conquistado posição mais psicológica do que numérica, porém de larga significação.

No Rio Grande do Sul, com a divisão das oposições, Jair Soares surpreende, de umas semanas para cá. A vitória de Pedro Simon, pelo PMDB, parecia certa, e ele ainda figura como o mais cotado, mas diante do crescimento do nome de outro opositorista. O deputado Alceu Collares, pelo PDT, quem garante que a opção governista não termine em primeiro lugar? Da mesma forma como em Minas, a concentração de recursos e de forças suprende-se já não está surpreendendo. Vencer no Estado que disputa com os cos a condição de o mais politizado do país inflaria os esquelidos tanques do otimismo oficial. Faria renascer o ânimo das hostes revolucionárias, diante de perspectivas desanimadoras em tantos outros lugares.

Apesar dos esforços intensos no Rio Grande do Sul e em Minas, não pretende o Palácio do Planalto descurar-se de São Paulo e do Rio de Janeiro. Neles, importa gerar a derrota do PMDB, longuinha que está a vitória do PDS e muitos passos tem sido dados, a maioria silenciosos.

Em São Paulo, primeiro estimulou-se Luis Ignácio da Silva, do PT, a candidatar-se ao Palácio dos Bandeirantes. Há quem diga, mesmo, que se fosse candidato à Câmara dos deputados, ele ainda estaria enredado com processos perante a Lei de Segurança Nacional, e acabaria por tornar-se inelegível. Como optou pelo governo do Estado, ótimo, pois de um milhão a um milhão e meio de votos, sairá das urnas. Não dá para vencer, mas chega para atrapalhar Franco Montoro: a quase totalidade da votação do Lula provirá das oposições. O carro-chefe da estratégia governista em São Paulo, porém, chama-se Jânio Quadros. É nele que o Palácio do Planalto joga para derrotar o PMDB. Concorrendo pelo PTB, o ex-presidente, como sempre, situa-se acima e além dos partidos. Sua mensagem, longe de ser trabalhista, mesmo trabalhista à moda Ivet Vargas, estará muito mais voltada para a classe média, seus padrões de lei, ordem, moralidade administrativa e respeito a autoridade não deixa de sensibilizar o eleitorado. Em especial, se difundidos: com respaldo de Brasília, não declara do mas positivo em termos materiais.

No Rio de Janeiro, ninguém pensa em Emilio Ibrahim, ao menos pela ótica da capital federal. Evitar Miro Teixeira, herdeiro do governador Chagas Freitas, porque exprime o PMDB, é palavra prioritária. E como os fatos e os ventos continuam ajudando, a estratégia é ajudar ainda mais D. Sandra Cavalcanti, do PTB. Os altos índices de popularidade que ela apresenta superprenderam, e o que menos importa para os detentores do poder é saber porque. Ela exprimirá parte do antigo laerdismo, situa-se em oposição ao governo local, faz pouquíssimas restrições ao governo federal, fala nas dificuldades do dia-a-dia de cada um, e, se eleita, caracterizará situação favorável ao governo, mesmo sob rótulo opositorista.

Dos demais "grandes Estados", a Bahia, vale repetir, apresenta um quadro quase definitivo em favor de Cleiston Andrade, do PDS, indicado pelo Governador Antonio Carlos Magalhães. Em Pernambuco, apenas por milagre será batido Marcos Freire, do PMDB, e, no Paraná, tudo indica a vitória das oposições, com José Richa, do PMDB. Ney Braga pleiteará o Senado, é competente, joga tudo o que tem, mas seu candidato a governador não demarrou. A Saul Raiz, de comprovada competência técnica, falta imagem política.

Nesses sete Estados, mais do que nos outros, estará sendo travado o embate maior e capaz de despertar conseqüências no plano federal. Deles provirão mais da metade dos deputados federais ao novo Congresso, base e embrião do colégio eleitoral que, em 1984, escolherá o sucessor de Figueiredo. Por isso, além de outros, os seus futuros governadores serão peças-chave do processo sucessório. Se não forem, todos, candidatos a presidente ou a vice-presidente da República...

Do Leitor

Atendimento

Sr. Editor:

Falar do péssimo atendimento em alguns setores do Inamps não é nenhuma novidade, mas parece ser uma coisa da qual nunca vamos deixar de falar e, na maioria das vezes, fazendo severas críticas e denúncias, como esta que farei agora.

Anteontem à noite, por volta das 24 horas, precisei ir a um posto do Inamps - o da avenida Alberto de Brito, em Jaguaribe - tirar a pressão mas não fui atendida porque um homem, que se disse responsável pelo atendimento e que não era médico nem enfermeiro disse que os tensiômetros - três - estavam todos quebrados.

Ele me mandou passar no outro dia, quando estariam concertados os aparelhos ou, mais provavelmente, o posto receberia três novos. Quer dizer, se do atendimento de urgência dependesse minha vida... Fica, de qualquer forma, o registro pelo mal atendimento a uma contribuinte da Previdência Social.

Maria Dalva de Lima
Licota Maroja
Cidade dos Funcionários

A UNIÃO • Diretor Presidente: Petrônio Souto • Diretor Técnico: Hélio Zenaide • Diretor Administrativo: Etênio Campos de Araújo • Diretor Comercial: Aldson Viana Salgado • Editor: Walter Galvão • Secretário: Werneck Barreto • Chefe de Reportagem: Wellington Farias • Redação e Publicidade: Rua João Amorim, 384 Centro - Fones 221-2277 e 221-7001 Caixa Postal: 321 - Telex: 832295 • Administração, Oficinas e Parque Gráfico: BR-101, Km 03, Distrito Industrial - Fone: 221-1220 • SUCURSAIS: Brasília-DF: SCS - Q. 5 - Bl. "C" - 1º Andar - Ed. Paraiban - Fone: (061) 226-8562 - Telex: 612091 • Guarabira: Pça. João Pessoa, 37 - Fone: 478 • Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jabre - Fone: 321-3786 • Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421-2268 • Sousa: Rua André Avelino, 25 - Fone: 521-1219 • Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone 531-1574 • Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fones 325 • Conceição: Estação Rodoviária - Box 4 • Catolé do Rocha: Rua Barão do Rio Branco, 754.

NOTAS POLITICAS

Hélio Zenaide

MARIZ, O MELHOR SERIA DESISTIR

Se o deputado Antônio Mariz fosse um homem inteligente, de bom senso, realista, desistiria de ser candidato a governador, contentando-se em disputar a reeleição à Câmara. Seria muito melhor para ele continuar como deputado federal do que ser um candidato a governador derrotado. Todos estão vendo, percebendo, sentindo sua derrota. Mas o deputado Antônio Mariz é cabeçudo, genioso, persiste em ser candidato por capricho. Ninguém consegue movê-lo da idéia fixa de ser candidato a governador. É uma mania, uma obsessão.

Já houve quem o aconselhasse a desistir, a não se expor ao risco de um novo fracasso, uma nova decepção, uma nova decepção. Mas ele fica de explodir de raiva quando lhe fazem tais ponderações.

Outro dia um amigo dele me dizia: - Mariz é mais teimoso do que burromento.

Coitado, vai pagar caro essa teimosia, esse capricho. Podia continuar deputado federal, mas, por ser tão cabeçudo e teimoso, vai terminar não sendo nada. Nem governador, nem deputado, nem nada.

Mariz sempre foi assim. Ele dizendo que o preto não é preto, é branco, o preto tem que ser branco. Ele dizendo que pau é pedra, o pau tem que ser pedra. Não adianta discutir. O rapaz é teimoso mesmo, caprichoso, porfioso, renitente, embirrento, obstinado, catirra.

Já que ele teima, insiste, persiste, dizendo que o mundo pode se acabar mas não desiste de sua candidatura, então vamos deixá-lo manter sua candidatura. Ele não quer ser derrotado outra vez? Ele não quer levar outra surra? Ele não quer apanhar de novo? O problema é dele.

Quem quiser ver Mariz com raiva, espumando pela boca e fumando pelas ventas, aconselhe-o a desistir. O rapaz vira uma fera. Grita, esbraveja, dá murros na mesa, quebra cadeiras de ponta-pé, fica possesso, furioso, tomado de ira, cheio de ódio, de rancor, dando coices no ar.

Ele não reconhece que os que o aconselham a desistir o fazem pelo seu próprio bem.

É um malagradecido.

PERVERSIDADE DE AGRIPINO

Quem poderia ter força para levar o deputado Antônio Mariz à desistência seria o ministro João Agripino. Mas, a essa altura, o ministro João Agripino não tem o menor interesse nessa desistência. Como se sabe, o ministro é candidato a deputado federal. Ele não vai, portanto, querer que o deputado Antônio Mariz desista de candidatar-se a governador para concorrer com ele. A votação dos dois é uma só. É a votação, sobretudo, de Catolé do Rocha e de Sousa, os principais pedutos feudais da oligarquia Maia. A divisão dos votos seria um risco e o ministro João Agripino não quer se expor a esse risco. O melhor, para ele, é que o deputado Antônio Mariz permaneça como candidato a governador.

O deputado Antônio Mariz perdendo, sendo derrotado, mas, ele, João Agripino, ganhando, está tudo bem.

Azar de Mariz. O senador Ruy Carneiro bem que me dizia: - Seu Hélio, esse João Agripino é terrível. É um homem sem coração...

Para salvar-se, vai deixar o deputado Antônio Mariz lascar-se.

É um homem terrível!

Desde que ele seja eleito, que importa o deputado Antônio Mariz ser derrotado, acrescentar mais uma derrota à sua coleção?

SECRETÁRIO NO R. G. DO NORTE

Dizem que o deputado Antônio Mariz, depois de derrotado na Paraíba, vai ser secretário do primo, no Rio Grande do Norte.

O primo José Agripino Maia, candidato do PDS, conta como certa sua vitória no Rio Grande do Norte.

Já teria tranquilizado o deputado Antônio Mariz:

- Não se apegue, primo. Você perdendo, eu nomeio você secretário da Educação.

Como se sabe, o deputado Antônio Mariz foi secretário da Educação na Paraíba. E o primo José Agripino Maia quer aproveitar sua experiência de educador, de técnico em educação.

A educação, no Rio Grande do Norte, está arrumada...

Candidato a governador na Paraíba pelo PMDB, e depois secretário no Rio Grande do Norte, de um governo do PDS...

Família unida é assim.

PARTIDO LIBERAL

O jornal "Folha de S. Paulo" noticiou que o senador Tancredo Neves, que era presidente nacional do PP, já está pensando em fundar um novo partido, o Partido Liberal.

O senador Tancredo Neves não está se sentindo bem com o radicalismo do PMDB. Ele acha que o Brasil precisa, nesta fase de transição democrática, de um partido forte, de centro. Um partido que seja uma espécie de ponto de equilíbrio e onde possam ficar as forças liberais, as forças que não vão para a extrema direita nem para a extrema esquerda.

Este devia ter sido o papel do PP. Mas fizeram a besteira da incorporação e agora estão arrependidos. A solução é partir para a criação do Partido Liberal, uma espécie de PP recauchutada.

AGRIPINO E MARIZ

Como ficará a situação do ministro João Agripino e do deputado Antônio Mariz?

Ficam no PMDB ou vão para o Partido Liberal?

É uma sinuca de bico: ficando no PMDB, estarão traindo o senador Tancredo Neves. Passando-se para o Partido Liberal, estarão traindo o PMDB...

De qualquer maneira vão trair alguém... resta saber quem.

Mas isso não é problema para eles. Já estão acostumados. Eles mudam de partido como quem muda de roupa.

Só há um partido ao qual eles são fiéis: a família Maia, a oligarquia Maia.

O resto é o resto. A Paraíba sabe disso: sempre não foi assim?

O PMDB só interessa ao deputado Antônio Mariz agora. Até as eleições. Depois do dia 15 de novembro, o que significa o PMDB para Mariz? Nada.

Ele vai botar a culpa da sua derrota no PMDB. Vocês vão ver. Garanto, por isso, que os dois vão terminar indo para esse tal de Partido Liberal.

Será o partido dos grandes banqueiros.

Como o PP. Quem viver, verá.

BURITY E CLOVIS

Este comentário saiu na coluna de ontem. Mas a parte final não saiu. Excedi o espaço da coluna e, por isso, republico-o, agora, na íntegra:

Com a decisão do governador Tarcísio Burity de aceitar a convocação do partido para candidatar-se a deputado federal, o vice-governador Clóvis Bezerra irá assumir, afinal, o governo do Estado, não mais como substituto, mas, sim, como sucessor.

Clóvis Bezerra é uma velha baraua da antiga UDN, da Arena e, hoje, do PDS. Um político cuja força jamais se abalou, quer chovesse, quer fizesse sol. Nunca houve tempo ruim para ele, em termos de manutenção da sua força, do seu esquema de força. Ainda hoje é o maior líder da sua região. Eleger o prefeito de Bananeiras, eleger o deputado da região e foi eleito vice-governador.

Ramalho Leite, que era da sua copa e cozinha, tem feito tudo, o creditável e o increditável, para derrotá-lo. Quanto mais Ramalho Leite o combate, entretanto, mais Clóvis Bezerra fica forte e mais consolida sua força na região e no Estado.

E esse político assim temperado na forja, no fogo das lutas mais encarniçadas, com uma longa folha de serviços prestados à UDN, à Arena e ao PDS, à sua região e à Paraíba, com uma invejável experiência parlamentar e administrativa que vai agora governar a Paraíba.

Político forte, decidido, Clóvis Bezerra, paradoxalmente, criou a fama de ser um comandante de corpo de bombeiros. Quando o partido está ameaçado de incêndio, de divisão, o político forte e decidido, e por vezes intransigente, se transforma num apagador do fogo. Corre a todo mundo dizendo: - Vamos acabar com essa briga. Nós só seremos fortes, unidos.

Quando verificou-se aquele desentendimento interno na Arena, em relação à Mesa da Assembleia, a imprensa todo dia tocava fogo na briga. Todo dia jogava mais lenha na fogueira. Clóvis Bezerra mandou me chamar e me fez um apelo: - Faça uma série de artigos em favor da união, da pacificação. Vamos acabar com essa briga dentro do partido. Se nos dividirmos, estaremos perdidos. Mas, unidos, ninguém nos vencerá na Paraíba.

E tudo terminou como Clóvis Bezerra queria. Ai está o partido unido e ninguém conseguirá vencer o PDS nas eleições de 15 de novembro.

Marcondes considera abertura política virtualmente pronta

Ao analisar a importância das eleições de novembro, o deputado Marcondes Gadelha, candidato a senador pelo PDS, disse que reputa como ponto fundamental, uma virada histórica, "que nós estamos atravessando, e uma prova muito eloquente de que o processo de abertura democrática está virtualmente completado".

- Nós vamos ter eleições em todos os níveis, pela primeira vez, ao longo de todos esses anos, e um dado curioso, talvez seja esse o período em que o eleitor vai votar para mais cargos de uma só vez. Todo o poder constitucional está em jogo de uma só vez. Nunca houve isso no Brasil, mesmo no regime após 1946. Nem nos países mais democráticos do mundo, você não encontra um quadro como esse. Isso aí e a porta aberta também, para outras grandes soluções na área econômica. De modo que a preservação dessas eleições, a fidedignidade dos seus resultados pela qual o presidente Figueiredo jurou até com o risco da própria vida, essa fidedignidade deve ser exaltada, respeitada para dar confiabilidade ao eleitor. Acho que uma maneira de a gente fazer alguma coisa acontecer, é começar a acreditar nela.

Depois de dizer que não tem nenhuma dúvida de que a partir das eleições o Brasil não será o mesmo, o deputado Marcondes Gadelha criticou o PMDB porque diz que a anistia não foi ampla, que ainda fala de "biónicos" "e no entanto com a incorporação, esses biónicos foram entronizados na sala de visitas do PMDB que é o seu Diretório Nacional. Falam ainda em eleições indiretas, em Pacote de Abril, quer dizer, tudo coisa do passado, e por fim reclamar de que nós vamos viver sob o signo do casuismo porque o Governo tentou implantar o pluripartidarismo".

Explica Marcondes Gadelha que o pluripartidarismo sempre foi uma das reivindicações mais candentes do antigo MDB. "Quanto discursos eu fiz a pedido do presidente Ulysses Guimarães contra o bipartidarismo. Porque nós entendíamos, naquele tempo, que toda a gama ideológica do país não podia ficar contida dentro da camisa-de-força do bipartidarismo. Essa era a reclamação do MDB. Então o Governo propôs o pluripartidarismo. No entanto, as vezes que defendiam o pluripartidarismo, curiosamente, resolveram voltar a uma bipolarização. A minha impressão, para quem

defende uma democracia pluralista, essa medida do Governo foi acertadíssima. No ponto de vista político, o comportamento do presidente Figueiredo tem sido até aqui, sobre esse aspecto, tem sido irrepreensível. Tanto assim que os partidos ideologicamente delineados, como o PT, PDT e PTB não aceitaram a incorporação. E veja bem, o Governo não foi obstáculo à incorporação. E um dado importante. As leis, as decisões do Judiciário estão sendo respeitadas. Então foi feita a incorporação contra o que se chamou, Pacote de Novembro. Foi feito um pacote da oposição muito mais forte, não houve nenhuma objeção. Mas os outros partidos não quiseram se incorporar porque condenavam, como o antigo MDB condenava, o bipartidarismo. Achavam que essa bipolarização não levaria o país a uma fórmula de convivência social saudável e estável. De modo que não vejo nenhuma razão para se condenar esse esforço que o Governo fez, que era uma reivindicação do MDB, que depois de montado foi torpedeado pelo próprio PMDB e PP, via incorporação. Felizmente os outros partidos não acompanharam e ainda temos uma razoável área de diversificação nesse país".

Segundo Marcondes Gadelha, o PMDB esta com mania de perseguição, achando que o Governo está num constante processo de tentar dividir as oposições. Ora, veja, até o PT tem sido acusado pelo PMDB de estar ajudando o Governo, via divisão.

É curioso a resposta que o Lula deu. Diz ele que "se eu for esperar quando o PT possa nascer de acordo com a vontade do PMDB jamais teremos o Partido dos Trabalhadores, porque somos obrigados a não viver em faixa, própria para não dividir as oposições".

Por fim, Marcondes Gadelha insistiu em que "as eleições de novembro estão sendo livres, estão tendo uma aceitação generalizada em todo o país. Você vê o nível de participação, o engajamento popular nessas eleições, não se fala mais em outra coisa. Antigamente, se fosse haver um programa de debate sobre política, não se encontrava meia dúzia de aparelhos de recepção ligados, ninguém dava a menor importância. Mas hoje, a população está acreditando, você tem hoje um processo político absolutamente limpo. Quem ganhar toma posse".

PDS de Campina quer Arruda como candidato

Com o acordo feito em Brasília, na última quinta-feira, entre o Governador Tarcísio Burity e os membros da família Gaudêncio, cresceu o nome do sr. Williams Arruda, para disputar a Prefeitura de Campina Grande nas próximas eleições.

O ex-Prefeito Williams Arruda conta com o apoio da família Gaudêncio, representada pelos deputados Alvaro e Manoel Gaudêncio, bem como do vereador Alvaro Neto. Além do mais, já se manifestaram a favor de Williams Arruda, os deputados Evaldo Gonçalves, Sócrates Pedro, Luiz de Barros e o deputado federal Antonio Gomes.

No âmbito municipal, o sr. Williams Arruda já assegurou inclusive através de documentos, o apoio dos vereadores Alvaro Neto, José Targino, João Nogueira de Arruda, Ary Ribeiro, Antonio Pimentel e Everaldo Agra.

Williams Arruda já foi Prefeito de Campina Grande, onde realizou uma das maiores administrações já vistas na cidade, fundou a Universidade Regional do Nordeste, a TELINGRA-Telecomunicações de Campina Grande e a CELB - Companhia de Eletricidade da Borborema.

O maior feito de Williams Arruda como Prefeito, foi ter deixado com a Prefeitura todos os seus débitos pagos e não ficou devendo a ninguém.

No plano habitacional criou a CÔHAB que construiu os primeiros Conjuntos Habitacionais da cidade.

Ainda não está definido mas o nome do Vice-Prefeito na Chapa de Williams Arruda deverá ser um nome de ampla penetração no meio empresarial da cidade e com acesso ao mundo político campinense e do Estado.

Por outro lado, continua sendo discutido o nome do ex-reitor Vital do Rego como postulante a suceder o atual prefeito Enivaldo Ribeiro. No entanto, Vital até o momento ainda não se filiou ao PDS, o que dificulta, em parte, uma tomada de posição. O que é certo é que o nome do sr. Williams Arruda vem conquistando novos espaços, desde que o Grupo Gaudêncio passou a se desentender com Vital do Rego.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO PAÍS QUE ACREDITOU.

No ano passado, o Brasil enfrentou alguns dos piores problemas que podem atingir a economia de um país ao mesmo tempo. A inflação parecia fora de controle. A ameaça de estrangulamento nas contas externas parecia inevitável. O setor industrial conhecia a enorme dificuldade em manter o emprego de milhões de brasileiros. O comércio internacional não evoluía e colocava muitas restrições aos países em desenvolvimento. E ainda havia uma expectativa de novo fracasso das safras nordestinas pela persistência da seca. Um ano depois, as soluções foram aparecendo. Durante este tempo, cada brasileiro provou que dentro dele há uma semente de confiança no seu próprio futuro. E muita vontade para superar os momentos difíceis. Você trabalhou mais, poupou tudo o que foi possível na vida de cada dia e ajudou o Brasil a encontrar a saída. A inflação perdeu a velocidade. Ela começou a declinar e já ninguém duvida que vai cair ainda mais. O crescimento da dívida externa foi contido. Este ano vai ser mais fácil amortizá-la. A indústria já vê os primeiros sinais de reanimação. Ninguém mais fala em demitir os trabalhadores. As exportações industriais derrubaram as barreiras no exterior e transformaram um déficit de 2,9 bilhões de dólares em um saldo positivo de 1 bilhão e 200 milhões de dólares. O avanço da agricultura no Sul do país, na Região Central e na nova fronteira do extremo Oeste afastou de vez o fantasma da escassez de alimentos e agora pode abastecer inclusive o Nordeste. Você foi muito importante nesta conquista. Vencemos o desafio. A sua confiança abriu espaço para o Brasil voltar a crescer.



Almiro Ferreira é candidato a uma cadeira na Câmara

"A centralização excessiva dos governos federal e estadual não ajuda em quase nada aos municípios brasileiros, até muito pelo contrário, funciona mesmo como um bloqueio ao desenvolvimento natural das comunidades". Essa, a opinião do Professor Almiro Ferreira candidato pelo PDS a vereador por João Pessoa.

Segundo ele, a partir do momento em que os poderes públicos superiores atentarem para uma política de interiorização do desenvolvimento, dando autonomia gerencial e financeira aos municípios para que eles sejam os tutores de seus próprios destinos, terá sido encontrada a solução das dificuldades sociais de milhares de cidadãos e por conseguinte resolvido os problemas urbanos das cidades brasileiras.

Mas não é apenas na questão da autonomia municipal que Almiro Ferreira - Professor da ETEFPb; Presidente da ASSET e membro do Conselho Estadual das Escolas da Comunidade (CNEC) - apresenta um programa ousado em reação aos companheiros de partido. Suas opiniões sobre democracia vão além das expectativas para um político de situação. Segundo ele, para se chegar a uma política de desenvolvimento, faz-se necessária a participação popular com todos organizados num sistema cooperativista de cunho democrático e com capacidade de sugerir e influir nas decisões políticas e administrativas dos governos.

Indagado sobre o grave problema criado no seio do PDS municipal em virtude do excessivo número de candidatos a vereador, Almiro afirmou encarar o problema como um fato normal e um atestado claro da hipertrofia do partido que não só nos municípios do interior mas também em João Pessoa detém uma expressiva maioria de líderes populares que exercerão um importantíssimo papel na decisão eleitoral deste ano. Disse ainda, que este fenômeno decorre do próprio processo de abertura democrática onde aflora e explode as lideranças que se achavam até então sufocadas. Quanto ao processo de escolha dos 57 candidatos dentre 109 concorrentes o Professor Almiro diz saber que a cúpula partidária fará um primeiro seletivo levando em conta pesquisa de opinião pública para depois decidir finalmente através da convenção. Por outro lado, achou muito temerário que a escolha preliminar seja feita com base em pesquisa de opinião por várias razões, entre elas o fato de que algum postulante não detenha hoje expressiva votação mas que possa amanhã, depois de vários meses de trabalho, despontar, vitoriosamente inclusive como "Candidato Fenômeno".

Assim, para não se cometer injustiças e não prejudicar eleitoralmente o PDS, Almiro tem sugerido que seja designado, pela direção do partido, um grupo de estudo, para analisar minuciosamente e detalhadamente as potencialidades de cada concorrente.

Trabalhando arduamente dia e noite com alguns auxiliares diretos, Almiro acredita conseguir pelo menos dois mil votos nas eleições de novembro, uma façanha que para muitos parece impossível, mas que no caso do Coordenador do Serviço de Integração Escola-Empresa da ETEFPb, não o é por diversas razões.

Concentrando os seus esforços no eleitorado flutuante da Capital, com a significativa ajuda de duzentos líderes de bairros, como, Jaguaribe, Ipês, Costa e Silva, Ernesto Geisel, Tambauzinho, Cristo Redentor, Almiro conta ainda, em relação aos demais candidatos, com a vantagem de ser o pioneiro em termos locais, em desenvolver uma campanha política onde o marketing e a computação funcionam pormenorizadamente. Ademais, como ele mesmo confidenciou, apesar de ser uma peça no jogo da política situacionista, não se poupará na hora de apontar os falsos messias, responsáveis pelo descaso que as vezes atinge a nossa comunidade.

Cunha Lima denuncia discriminação contra o Nordeste

O senador Ivandro Cunha Lima fez pronunciamento na Alta Câmara do Congresso Nacional, para denunciar mais uma vez a discriminação contra o Nordeste, lembrando as conclusões aprovadas em 1979 em um simpósio promovido pela Comissão do Interior da Câmara dos Deputados.

Na oportunidade, parlamentares do Governo e da Oposição apresentaram uma síntese de 10 pontos principais de defesa dos interesses do Nordeste, entretanto, como acontece sempre, quase tudo caiu no esquecimento agravando o desnível entre o Nordeste e as outras regiões.

No final do seu discurso, afirmou o senador Ivandro Cunha Lima "se esse governo não conservou, mas reduziu os recursos destinados a nossa região; se continuamos sofrendo o subdesenvolvimento, enquanto as maiores obras infra-estruturais se promovem no Sul e no Centro Sul; se esse Governo, num sistema que dura há 18 anos, não mudou o quadro, só resta ao povo nordestino um caminho, lutar para a mudança desse Governo, ou da sua orientação monetarista, a partir do pleito de novembro próximo.

O senador Ivandro Cunha Lima registrou no anais do Senado Federal a passagem do 74º aniversário do jornal O Norte. Disse o senador que a trajetória daquele jornal "desde os seus bravos fundadores, os irmãos Orris e Oscar Soares, tem sido marcada pelo arrojo, pela dedicação a defesa dos interesses da Paraíba e por uma constante determinação de aperfeiçoamento gráfico. Em agosto de 1973, por exemplo, e pioneiramente em todo o Nordeste, o jornal O Norte implantou o sistema off-set, elevando o conceito da imprensa paraibana e liderando uma renovação de procedimentos técnicos no jornalismo da região.

Esse avanço tecnológico, na época recebido com entusiasmo e euforia pelos leitores, foi capitaneado pelo superintendente associado do Nordeste, o jornalista Nereu Gusmão Bastos, com pleno apoio do então presidente da organização no Brasil, senador João Calmon. Pelo O Norte passaram brilhantes figuras do jornalismo em nosso Estado e nele fizeram sua estréia ou se especializaram, praticamente todos os homens da imprensa da Capital paraibana. Sua força de penetração em todos os quadrantes da Paraíba e reconhecida até pelos concorrentes, posição de destaque consolidada há cerca de 30 anos, quando o jornal foi adquirido pelo "Associados" através do dinamismo do grande líder da criação e modernização de órgão de comunicação que foi o senador Assis Chateaubriand".

Lembrando Ivandro que além do Norte, em João Pessoa, os Associados mantém funcionando no Estado da Paraíba as emissoras de Rádio a TV Borborema e o jornal Diário da Borborema.

Camelo tem seu apelo considerado

O Presidente do Conselho Monetário Nacional, atendendo solicitações formuladas pelo deputado Assis Camelo, em requerimento aprovado pela Assembléia Legislativa, autorizou a criação de mais onze agências do Banco do Brasil na Paraíba. Os municípios contemplados com as instalações destas agências creditícias são Alagoa Nova, Arara, Belém, Bayeux, Caicara, Esperança, Itapororoca, Jacarau, Juazeirinho, Lagoa de Dentro, Pirpirituba e Rio Tinto.

O deputado Assis Camelo, que milita politicamente nestas regiões, recebeu o comunicado da criação dessas agências, do próprio Presidente do CMN, de quem recebeu autorização para obter a resolução que autoriza suas implantações. Explica Assis Camelo que os cidadãos Municípios, vinham se ressentindo, há muito tempo, da falta destas agências da mais importante casa bancária brasileira.

Acredita Assis Camelo que dentro em breve as novas agências serão inauguradas, proporcionando aqueles Municípios melhores condições econômicas e financeiras, principalmente para os setores agrícolas e comerciais, através dos empréstimos e financiamento concedidos pelo Banco do Brasil.



Paulo Roberto é o candidato do PDS à Prefeitura de Pitimbu. A indicação foi formalizada ontem durante encontro de líderes do partido, a convite do prefeito Fernando Cunha. A reunião estiveram presentes os deputados Wilson Braga, candidato ao Governo do Estado, Marcondes Gadelha, Joacil de Brito Pereira e Afrânio Bezerra.

Candidatura de Burity conta com a solidariedade de Eilzo

O deputado Eilzo Matos ao analisar a candidatura do governador Tarcisio Burity, a Câmara Federal, lembrou que há muito que o Chefe do Executivo vinha sofrendo pressões de amigos e de integrantes do PDS, para que disputasse um mandato eletivo para dar continuidade a sua vida pública e a sua militância política no Estado.

Em princípio, conforme conversa que manteve com o Chefe do Executivo, manifestava o Governador o seu interesse em permanecer no cargo para a conclusão de obras de grande destinação social iniciadas no seu Governo, para as quais ele julgava que a sua presença a frente da administração seria o fator fundamental para a consolidação desses projetos. Todavia, dado ao ritmo em que os trabalhos administrativos no Estado vinha se realizando, pôde o Governador entender que nos momentos finais, já definidos estavam esses projetos, e ao mesmo tempo entregando a

chefia da administração ao vice-governador Clovis Bezerra, que tem toda a sua existência dedicada a vida pública paraibana, poderia contar com sua sensibilidade e a sua dedicação, para que esses projetos não sofressem solução de continuidade.

Eilzo Matos lembrou que outro motivo que levou o Governador a tomar essa decisão final de sair candidato a Câmara Federal, teria sido, "teria sido solicitação do governador Marcos Maciel, do governador Antonio Carlos Magalhães e outros governadores de Estados brasileiros, do ministro Mario Andreazza entre outros integrantes da cúpula política do PDS nacional. Porque continuando na atividade política prestará grande contribuição ao Partido, o seu concurso que poderia ser considerado pela sua cultura jurídica e política, pois todos sabemos que o governador Tarcisio Burity especializou-se em ciências políticas, num curso de longa dura-

ção em Universidade da Suíça. Portanto seria essa a oportunidade do Governador continuar oferecendo o concurso da sua colaboração, da sua inteligência e a sua experiência adquirida na vida pública do nosso Estado e do nosso país".

Além de deputado, Eilzo Matos é também um homem sensível a literatura. Dai porque escreveu recentemente o prefácio do livro "Pedra da Verdade" do poeta João Romão Dantas que será lançado ainda este mês.

Em seu prefácio, diz o deputado Eilzo Matos: "Conheço o autor e sua obra poética, unidades do meu comentário, ao lado dos fatos, do tempo, etc., matérias que trabalha a historiográfica literária. O mestre Câmara Cascudo, que viveu entre os Dantas no sertão do Rio do Peixe, sublinha a existência de um velho sertão, típico e severo, "sertão-de-pedra" onde se conservavam até o Ano do Centenário (1922), quase imutáveis, as linhas mestres da sociedade setecentista".

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Sistema Financeiro Bandepe

SECRETARIA DA FAZENDA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		DIRETORIA	BANDEPE CREDITO IMOBILIÁRIO S.A.
PRESIDENTE:	Leovigildo Lopes da Mota	Diretor Presidente - ANDRÉ CARLOS ALVES DE PAULA	Carlos Dutra e Geraldo Antônio Leite Pinto Fagundes.
VICE-PRESIDENTE:	Eliezer Menezes dos Santos	Diretor Vice-Presidente - LUIZ DE SA MONTEIRO	BANDEPE S.A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
	José Costa Porto	DIRETORES	José Hermenegildo Rocha de Melo Filho e Maurício Cabral de Melo.
	José Gundes de Araújo	BANCO DO ESTADO DE PERNAMBUCO S.A.	BANDEPE - DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
	Romeu Boto Dantas	Sérgio Maurício Coutinho Corrêa de Oliveira, Garret Bezerra de Moura, Amaro Geraldo de Barros e José Alves de Oliveira.	Antonio Fernando Barretto Sampaio e Francisco de Paula Domingues Porto.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981

 Bandepe Banco do Estado de Pernambuco S.A. C.G.C. 10.866.788/0001-77		DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (Em milhares de cruzeiros)	
BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de cruzeiros)		DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (Em milhares de cruzeiros)	
ATIVO	PASSIVO	RESULTADO OPERACIONAL	1.358.684
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	RESULTADO NÃO OPERACIONAL	75.815
Disponibilidades	Depósitos	RESULTADO ANTES DA CORREÇÃO MONETÁRIA	1.434.499
Empréstimos	Relações Interbancárias e Interdepartamentais	CORREÇÃO MONETÁRIA	(837.874)
Relações Interbancárias e Interdepartamentais	Obrigações por Empréstimos	RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	596.6
Outros Valores	Obrigações por Recebimentos Especiais	PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA	(180.743)
PERMANENTE	Outras Obrigações	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	415.909
Investimentos	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Imobilizado	Capital Social		
Diferido	Reservas		
TOTAL DO ATIVO	TOTAL DO PASSIVO	LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO	0,57
170.217.888	170.217.888		

Bandepe Crédito Imobiliário S.A. C.G.C. 11.525.052/0001-06

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de cruzeiros)		DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (Em milhares de cruzeiros)	
ATIVO	PASSIVO	RESULTADO OPERACIONAL	489.350
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	RESULTADO NÃO OPERACIONAL	3.748
Disponibilidades	Recursos de Terceiros	RESULTADO ANTES DA CORREÇÃO MONETÁRIA	493.098
Aplicações Imobiliárias	Outros Valores e Exigibilidades	CORREÇÃO MONETÁRIA	(48.909)
Outros Créditos Realizáveis	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	444.189
Outros Valores	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA	(191.050)
PERMANENTE	Capital Social	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	253.139
Imobilizado	Reservas		
Diferido	Lucros Acumulados	LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO	5,06
TOTAL DO ATIVO	TOTAL DO PASSIVO		
6.871.054	6.499.337		

Bandepe Crédito, Financiamento e Investimentos S.A. C.G.C. 10.848.620/0001-99

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de cruzeiros)		DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (Em milhares de cruzeiros)	
ATIVO	PASSIVO	RESULTADO OPERACIONAL	46.288
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	RESULTADO NÃO OPERACIONAL	57.627
Disponibilidades	Recursos e Aceites Cambiais	RESULTADO ANTES DA CORREÇÃO MONETÁRIA	103.915
Financiamentos, Refinanciamentos e Repasses	Outros Recursos e Exigibilidades	CORREÇÃO MONETÁRIA	(9.822)
Títulos e Valores Mobiliários	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	12.993
Outros Créditos e Valores	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA	(4.232)
PERMANENTE	Capital Social	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	7.861
Imobilizado	Reservas e Lucro Acumulado	LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO	0,06
Investimentos			
TOTAL DO ATIVO	TOTAL DO PASSIVO		
1.647.963	1.445.563		

Bandepe Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. C.G.C. (M.F.) 10.977.742/0001-25

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de cruzeiros)		DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (Em milhares de cruzeiros)	
ATIVO	PASSIVO	RESULTADO OPERACIONAL	11.125
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(116)
Disponibilidades	Recursos Transitórios	RESULTADO ANTES DA CORREÇÃO MONETÁRIA	11.109
Títulos e Valores Mobiliários	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	CORREÇÃO MONETÁRIA	(8.262)
Créditos Diversos	CAPITAL SOCIAL	RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	2.847
PERMANENTE	RESERVAS	PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA	(1.688)
Investimentos	Reservas de Capital	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.159
Imobilizado	Reservas de Lucros		
TOTAL DO ATIVO	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO	0,13
22.234	8.655		

AGÊNCIAS DO BANCO DO ESTADO DE PERNAMBUCO S.A. - BANDEPE RECIFE: Centro, Alagoas, Arunda, Boa Viagem, Boa Vista, Casa Amarela, Caxangá, Ceasa, Santo Antônio e São José. RIO DE JANEIRO, BRASÍLIA, SALVADOR E SÃO PAULO. INTERIORES DE PERNAMBUCO: Alagoas da Ingazeira, Águas Belas, Altinho, Alagoinha, Araripina, Arcoverde, Belém de Maria, Belém do São Francisco, Belo Jardim, Betânia, Bezerros, Bom Conselho, Bom Jardim, Bonito, Brejo da Madre de Deus, Buíque, Cabroco, Calçado, Camaragibe, Canhotinho, Capoeiras, Carpina, Caruaru, Chã de Alegria, Correntes, Cupira, Custódia, Exu, Flores, Floresta, Frei Miguelinho, Garanhuns, Glória do Goitá, Goiana, Iati, Igarassu, Inajá, Ipojuca, Ipubi, Itaba, Itapetim, Itaquitinga, Jupi, Jurema, Lagoa dos Gatos, Lajedo, Limoeiro, Marajá, Mirandiba, Moreno, Nazaré da Mata, Clinda, Orobó, Orocó, Ouricuri, Palmares, Parnamirim, Passira, Paudalho, Paulista, Pedra, Pesqueira, Petrolândia, Petrolina, Poção, Pombos, Primavera, Ribeirão, Rio Formoso, Salgueiro, Sairé, Santa Mª da Boa Vista, Sanharó, São Bento do Una, São José da Coroa Grande, São José do Belmonte, São José do Egito, Santa Maria do Cambucá, São Vicente Ferrer, Serra, Sertânia, Surubim, Tabira, Tacaratu, Taquatinga do Norte, Terra Nova, Timbauba, Toritama, Trunfo, Venturosa, Vertentes, Vitória de Santo Antão.

OPINION

Contra a guerra

O Papa João Paulo II disse ontem que "não há esperança onde a vida humana é truncada, depreciada e pulverizada", ao formular um apelo pela paz mundial. "Em nome de Deus, detenham as armas avançadas, mensageiros da morte e destruição", declarou.

Para 12 mil jovens católicos reunidos no Palácio do Esporte, em Roma, João Paulo II acrescentou: "Tudo se perde com a guerra. Não há sentido, não há racionalismo. Hoje a paz está em perigo pois o mundo está recorrendo ao uso da lei, da força e da violência".

□ □ □

Otacílio na Globo

O poeta e repentista Otacílio Batista viaja esta semana ao Rio de Janeiro. Ele passará vários dias em contato com a equipe de produção de *Som Brasil*, programa da TV Globo que vai ao ar aos domingos, para gravar a sua participação. Otacílio, que fez exposições para o Papa João Paulo II, é autor de vários livros de poesia e também tem discos gravados.

Entrevista com o vice

Nesta terça-feira, o industrial José Carlos da Silva Júnior será o entrevistado no programa *Fogo Cruzado* produzido pelo jornalista Fernando Melo para a Rádio Arapuan. Ele explicará e debaterá o processo que indicou o para disputar o cargo de vice-governador na chapa do PDS, encabeçada por Wilson Braga. Amanhã, no entanto, o entrevistado será o deputado Evaldo Gonçalves, que postulava a indicação e julga-se preterido pelo seu partido.

Verbas para a Câmara

Na próxima quarta-feira o Tribunal de Contas do Estado inicia a análise das possibilidades de a prefeitura conceder suplementação orçamentária à Câmara Municipal que a semana passada quase entrava em recesso por falta de recursos para o seu funcionamento normal. Informa-se que as dívidas do legislativo municipal acumulam-se há mais de um ano.

Chapa indefinida

Com a definição da chapa do PDS, inclusive com o anúncio dos três candidatos ao Senado (Marcondes, Amir e Olavo), o PMDB vem demonstrando sinais de inquietação devido à indefinição da sua própria chapa. Agora, certa mesmo é a candidatura à reeleição de Ivandro Cunha Lima. Faltam os outros dois nomes. As articulações desenvolvem sem que seja encontrado um consenso.

Voto a domicílio

A proposta do voto a domicílio (o eleitor votaria em sua própria casa) ardentemente defendida pelo governador de São Paulo, Paulo Maluf, foi debatida durante reunião do último Conselho Político do Governo.

Ainda não se definiu nada quanto à aceitação dessa inovação do Código Eleitoral que foi examinada por proposta do presidente do PDS, senador José Sarney. Esse projeto altera quatro artigos do código em vigor e o seu autor é o deputado Luiz Vasconcelos (PDS-MG).

Novos aumentos

O governador anuncia amanhã os índices do aumento para os funcionários públicos do Estado ratificando os argumentos de que sempre atuou em defesa do servidor. Ao mesmo tempo, cresce a expectativa na prefeitura. O prefeito Damásio Franca também poderá tomar iniciativa semelhante e apresentar proposta à Câmara garantindo aumento para os seus funcionários.

Histórias de campanhas

O radialista Roberto Teixeira, que nos últimos 20 anos vem atuando na campanha política de diversos políticos da Paraíba, está preparando o livro *Memórias de um Locutor de Campanha Política*. Com prefácio do historiador José Octávio de Arruda Melo, o trabalho narrará, "em estilo direto", acontecimentos dos bastidores das campanhas de inúmeros homens públicos do Estado.

□ □ □

O deputado federal Alberico Cordeiro (PDS-AL) denunciou ao presidente da Associação Brasileira das Indústrias do Fumo - Abifumo - sr. Nestor Joost, haver no Congresso Nacional um "movimento muito forte contra o fumo", mas prometeu liderar a reação para impedir que sejam aprovadas "medidas restritivas ao setor".

Em comício realizado para cerca de duas mil pessoas em Gravataí (Rio Grande do Sul, encerrado na madrugada de ontem, o ex-governador gaúcho Leonel Brizola afirmou que "provavelmente só o Papa tenha tido uma audiência maior" do que a conseguida pelo PDS na apresentação do programa partidário, por uma rede de rádio e televisão.

Com sucesso, encerra-se hoje o I Festival da Moda em Fortaleza, onde 99 expositores de confecções, tecelagens, coureiro/calçadistas conseguiram um movimento financeiro perto de um bilhão meio de cruzeiros surpreendendo até mesmo seus reglizados. O festival recebeu, até agora, mais de 30 mil visitantes de todo o país.



A Secretaria de Educação e Cultura mantém o posto médico no Grotão

Garota é atendida no Prodasec

A garota Renata Oliveira de Souza, de nove meses de idade e que reside na favela do Grotão, foi atendida no posto médico da comunidade, segundo consta na ficha de atendimento fornecida pelo dr. Marcos Antônio, um dos médicos que atuam naquela comunidade assistida pelo Prodasec/Urbano, Programa da Secretaria da Educação e Cultura, voltado para assistir às comunidades carentes do Estado.

A menina, que foi machete de jornais pelo seu precário estado de saúde, se encontra atualmente internada na Casa de Saúde São Vicente de Paulo e, segundo seus familiares, seu quadro clínico já é bem melhor.

Renata foi atendida no 1º de março passado, pelo dr. Marcos Antônio que diagnosticou sua doença como desidratada, devido aos sintomas apresentados pela criança e informados pela sua própria mãe. Após detectar o problema de saúde de Renata, o dr. Marcos recebeu a criança com "Dientrin" - medicamento - segundo o dr. Marcos - indicada para a doença. Após receitar a menina, o médico fez outras recomendações à mãe de Renata, entre estas ordenando que fervesse a água, uma vez que é muito frequente problemas de parasitose intestinal, devido à qualidade da água local.

Além dessas recomendações, o dr. Marcos Antônio pediu que a mãe da criança levasse de volta ao posto médico, para ele - o médico - observar o novo estado clínico da paciente depois de medicada. Mesmo assim, isso não foi feito. Todavia, os parentes de Renata informaram, ontem, que o problema da diarreia havia sido superado com o medicamento, adiantando que, dias depois, ficou constatado que a doença da menina não era mais desidratação (já curada), mas sim uma pneumonia, doença que estava definindo a garota.

O posto de saúde do Grotão é mantido pela Secretaria da Educação e Cultura, através do Prodasec/Urbano, e para confirmar os seus objetivos de bem servir à coletividade local, os medicamentos que são distribuídos com a população (adultos e crianças), são adquiridos pelo próprio Programa da SEC, comprados nas farmácias.

A Secretaria da Educação e Cultura, com o apoio da Secretaria da Saúde, através do Prodasec/Urbano, assiste à aquela comunidade - faz um apelo aos pais de família que, quando constatarem qualquer problema de saúde nas crianças ou mesmo em adultos, os pacientes sejam encaminhados ao posto de saúde local, uma vez que lá existem dois médicos e duas enfermeiras à disposição de todos.

Missa relembra milagre

Para comemorar 65º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora, em Portugal, aos pastorinhos Lúcia, Jacinto e Francisca, será rezada uma missa, às 19 horas da próxima, quinta-feira, no pátio da Igreja de Santa Júlia.

O padre Hildon Bandeira, que dirigirá a concentração pública religiosa, está pedindo aos fiéis interessados em participar que levem velas para a apoteose de fé. Na oportunidade, também será celebrada uma missa em ação de graças pelo restabelecimento do Papa João Paulo II.

No ano passado, o Papa João Paulo celebrava a festa de Nossa Senhora de Fátima, na praça de São Pedro - Vaticano -, quando foi alvejado por um tiro disparado por um terrorista turco.

Anunciada a construção de núcleo residencial

Quatro mil e setenta casas serão construídas pelo Instituto de Previdência do Estado - Ipep - entre a Praia do Sol e o Conjunto Ernesto Geisel. Esse novo parque residencial será denominado "Dona Valentina Figueiredo".

O diretor-superintendente do Ipep já retornou do Rio de Janeiro, onde tratou da aprovação do projeto junto ao Banco Nacional da Habitação - BNH - que repassará os recursos para a construção do novo conjunto destinado a funcionários públicos estaduais.

Pelo projeto, o Parque Residencial Dona Valentina Figueiredo disporá de toda infra-estrutura de uma cidade, como estabelecimentos escolares, postos

de segurança e áreas de lazer. Inicialmente serão construídas duas mil unidades.

EM AGOSTO

Até agosto, o Ipep fará a entrega do Conjunto Cidade dos Funcionários II, em Oitizeiro, com 900 casas em sua etapa e mais 500 noutra fase. Contatos já estão sendo desenvolvidos com a Cageda no sentido de que a rede de água e esgotos seja concluída logo.

No momento, o Ipep constrói mini-conjuntos em Cajazeiras, Solânea, Guarabira e Conceição, como parte do projeto de interiorização das ações do Instituto.

Triunfo ganha agência postal na quinta-feira

O Diretor dos Correios e Telégrafos anunciou para o próximo dia 13 a inauguração de uma nova Agência Postal na cidade de Triunfo, acrescentando que com isso reduz para 31 o número de municípios paraibanos que ainda não contam com sede dos Correios e Telégrafos.

Para este ano a Empresa de Correios e Telégrafos pretende instalar mais nove agências no interior paraibano, salientando Weber afirmando que, dos 175 municípios do Estado, somente 22 deixarão de contar com os serviços da ECT. Considerando o número bastante reduzido, já que poucas cidades não contam com agências Postais.

A Empresa de Correios e Telégrafos,

da Paraíba, já colocou à disposição de seus usuários a Agência Postal Telegráfica da cidade de Santa Luzia. A informação foi prestada pelo diretor Regional da ECT sr. Renato Weber, acrescentando que a medida faz parte do plano de ampliação e modernização, que a empresa vem fazendo em todo país.

"Essa agência acaba de passar por uma grande reforma, voltando a atender à população com novas instalações e requisitos indispensáveis a uma boa qualidade de nossas operações naquela localidade, que a partir de hoje contará com uma agência totalmente modernizada", disse Renato Weber.

Projeto Operário forma novos mestres de obra

Trinta e sete trabalhadores participantes do Projeto Operário receberam anteontem à noite, no auditório da Escola Técnica Federal da Paraíba os seus diplomas de conclusão do curso de mestres de obra.

A entrega dos certificados foi feita pela coordenadora do Projeto Operário, Zuleide Cavalcante Barbosa, e pelos assessores técnicos da Secretaria do Trabalho. O curso resultou de um convênio

firmado entre a Setrass e o Banco Nacional de Habitação-BNH, foi executado por técnicos do Senai de João Pessoa.

Segundo a coordenadora Zuleide Cavalcante, o PO integra o conjunto de ações do programa de formação e desenvolvimento de recursos humanos da Setrass, objetivando o treinamento de mão-de-obra no setor de construção civil, levando em conta a absorção do mercado de trabalho.

Posto do INPS muda de lugar no fim da semana

O Posto de Auxílio de Natalidade e Funeral do INPS, que atualmente funciona no 2º andar do Edifício José Araújo no Centro da cidade, passará a funcionar no prédio desta semana, no andar térreo do prédio da sede Regional do Órgão (no antigo Ipep). Essa medida foi anunciada ontem pelo Superintendente do INPS na Paraíba Sr. Sindulfo Guedes Santiago, acrescentando que a medida visa dar melhores condições aos segurados que procuram seus benefícios junto ao Órgão.

Segundo Sindulfo, a transferência do Posto que deverá ser feita no final da próxima semana, é uma medida que contribui com o melhor atendimento aos beneficiários, por que além das novas instalações ter uma infraestrutura melhor do que a atual, ficará próximo a Secretaria Regional de Benefícios, da qual

o Posto é subordinado, "uma forma de agilizar as resoluções dos problemas de sua competência.

Ele explicou ainda que o novo Posto contará com uma equipe técnica altamente especializada, justificando que recentemente a superintendência Regional do INPS, realizou um treinamento operacional com todo o pessoal que atuará no setor. "O novo Posto terá condições ambientais de acordo com enses das necessidades dos segurados". Também não sendo necessário a utilização de elevadores como é o caso do outro prédio.

O Superintendente do INPS na Paraíba, disse ainda, que faz parte da política do órgão melhorar todo o atendimento prestado pela instituição, nos postos do órgão, "não somente na capital como também no interior do Estado".

Núbia Marques lançará livro amanhã à tarde

Amanhã, às 17 horas, a escritora sergipana Núbia Marques lançará seu livro *O Passo de Estefânia*, no Nuppo sob o patrocínio da Associação de Profissionais de Assistência Social e do Conselho Regional de Assistentes Sociais da Paraíba.

O romance, que foi editado pelas Edições Achiamé Ltda do Rio de Janeiro, conta a história de uma assistente social presa no período de repressão política, que no percurso de sua casa para a prisão relembra todas as dificuldades enfrentadas para a execução do seu trabalho.

Este livro já foi lançado em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador e Macaé. Após a sua divulgação em João Pessoa, Núbia Marques seguirá para Mossoró, Natal, São Luís e Manaus.

A escritora foi a organizadora e primeira presidente do Movimento Feminino Pró-Amistade de Sergipe em 1978, é membro da Academia Sergipana de Letras, líder feminista, professora da Universidade Federal de Sergipe e jornalista. Ela tem vários livros publicados entre os quais os romances *Berço de Angústia* e *Geometria do Abandono*.

Tento denunciar tudo que representa o anti-humanismo. O escritor não

existe para alienar mas para engajar as pessoas e levar o homem à sua consciência real diante do contexto social.

Assim define a sua proposta como criadora a escritora Núbia Marques que vê a literatura sempre numa função de emancipar e conscientizar seus consumidores. Ao comentar o atual momento da literatura brasileira, o movimento emergente em todos os Estados, a escritora afirmou que "atualmente existe muita festividade em torno de uma atividade que deve trazer uma proposta social".

Não existe profundidade em muita coisa que se escreve hoje. Eu vejo que as pessoas que se dizem escritoras não estão preparadas. Muita gente escreve um livro quase que por compulsão, sem pensar muito, sem refletir sobre como poderá esse seu trabalho incidir sobre o meio social, argumenta Núbia Marques.

Ela acredita também que os meios de comunicação de massa são responsáveis por um certo despreparo inerente aos novos escritores: "Meios de comunicação como a televisão estão superficializando o homem. Isso contribui para o surgimento de uma literatura de compulsão, sem muito cuidado com o texto".

É necessário que uma obra, um livro, receba um tratamento ficcional.

Amarílio destaca as condições de lazer ao assumir no Iate

A nova diretoria do Iate Clube da Paraíba - presidente Amarílio Sales de Melo e vice Martinho Coelho de Moura Henriques - tomou posse na última sexta-feira para o biênio 82/83. Segundo Amarílio Sales "com a nova equipe pretendo dar continuidade as administrações anteriores".

Como meta principal, destacou as condições de lazer e esportivas do clube. Anunciou também que manterá cursos de decoração, ginástica, construção de uma lanchonete, de uma torre mirante, de um aquário marítimo, além de ampliação das garagens, instalações de mini-oficinas mecânicas e de capitania.

A posse da nova diretoria estiveram presentes o primeiro Inal do Segura de Noronha, o secretário do Interior e Justiça, Ananias Gadelha e várias outras autoridades.

A nova diretoria está composta da seguinte maneira: Como dor - Amarílio Sales; vice - Martinho Coelho; diretores - Geraldo Freire, Hélio Guedes, Marcos Ubiratan, Egberto Montarroyos, Luiz Augusto Crispim, Osvaldo Neiva, Ronaldo Gonçalves, Gabriel Bezerra, William Velloso, Erivaldo de Miranda, Onaci Carneiro, Mauro Germoglio, João Bosco, Gilvan Martinho e Gratiliano Cavalcanti.

CONVITE DE VOLTA AO TRABALHO

Convidamos ILZA MACIEL MONTEIRO, portadora da carteira profissional número 28042, a voltar ao trabalho, no prazo de três dias, sob pena de ser enquadrada no art. 482, da CLT.

CONTINENTAL DRINK'S

MINISTÉRIO DO TRABALHO Conselho Regional de Corretores de Imóveis 21ª REGIÃO - ESTADO DA PARAIBA

ELEIÇÃO AVISO

Será realizada eleição no dia 15 (quinze) de junho do corrente ano, das 8:00 (oito) às 18:00 (dezoito) horas, na sede deste CRECI, à Rua Maciel Pinheiro, nº 02, sala 01, centro, nesta Cidade, e à sede da Delegacia Regional de Campina Grande, à Rua Marquês do Herival, nº 16, Edifício Lucas, salas 511 e 512, centro, Campina Grande, para composição do Conselho Pleno, 18 (dezoito) Conselheiros efetivos e respectivos Suplentes, devendo o pedido de registro de chapas ser apresentado à Secretaria, no horário das 8:00 (oito) às 18:00 (dezoito) horas, no período de 15 (quinze) dias a contar da publicação deste AVISO, sendo o prazo para impugnação de candidatos de 5 (cinco) dias a partir da publicação da chapa registrada. O Edital de Convocação das Eleições está afixado na Sede desta Entidade.

João Pessoa, 06 de maio de 1982
HERMOGENES PAULINO DO BOMFIM
PRESIDENTE DO CRECI - 21ª REGIÃO

TELECOMUNICAÇÕES DA PARAIBA S/A - TELPA Empresa do Sistema TELEBRÁS CGC (MF) nº 08.827.313/0001 - 20 ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam os senhores acionistas da Telecomunicações da Paraíba S/A - TELPA convocados para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 17 de maio de 1982, às 9:00 horas, na sede da Sociedade, sita na Av. Princesa Isabel, 755, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Aumento do Capital Social de Cr\$ 3.555.321.232,00 (Três bilhões, quinhentos e cinquenta e cinco milhões, trezentos e vinte e hum mil, duzentos e trinta e dois cruzeiros), para Cr\$ 3.605.321.228,20 (três bilhões, seiscentos e cinco milhões, trezentos e vinte e hum mil, duzentos e vinte e oito cruzeiros e vinte centavos), a ser subscrito pelo Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR, e integralizado com os recursos previstos no Decreto-Lei nº 1.376, de 12.12.74, mediante a emissão de 7.462.686 ações preferenciais nominativas, classe "C";
- Alteração dos arts. 5º e 16 (caput) do Estatuto Social, em decorrência do item anterior.

João Pessoa, 7 de maio de 1982

JOOST VAN DAMME
MANOEL DE DEUS ALVES
ANTONIO DURÃO GUIMARÃES E SOUZA

Fazenda Santa Filomena S/A - AGROPECUÁRIA - C.G.C. nº 08.331.928/0001-10

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Convocamos os srs. Acionistas da FAZENDA SANTA FILOMENA S/A a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária que se realizará às 10 (dez) horas do dia 11 de Junho de 1982, na sede social, a Rua Pa. Neira nº 35, sala 905, em João Pessoa, neste Estado, para tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras, aprovar a correção da expressão do patrimônio líquido, documentos esses relativos ao exercício social em curso em 31 de dezembro de 1981. Outrossim, vimos aos srs. Acionistas que se encontram a disposição, no endereço acima, cópias do relatório da Diretoria e das Demonstrações Financeiras objeto do presente edital.
João Pessoa (PB), 07 de Maio de 1982.
Selveti Oliver Cruz - Diretor

SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS M. CARNEIRO DA CUNHA

Clinica Restauradora - Endodontia - Próteses Ortodontia - Raios X

Profissionais:

Elizabeth de Fátima M. C. da Cunha
Manoel Carneiro da Cunha
Maria Helena Galvão
Romualdo Guilherme
Daisy Botelho

Convênios: INOS - PATRONAL - IAA - BAEIPA - DER - JORNALIS "A UNIÃO", "O NORTE" e "CORREIO DA PARAIBA"

Conjunto Residencial D. Pedro II nº 15
Fone: 222-0345 - João Pessoa, Pb
Parque Solon de Lucena
Atendimento das 8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00 hs

NOTÍCIAS MILITARES

Maviael de Oliveira

Promoção ao Posto de Oficial Superior

Foi promovido no dia 30 de abril último, ao posto de Capitão-de-Corveta o Capitão-Tenente Gerson de Oliveira Lima.

O Comandante Gerson ingressou na Marinha em 1953, tendo realizado a sua inscrição na Capitania dos Portos do Estado da Paraíba, na qual hoje presta os seus serviços nas funções de Ajudante e eventual substituto do Capitão dos Portos.

Nascido em João Pessoa, ele é filho do casal João Guilherme de Oliveira e de Luzia de Oliveira Lima (ambos, falecidos).

Casado com a Sra. Maria de Oliveira Lima, tem do feliz matrimônio três graciosas filhas: Gilvânia, Gislene e Gleyze.

O Comandante Gerson, é, pois, o maior exemplo de devoção, disciplina e perseverança para os jovens que amam o mar, tendo iniciado sua carreira Naval com o Aprendiz Marinheiro, na Escola de Aprendizes de Pernambuco, alcançou através do estudo e da dedicação o posto de 2º Sargento.

Quando atingiu esta graduação, prestou concurso para o oficialato tendo conseguido o desejado êxito, sendo promovido ao Posto de 2º Tenente.

Agora, após percorrer os postos de Oficial Subalterno e intermediário, é promovido a Capitão-de-Corveta, por Decreto Presidencial, alcançando, assim, o Ciclo de Oficial Superior da Armada Brasileira. *Honra Ao Mérito!*

As felicitações da Coluna ao Capitão-de-Corveta Gerson de Oliveira Lima.

Aprendizes Marinheiros

Assinado pelo Comandante Vital Barros Filho, capitão dos Portos do Estado da Paraíba, recebemos o seguinte:

"A Capitania dos Portos do Estado da Paraíba, comunica que os candidatos abaixo, foram aprovados nos Exames de Conhecimentos para o concurso de Admissão à Escola de Aprendizes-Marinheiros de Pernambuco, Turma Bravo-I:

Inscrição 0558 - Júlio César Milanês Florêncio
0544 - Raniere Batista de Medeiros
0563 - Josivaldo Torres de Paula
0564 - José Maria da Silva
0612 - Adailton Clementino da Silva
0603 - Moisés Montoril Cabral
0616 - Carlos Antonio Alves
0565 - Rubens Geraldo Diniz
0602 - Marcos Antonio do Nascimento
0530 - Ronaldo Araújo de Souza
0586 - Eumy Braga da Gama
0522 - Roberto Freire Ferreira
0570 - Aureliano Moura Correia
0559 - Davison Maia Romário

O interessados deverão comparecer à Capitania dos Portos, com a máxima brevidade, a fim de tomar conhecimento das próximas etapas do referido concurso".

Os parabéns da Coluna, aos bravos futuros Marinheiros do Brasil.

Esclarecimento

Assinado pelo Capitão-de-Corveta Vital Barros Filho, Capitão dos Portos, recebemos a seguinte Nota Oficial:

"A Capitania dos Portos do Estado da Paraíba tendo conhecimento que vem sendo distribuído nas principais cidades do Estado folhetos de propaganda de um curso por correspondência, destinado a preparar candidatas para ingresso na carreira naval (Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha - CAFRM), patrocinado pela entidade denominada Academia Aero-Naval - Aan - Caixa Postal, 1055, Santos-SP, esclarece ao distinto público que:

- a) a entidade supra mencionada não tem qualquer vínculo com o Ministério da Marinha;
- b) trata-se, na verdade, de uma sociedade civil com fins lucrativos;
- c) quaisquer informações poderão ser obtidas na própria Capitania dos Portos, de 2ª a 6ª feira, no horário de 13:30 às 17:30 hs; e
- d) as inscrições complementares indicando as profissões consideradas de interesse para a Marinha, época da inscrição, local e data das provas etc, para o próximo concurso, serão divulgadas oportunamente, tendo em vista que estão sendo elaboradas presentemente, pela Diretoria de Ensino da Marinha, não dispondo a Capitania dos Portos, no momento, destes dados para fornecimento ao público".

Fidalgia

"Agradeço sensibilizado cumprimentos enviados por ocasião do meu aniversário".

São palavras enviadas pelo Cel. Marden Alves da Costa, Cmt do 16º RC Mec, ao colunista, pelos cumprimentos que lhe enviámos no dia 28 de abril último, quando comemorou nova idade.

Dia da Cavalaria

Com Alvorada Festiva, às 06:30 hs, de amanhã, o 16º RC Mec, abrirá as comemorações Alusivas ao Dia da Cavalaria, cuja programação será a seguinte:

- 08:30 hs - Formatura Geral
- Demonstração de Embarque/desembarque de viaturas
- Recepção ao busto de Osório
- Canto da Canção da Cavalaria
- Desfile da tropa
- Competições Esportivas



Capitão-de-Corveta Gerson de Oliveira Lima, que iniciou sua carreira Naval como Aprendiz Marinheiro até chegar a Oficial Superior da Marinha do Brasil. *Honra ao Mérito!*



Cajazeiras (A União) - O prefeito Matias Rolim entregou esta semana à população de Cajazeiras uma etapa do asfalto que está sendo implantado pelo Projeto Cura, num trabalho executado pela F. A. Teixeira. Durante a solenidade, usaram da palavra vários oradores, entre os quais o deputado Antônio Quirino de Moura, que ressaltou a importância da obra para os habitantes. A firma continua implantando asfalto em outras ruas da cidade e acredita-se que brevemente os trabalhos estarão terminados, pois a meta do prefeito é asfaltar oito quilômetros.

Burity inaugura terça o Distrito Industrial

O governador Tarcisio Burity vai inaugurar, terça-feira próxima, às 16 horas, a primeira etapa do Distrito Industrial de Queimadas, que compreende uma área utilizável pelas indústrias de aproximadamente 300 mil metros quadrados, dispoendo de 13 quadras e 46 lotes e que deverá abrigar cerca de 15 a 18 unidades fabris. Nessa primeira fase de instalação, afirmou o presidente da CINEP, economista Patrício Leal, o DI de Queimadas realiza investimentos da ordem de 200 milhões de cruzeiros, sendo 92 milhões conseguidos através de financiamento junto ao BNDE e o restante a cargo do Governo do Estado.

Segundo Patrício Leal, esse trabalho desenvolvido pelo Governo do Estado, através da Companhia de Industrialização do Estado da Paraíba, CINEP, representa mais incentivos e estímulos colocados à disposição da classe empresarial campinense, visando incrementar e aumentar

o ritmo de desenvolvimento industrial de Campina Grande, que se viu diminuído diante das constantes crises internacionais, com reflexos, logicamente, na economia do país e, principalmente, da Paraíba.

Além da Inarpal, indústria de artefatos de papel, quatro outras unidades industriais estão se instalando no DI de Queimadas, as quais gerarão até o final do ano uma média de 250 novos empregos diretos. O economista Patrício Leal adiantou que o DI de Queimadas ocupará uma área total de 770 mil metros quadrados, com 18 quadras, 84 lotes e com capacidade de abrigar cerca de 30 indústrias, de acordo com o projeto elaborado pela equipe técnica da Cinep. O vice governador, Clóvis Bezerra, e o deputado Wilson Braga, candidato do PDS ao Governo do Estado, também já confirmaram presenças na solenidade de inauguração do DI de Queimadas, entre outras autoridades.

Aécio consegue escola estadual para S. Bento

O deputado estadual Aécio Pereira, do PDS, conseguiu com o governador o Arcísio Burity autorização expressa dirigida à Secretaria da Educação e Cultura, objetivando a criação de uma Escola Estadual de 1º e 2º Graus na cidade de São Bento, município situado na micro-região/89, considerado de muita importância para o desenvolvimento do Estado, pela sua força industrial e, mediante a imperiosa necessidade dos habitantes daquela cidade, de no que diz respeito a criação e instalação de Escolas Públicas de Nível de 2º Grau, o deputado peddista teve seu apelo atendido pelo chefe do executivo estadual.

O candidato a prefeito de São Bento, pelo PDS, nas próximas eleições majoritárias, Milton Lúcio Filho, juntamente com 4 vereadores de sua corrente política e demais líderes municipais dispostos a lutar pela sua candidatura, diante das constantes reivindicações de dezenas de pais de famílias da cidade de São Bento, pediu ao deputado Aécio Pereira que será votado naquela cidade sertaneja nas eleições de novembro próximo, no sentido de interferir urgentemente junto ao

governador, objetivando a criação da Escola Estadual de 1º e 2º Graus, porque na sua opinião "o povo de São Bento está precisando muito desse benefício".

INSTALAÇÃO DA COMARCA

Ao mesmo tempo em que pediu e conseguiu a autorização para a criação da Escola Estadual, o deputado Aécio Pereira apelou veementemente ao governador Tarcisio Burity, no sentido de entrar em contato com o Poder Judiciário e, os dois poderes - Executivo e Judiciário, instalem dentro do menor espaço de tempo possível a Comarca Judiciária da cidade de São Bento. Justificou Aécio ser aquela cidade um polo industrial da micro-região/89 e por conta da necessidade da comunidade, nada mais justo que a instalação da Comarca, haja vista que já está devidamente criada faltando apenas se instalada.

Antes de deixar o Palácio da Redenção, no próximo dia 14, a classe política de São Bento e o próximo deputado Aécio Pereira, acredita que o chefe do executivo estadual deixará tudo pronto para a instalação desse novo benefício no Sertão.

BB vai instalar mais 12 agências na Paraíba

O presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Roberto Collin, atendendo solicitação dos diversos habitantes, através do deputado Assis Camelo, telegrafou ontem ao parlamentar informando sobre a autorização para a criação de mais 12 agências do Banco do Brasil na Paraíba.

Os municípios que foram contemplados com a instalação de uma Agência do Banco do Brasil foram Alagoa Nova, Rio Tinto, Arara, Jacaraú, Itapororoca, Lagoa de Dentro, Bayeux, Esperança, Caiçara, Cabedelo, Juazeirinho e Píripituba.

Os referidos municípios há muito tempo vinham se ressentindo da falta de uma agência do

Banco do Brasil, principalmente os moradores da zona rural. Mas agora, com a autorização do presidente daquela casa bancária, Oswaldo Collin, estas 12 cidades terão melhores condições financeiras, principalmente os setores agrícolas e comercial, em consequência dos empréstimos e financiamentos que agora poderão ser feitos.

Por sua vez, o deputado Assis Camelo congratulou-se com o presidente do Banco do Brasil por este ter compreendido a necessidade desses municípios e autorizar a implantação das agências, estendendo suas congratulações ao presidente do Conselho Monetário.

Sindicato aumenta a mensalidade

Catolô do Rocha (A União) - O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Catolô do Rocha, João de Sá Cavalcanti, e o tesoureiro da entidade João Fausto de Araújo informaram que recentemente a mensalidade social do sindicato foi majorada de Cr\$ 30 para Cr\$ 40.

Segundo comentários, o reajuste se deu para corrigir a inflação e a desvalorização da moeda, com a finalidade de sustentar os empreendimentos que o sindicato vem realizando na região, como assistência médica e dentária, transportes e remédios para os associados.

Na opinião de alguns agricultores, a atitude do presidente em aumentar a mensalidade sindical foi muito justa, pois a entidade vem zelando com veemência pelo conforto das famílias dos agricultores catoleenses.

Aquino faz calçamentos em Uiraúna

Sousa (A União) - O prefeito de Uiraúna Senhor Antonio Aquino, já construiu mais calçamento do que todos os outros prefeitos juntos. Acaba de construir o calçamento nas ruas Floriano Peixoto, Alexandre Pinto, José Caetano, João Pessoa, São Francisco, Manuel Mariano, 2 de Dezembro Cônego Bernadino, Monsenhor Constatino, João Nonato, Silvestre Claudino, Euclides Fernandes com acesso ao terminal Rodoviário, construiu também outras obras importantes para Uiraúna como Terminal Rodoviário "Zéu Fernandes de Queiroga", Matadouro Público, Eletrificação Rural de Quixaba, Reforma geral na Prefeitura nos setores de Gabinete, Secretaria, Câmara e equipamentos. No setor de Saúde fez a construção e ampliação do Centro de Saúde do município em convênio com o Estado.

Emater faz a entrega de prêmios

Sousa (A União) - O Escritório da Emater desta cidade, fez a entrega esta semana de prêmios de produtividade Rural aos agricultores da região da grande Sousa.

A entrega dos prêmios foi feita no Fórum Municipal, e durante as solenidades usaram da palavra os Senhores: Jozias Manoel de Souza, representante do Secretário da Agricultura; Caetano Correia de Lima - Diretor Adjunto do Incra, Hélio Caldas, Vereador Francisco Aldeone Abrantes, representante da Câmara Municipal, Manoel Porfírio das Neves - Gerente do Banco do Nordeste, em Sousa.

Ainda se fizeram presentes ao ato, o doutor Jarismar Gonçalves Melo, Juiz de Direito da Comarca de Sousa, o técnico Ivan Videres de Sena, além de agricultores e o povo em geral.

A Caminho da Luz

Laplace Nunes Cavalcanti

Espiritismo e Ciência Moderna (II)

No primeiro artigo que escrevi para esta coluna espírita, e que intitulei "Espiritismo e Ciência Moderna", fiz algumas considerações acerca do materialismo. Citei Ernesto Bono, no seu magnífico livro "É a Ciência uma Nova Religião", para chamar a atenção a respeito do problema abordado por ele, de que a Ciência Moderna é herdeira do "pensamento bíblico-aristotélico".

Em um outro artigo, publicado na coluna "Presença Espírita", de "O Momento" de 10/16 de janeiro deste ano, que denominei "Palingênese a Grande Lei", voltei à expressão "pensamento bíblico-aristotélico", para dá-la como "pensamento católico-romano", ou "sentido teológico", síntese do pensamento católico enxertado de aristotelismo, ou seja, a síntese tomista: Aristóteles/Tomaz de Aquino. No pensamento, de Bono, este fato, que condiciona quase toda a cultura do ocidente, é o responsável pela dogmatização da ciência, hoje considerada como inadequada ao progresso científico verdadeiro.

Louis Althusser, em sua obra "Filosofia e Filosofia Espontânea dos Cientistas", em sua Tese 25, afirma que os especialistas das diferentes disciplinas reconhecem "espontaneamente" a existência da filosofia e sua "relação privilegiada" com a Ciência, fazendo-o, porém, geralmente inconscientemente. A este fato, Althusser chama de "crise", que surge quando "uma ciência tropeça em problemas científicos que não podem ser resolvidos pelos meios existentes".

Este fato a que Althusser se refere desbanca uma certa caturrice de muitos cientistas que punham a Filosofia ao ridículo, retirando-a sistematicamente de suas citações. Por outro lado, reflexões muito interessantes nos impõem aquelas feitas por Alberto Einstein, em seu trabalho "Como Vejo o Mundo", que a editora Nova Fronteira, carioca, em uma tradução de H. P. de Andrade, lançou para o mundo de fala portuguesa, a respeito de uma "crise" na Filosofia, que poderá ser comprada àquela que Althusser vê na Ciência.

É problema de filosofia a natureza do pensamento, a relação entre pensamento e linguagem, entre linguagem e lógica, entre linguagem e objeto, entre pensamento puro e mundo objetivo, "o mundo dos objetos oposto ao mundo simplificado das representações e dos pensamentos".

A psicologia genética nos esclareceu muitos problemas ligados a questões acima indicadas, mas, apesar do critério e do talento dos seus pesquisadores, a matéria não pode ser considerada ainda conclusiva ou isenta de oposição entre os cientistas.

Em capítulo sobre "Russel e o Pensamento Filosófico", na obra citada, Einstein diz que "na história do pensamento filosófico uma questão vem sempre em primeiro lugar, que é aquela de se o pensamento puro pode oferecer conhecimentos independentes das impressões sensoriais", ou de que relação é possível estabelecer entre nosso conhecimento e a matéria bruta, origem de nossas impressões sensíveis.

Tais questões têm de nos conduzir ao não convencional, em matéria de ciência e filosofia. Tais questões nos levam fatalmente a questões religiosas. Não por imperativo de formação, propriamente. Mas, por questão de não desprezar qualquer forma de conhecimento, como é o caso da forma "religião", que nos vem por intermédio de uma via de acesso quase inexplorada, que é a intuição, até agora não devidamente equacionada, afora as abordagens psicológicas, que ainda não nos têm a dar explicações conclusivas.

O eminente filósofo polonês Kazimierz Ajdukiewicz na sua obra "Problemas e Teorias da Filosofia", São Paulo, Editora Ciências Humanas, 1979, tradução de Pablo Rubém e Regina Correa, diz que não é surpreendente que na metafísica comece com teses religiosas, para constituir uma "visão última do mundo". Assevera ainda que as crenças religiosas são implantadas no ser humano desde sua infância, que poucos homens baseiam suas crenças religiosas em argumentos racionais ou em experiências místicas, que, por esse motivo, "em muitas pessoas, as crenças religiosas são abaladas na idade em que elas começam a pensar independente e criticamente", e que há a necessidade de se encontrar um novo marco, "uma nova visão do mundo que mostre em que consistem a felicidade e o dever últimos".

De tudo o que se disse, concluímos que a crise da ciência leva à filosofia e da crise da filosofia, se vai à religião e da crise da religião, se tenta uma metafísica, pois "poucos homens baseiam suas crenças religiosas em argumentos racionais".

Mas, dizemos nós, a que metafísica recorrer? As religiões de modo geral não apelam para a razão. Seus postulados são dogmas. E os dogmas repugnam à razão. E as metafísicas se desdobram em mil formulações, muitas vezes contraditórias entre si.

A solução está em descobrir a religião que resista às análises da ciência, da metafísica e da religião. Uma religião racional, porque científica, filosófica e religiosa.

É exatamente isso que o "Livro dos Espíritos", de Allan Kardec nos traz. "Com ele, diz J. Herculano Pires, no prefácio que escreveu para a obra logo atrás citada - o espírito e seus problemas saíram do terreno da abstração, para se tornarem acessíveis à investigação racional, e até mesmo a pesquisa experimental". Com ele, embora não elaborado em linguagem técnica, se fez um amplo sistema de filosofia, se estabeleceram os fundamentos de uma filosofia racional, livre dos prejuízos do espírito de sistema, contra o qual, aliás, falaram pensadores da estirpe de um Ernest Cassirer ou de um Max Scheller. Com ele, o problema religioso assumiu sua verdadeira dimensão, pois saiu de um "espiritualismo utópico" para integrar-se em um "espiritualismo científico", no qual o sobrenatural tornou-se natural, tudo se reduzindo a uma questão de conhecimento das leis que regem o universo (Prefácio de J. Herculano Pires, ao Livro dos Espíritos, e Allan Kardec, pág. 19).

Londres envia mais reforços para sua frota

Londres - A Inglaterra despachou ontem mais reforços para a sua frota no Atlântico Sul, onde a calma continuava apesar da tensão criada pela advertência feita anteriormente pelos britânicos de que vão atacar qualquer navio ou avião argentino que sair da faixa de 12 milhas ao longo do litoral.

Um porta-voz do Ministério da Defesa disse que até pouco depois das 11 horas não havia notícias de ações militares em torno das Malvinas. O tempo estava ruim, com neblina e nuvens baixas, prejudicando a visibilidade, acrescentou.

A primeira-ministra Margaret Thatcher foi passar o fim de semana como sempre na residência de campo do Governo, em Chequers. O secretário do Exterior Francis Pym estava em Bruxelas. Não houve nenhuma reunião do chamado gabinete de guerra. Mas a Inglaterra recorreu a medidas sem precedentes para reforçar a sua frota na zona conflituosa.

Vinte jatos Harrier da força aérea - não os Sea Harriers, equipados para operar em porta-aviões - foram enviados para se unir a frota-tarefa, voando por si mesmos e não transportados de navio, como estava planejado originalmente. Para chegar até a Ilha de Ascensão, eles voaram durante nove horas, sendo reabastecidos no ar. "Isto é um recorde para o Harrier", disse o porta-voz do Ministério da Defesa.

Argentinos já reforçaram as suas defesas

Buenos Aires - A Argentina reforçou suas defesas no litoral marítimo devido a ampliação anunciada anteriormente pela Grã-Bretanha de sua zona de guerra até doze milhas náuticas da terra firme, disseram porta-vozes militares.

Enquanto isso, a imprensa local vê escassas possibilidades de êxito nas gestões que o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar realiza em busca de uma solução pacífica.

As perspectivas de paz parecem incertas antes as reiteradas advertências da Argentina de que não renunciará a soberania das ilhas e do comunicado de anteriormente da Grã-Bretanha ampliando sua zona de guerra.

Londres afirma que a extensão em como objetivo impedir ataques desde base continentais, como o do avião que com um foguete Exocet deixou fora de combate, na terça-feira, o contratorpedeiro "Sheffield".

Pouco depois da decisão britânica, o comandante do Quinto Corpo de Exército, general José Garcia, admitiu a possibilidade de um desembarque em território argentino continental por forças britânicas e disse que por isso "estão sendo trasladados (para ponto não especificados da costa) efetivos de outras jurisdições".

"Esses mesmos efetivos estão ao mesmo tempo em condições de apoiar, se for necessário, qualquer ação nas ilhas Malvinas", acrescentou Rivadavia, um dos principais pontos de apoio militar às forças argentinas. Os outros são Rio Gallegos, Rio Grande e Ushuaia, localizada entre 400 e 700 quilômetros das Falklands.

Uma fonte militar disse ontem que o bloqueio imposto pela Grã-Bretanha "é uma medida insólita e que reitera que os britânicos querem atacar de qualquer maneira". "Porém, o certo é que se a frota inimiga for vista em algum momento de terra firme, estaria marchando em direção ao seu próprio suicídio", acrescentou.

De sua parte, o ex-ministro de Relações Exteriores, Miguel Angel Zavala Ortiz, do Partido União Cívica Radical, declarou anteriormente à noite que a Argentina "terá que aceitar a colaboração externa, qualquer que seja sua procedência" ante a eventualidade do risco da "própria existência do país". "Se a União Soviética ou a China, por exemplo, nos dão a sua ajuda e querem contribuir para a defesa de nosso país, não obstante as diferenças ideológicas, não podemos recusar". A Argentina já afirmou que não aceitará ajuda militar soviética. Com respeito a situação no Atlântico Sul, o estado conjunto informou ontem às 2 horas que "não se registram novas ações bélicas", numa tensa calma desde a tarde de terça-feira.

Arcebispo faz críticas ao governo inglês

Londres - O arcebispo Robert Runcie, primaz da Igreja Anglicana, disse ontem que a Grã-Bretanha tem a "obrigação moral" de contar o custo do conflito das Malvinas em todos os seus estágios e ressaltou que "o objetivo do uso da força é conseguir uma solução política justa, não uma vitória militar".

O país teria falhado gravemente com "nossa obrigação moral" se não tivesse resistido a agressão argentina nas Malvinas, disse o arcebispo da Cantuária em artigo que escreveu para o jornal "The Times".

"Não obstante, o custo de todas as ações deve ser contado", frisou ele, depois das "recentes e aflitivas perdas" sofridas por ambos os lados.

"Os cristãos têm a responsabilidade de exortar para que a força empregada seja subserviente e proporcionada a objetivos políticos claramente definidos e moralmente justificáveis".

"Um princípio tem sempre que ser pesado em relação a outros. Estamos agora em um novo estágio no desenvolvimento da crise das Ilhas Falklands. Grandes baixas foram infligidas a ambas as partes e existe a perspectiva de mais derramamento de sangue", prosseguiu o arcebispo.

"Trata-se de uma obrigação moral, não apenas política, contar o custo a cada estágio do conflito. O objetivo do uso da força é conseguir uma solução política justa, não uma vitória militar", acrescentou.

Jornais continuam criticando atuação dos Estados Unidos

Buenos Aires - O governo argentino via ontem com preocupação o possível empréstimo pelos Estados Unidos de aviões-tanque KC-135 à Inglaterra, preparando-se para um esperado novo ataque inglês.

"O hemisfério inteiro está observando os Estados Unidos. Darão eles aviões a Thatcher?" dizia ontem o jornal "Conviction" em manchete de primeira página.

"Não penso que Washington dê os aviões a Inglaterra", disse uma fonte militar bem informada. "Mas se o fizerem, será uma complicação".

A Mesma fonte disse que os militares argentinos esperam um novo ataque inglês na área das ilhas Malvinas a qualquer momento.

"Nossos homens estão prontos e esperando", disse ele. Não há notícia de luta nas ilhas desde terça-feira à tarde, quando um míssil argentino inutilizou o destróier inglês HMS Sheffield.

Na cidade de Rio Gallegos, onde fica a base aérea de onde saem os aviões argentinos que atacam os ingleses, a defesa civil estabeleceu blecaute noturno a partir das 21:00 horas.

Anteontem à noite a Argentina denunciou que a ampliação do bloqueio aéreo e naval até as 12 milhas de sua costa, decretada pela Inglaterra, constitui uma virtual extensão da zona de guerra a todo o Atlântico Sul.

TEMPO

Um céu claro com chuvas esparsas veio a substituir ontem as tempestades nas ilhas Malvinas, disse o serviço meteorológico dos Estados Unidos.

Um porta-voz do serviço de satélite do Departamento Nacional de Meteorologia disse ontem que o mau tempo que cobria as ilhas afastou-se "ao final de anteontem (sexta-feira) e ontem cedo (sábado). Existe agora uma área de sol e chuvas esparsas".

As chuvas estão sendo observadas numa faixa que se estende da região sudeste das ilhas até as Geórgias do Sul, que ficam uns 1.200 quilômetros para o Leste.

Ingleses tentarão invadir as Ilhas nos próximos dias

Londres - Especulava-se, incessantemente, ontem que as tropas britânicas possivelmente tentarão invadir as Ilhas Malvinas nos próximos dias.

Analistas e correspondentes militares dizem que a ampliação da zona de bloqueio nas Ilhas, decidida anteriormente por este país, elevando-a a 12 milhas náuticas da costa continental argentina, e as informações de reforços de aviões Harrier, quatro destróiers complementares e aviões de vigilância eletrônica Nimrod parecem indicar que tem algo no ar.

O jornal "Times" informou anteontem que "os preparativos para um desembarque nas Malvinas continuam ininterruptamente, ao mesmo tempo que a atividade diplomática e os ministros foram avisados quinta-feira que o comandante da força naval de intervenção espera estar pronto para enviar fuzileiros navais à terra, pela força das armas, na segunda-feira. Isto

não quer dizer que será segunda-feira o desembarque".

A imprensa local recolheu em Washington expressões de "considerável preocupação" de funcionários do governo norte-americano pela extensão do bloqueio anunciada anteriormente pelo Reino Unido, considerando a medida um preságio de reinício da atividade militar britânica. O presidente Ronald Reagan declarou à imprensa que "estou preocupado, naturalmente. Não quero que a violência recomece".

A extensão da zona de bloqueio foi decidida depois de três dias de inatividade bélica. Mas apesar de todos os preparativos militares que estão sendo feitos, o secretário de Relações Exteriores Francis Pym disse anteontem que a Grã-Bretanha ainda procura uma saída pacífica para a crise através das Nações Unidas. "Não estou no negócio de fechar portas", declarou Pym.

Galtieri quer mudança da OEA

Buenos Aires - O presidente Leopoldo Galtieri manifestou sua adesão a idéia que começou a surgir para uma eventual mudança da sede da Organização dos Estados Americanos - OEA, a um país latino-americano, em outra derivação do conflito entre Argentina e Grã-Bretanha pelas ilhas Malvinas.

A adesão da Argentina foi expressa em uma carta que Galtieri enviou anteontem ao presidente da Costa Rica, Rodrigo Carazo, que é praticamente uma resposta a nota remetida pelo mandatário costarricense, que comunicou ao presidente argentino "a profunda preocupação pelos graves acontecimentos no Atlântico Sul".

A OEA é sediada em Washington e Carazo ofereceu seu país como uma eventual alternativa. Na resposta de Galtieri, se evidenciaram, novamente, as críticas deste país aos Estados Unidos "por sua atitude parcial" em torno do conflito anglo-argentino, "colocando em perigo o futuro" da OEA e do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca - TIAR.

O governo republicano do presidente Ronald Reagan deixou de lado sua neutralidade e se colocou do lado britânico neste conflito, impondo ainda sanções econômicas e militares à Argentina, numa determinação que levou as relações anglo-argentinas a seu pior nível nos últimos anos.

Perez realiza uma nova série de negociações

Nações Unidas - O secretário-geral Javier Perez de Cuellar iniciou uma nova rodada de negociações com os representantes da Inglaterra e da Argentina, comentando que foi no dia de ontem que seria decidido o rumo da iniciativa de paz da ONU.

Ao entrar em seu gabinete para uma reunião com o subsecretário de relações exteriores da Argentina, Enrique Ros, o secretário Geral declarou aos jornalistas que é muito importante que nesse momento crucial não haja mais combates no Atlântico Sul.

"Espero que hoje (ontem) façamos um progresso real ou, pelo menos, ficaremos sabendo se existem razões para se ter esperança", acrescentou ele e afirmou que sim.

O secretário-geral disse também que a ampliação do bloqueio aéreo e naval inglês para até 12 milhas da costa Argentina não dificultaria necessariamente ainda mais as negociações.

"Não estou desapontado, mas é importante para mim que não ocorram hostilidades na área".

Perez de Cuellar evitou uma pergunta a respeito dos obstáculos às negociações. "Vou descobrir os problemas agora, com as duas rodadas de discussões com os britânicos e os argentinos", disse ele. "Estamos estudando seus comentários, comparando os dois conjuntos de comentários e agora vamos discutir com as partes denominadores comuns e todos os pontos".

Ele manifestou confiança na disposição dos dois países em favor da paz. "O simples fato de estarem aqui já é uma manifestação de interesse por uma solução pacífica".

O embaixador inglês, sir Anthony Parsons, se encontraria com Perez de Cuellar mais tarde.



À MÃE PARAIBANA

Volto, desta semana em diante, a ter um convívio mais frequente com os meus filhos.

Sinto-me feliz por este reencontro.

Durante três anos, sacrifiquei parte da minha vida familiar para dedicar-me a dar assistência a milhares de necessitados.

O sacrifício valeu pelas sementes que plantei e pelos frutos que colhi.

Todo o meu trabalho foi realizado com amor. E isto é o que importa neste momento de despedida.

Tive sempre ao meu lado um grupo de leais e dedicadas amigas, a quem devo o possível mérito da minha ação.

É mais a essas amigas do que a mim própria que as mães de família e os menores carentes por nós amparados poderão ser gratos pelo que fizemos.

Esta gratidão deve ser tributada também ao comércio, à indústria, às repartições públicas e às entidades privadas que trabalharam conosco.

O sucesso da Campanha de Assistência ao Menor Carente não é crédito de uma só pessoa. É o resultado de um trabalho de equipe.

Os alimentos, as roupas, os cobertores, os sapatos, as sandálias, as panelas, os pratos, os copos, os talheres, as camas, os colchões, os enxovais, as cadeiras de rodas, os brinquedos, os televisores, as máquinas de costuras, os gabinetes dentários, os fogões, as bicicletas, os veículos, o material de construção, nada do que demos, entregamos, distribuímos foi conseguido somente por mim.

Tudo foi obtido com o apoio da comunidade.

Mas não quero fazer prestação de contas. Nada tenho a cobrar. Basta-me a consciência de não ter cruzado os braços.

Neste 9 de Maio, quero apenas trazer meu abraço amigo a todas as mães paraibanas, sobretudo as mais pobres, milhares das quais procuramos ajudar em momentos difíceis de suas vidas.

Sei que não resolvemos os problemas das mães e das crianças pobres da Paraíba. São tantos e tão profundos esses problemas que nossa ajuda terá representado muito pouco para a sua solução. Nunca tive ilusões quanto a isto.

Sinto-me recompensada pelo que consegui realizar nestes três anos.

Nesta homenagem ao Dia das Mães, deixo meu agradecimento à Paraíba, pelo apoio que nunca me negou, e meus votos de esperança em dias melhores para todo o seu povo.

Glauce Maria Navarro Burity



ARTES

ler

Leon Hirszman

São Bernardo

São Bernardo mantém uma ligação profunda com o Cinema Novo na medida em que é um filme que critica a realidade social. Mas antes de fazer qualquer ligação com movimentos ou épocas, é bom que se diga que São Bernardo é fruto de suas próprias dificuldades de produção. Tive que resolver a estrutura do filme antes da montagem. Só assim pude tornar o projeto viável.

Com São Bernardo fui obrigado a ficar o mais próximo possível da realidade da produção de filmes brasileiros. Trabalhei o tempo todo tendo presente que a estrutura do mercado de filme no Brasil, em qualquer dos seus níveis (produção, distribuição, etc) não oferece nenhuma segurança. O importante, no entanto, é a relação que a equipe do filme conseguiu estabelecer entre si.

Procurei fazer uma leitura direta do romance de Graciliano Ramos. Evitei tudo que pudesse enganar o espectador, que provocasse a emoção em todos os níveis da razão. A temática do filme discute justamente a dialética da razão e tenta estabelecer com ela um equilíbrio dinâmico. Minha tarefa em São Bernardo é a de exercer a auto-crítica, que se realiza na medida em que o filme está sendo exibido.

Trabalhei na elaboração do roteiro em Viçosa, no interior de Alagoas, onde realmente se passa a história. Cada plano se resolvia no trabalho, pacientemente. O roteiro correspondeu a uma organização de plano/sequência, por um lado, e a uma leitura cuidadosa do texto, de outro. Procurei tirar qualquer tipo de ornamento gramatical que pudesse impedir a compreensão de Graciliano.

A função social de São Bernardo é um servir virtual. Gostaria que o filme fosse visto por um público bem maior do que aquele que realmente o verá. Mas o sujeito só se comunica com aquilo que estabelece uma relação de identificação. Não procuro uma relação ilusionista. Esta fica reservada à televisão. São Bernardo, ao contrário, foi um esforço no sentido do concreto. - (Depoimento à revista "Filme Cultural").

ouvir

Okky de Souza

O rei do bolero

Vivendo como uma espécie de menestrel itinerante da era eletrônica, o cantor espanhol Julio Iglesias, 37 anos, cumpre há quinze anos uma interminável agenda de shows e campanhas promocionais no mundo inteiro. Ao contrário de Roberto Carlos, com quem é frequentemente comparado pela semelhança da imagem e de algumas canções, já mais quis ser o maior cantor de seu país para então conquistar o mundo. Gravando as mesmas canções em oito idiomas diferentes, preferiu a popularidade mediana em dezenas de países, de grão em grão, e hoje o quarto artista mais popular que a música já conheceu.

Calcado nessa febre internacional por suas canções dolentes e acucaradas, Iglesias lançou seu sexto LP brasileiro, De Niña a Mujer. Ao contrário dos Beatles e de Elvis, Iglesias não faz revolução, não mobiliza os jovens, nem pretende inovar coisa alguma. Sua unanimidade é conseguida na área das canções românticas, dos amores desfeitos e das tragédias conjugais.

Iglesias domina habitmente os boleros estilizados, as frases sussurrantes, o clima de boates em fim de noite. E, assim, acaba levando às paradas um gênero que se julgava fora de moda e inacessível para países, como por exemplo, o Japão ou a Bélgica, onde lota estádios em suas apresentações. Em De Niña a Mujer, misturando português, inglês e espanhol sem a menor cerimônia, Iglesias atinge seus melhores momentos nos boleros Después de Ti, que possui um clima lento e envolvente - e Um Dia Ri, o Outro Chora, que inclui uma letra interessante do compositor carioca Carlos Lyra. Torna-se indigente, porém, ao interpretar o calipso que Nada Sepa Mi Sufrir com um arranjo estranho ao gênero, e ao transformar Beggin the Beguine, o velho clássico de Cole Porter, num insólito funky estilizado.

Desde que começou a compor, aliás, Iglesias se move com mais agilidade no sofrimento, e resalta-o em suas biografias oficiais. Faz as primeiras canções aos 22 anos, quando ficou imobilizado durante trinta meses por um acidente de automóvel, que encerrou sua carreira de goleiro nos amadores do Real Madrid. Há poucos anos, passou por um dolorido divórcio de sua mulher, com quem tem três filhos. E, mais recentemente, passou dezoito dias de terror quando seu pai, o médico madrilenho Julio Iglesias Puga, foi sequestrado por membros do ETA. O cantor aprendeu as lições: em De Niña a Mujer também prefere a dor ao otimismo. - (Transcrito de "Veja").

ver

Geraldo Galvão Ferraz

O prazer proibido

Publicado em 1929 por uma pequena mas prestigiosa editora (a mesma Au Sans Pareil que poucos anos antes editara Pau-Brasil, de Oswald de Andrade), Alexis, com o subtítulo de O Tratado do Vão Combate, não chegou a abalar o mundo. Algumas críticas esparsas satisfizeram a escritora estreada de 24 anos quase tanto quanto o vaso azul de cristal que ela comprou na Casa Lali que com os 150 francos recebidos de adiantamento. Um vaso que a hoje famosa Marguerite Yourcenar ainda conserva.

Mais de meio século depois, Alexis subsiste, como o vaso. É um texto de ficção sob a forma de uma longa carta que Alexis Gera escreve à sua mulher, Mônica, anunciando o fim do casamento de dois anos e suas razões. Alexis, pianista de sucesso, desvendado para Mônica o mais íntimo da sua personalidade e, declarando-se importante para prosseguir no "vão combate", confessa seu homossexualismo.

"Alexis era alguém que eu conhecia e de quem gostava", disse a autora numa entrevista. Para contar sua tragédia, Marguerite Yourcenar optou, entretanto, por um distanciamento. De espaço - a ação ocorre, na Áustria - Hungria - e de tempo: fim do século XIX. Distanciamento de que ela nunca abriria mão em suas sete obras de ficção seguintes, onde não se encontram nem a época contemporânea nem, por exemplo, a Bruxelas em que nasceu ou os Estados Unidos onde mora. Desse ponto de vista afastado, destacado das cores demasiado vivas do aqui e do agora, Alexis procura justificar o rompimento com a mulher e pela busca da liberdade sexual, uma liberdade que, evitando as mentiras, deixasse de ferir os outros, no caso Mônica e o filho do casal, Daniel.

O estilo utilizado no relato é extremamente eficiente e hábil. As coisas são ditas, revistas e depois ditas novamente com maior clareza, de um jeito que se poderia considerar quase "tateante", perfeito ao traduzir a incerteza e a tom humilde do marido que ama a mulher, mas ainda assim a abandona. O estilo surpreende ao revelar a segurança de uma escritora que apenas estreada (e que a tradução brasileira de Martha Calderaro transpõe corretamente, apesar da opção inaceitável pelo tratamento de segunda pessoa, de inescapáveis ecos lusitanos).

Alexis conta sua infância e juventude, mostrando como suas tendências têm a ver com o meio em que foi criado e educado, e demonstrando como a veneração que sente pela mulher vai resultar numa repulsa pelo desejo sexual. A música e a religião servem-lhe de escape por certo tempo. Mas as circunstâncias revelam-lhe o prazer proibido, contra o qual ele luta e sofre. Enfim, como sempre acontece nos livros da autora, sofrimento e prazer são complementares um do outro, fazendo Alexis de certo modo compreender-se nas suas "fraquezas".

O casamento com Mônica é um hiato nessa situação, e Marguerite Yourcenar dá um retrato angustioso desse casal torturado que se ama apesar de tudo. No fim, quando Alexis escreve, não é para se justificar ou convencer Mônica, mas para ser compreendido. Os que leram as obras anteriores da escritora por modismo ou simples esnobismo não deverão aceitar bem este texto incômodo e sem os adornos pitorescos de Memórias de Adriano ou A Obra em Negro. Os leitores mais exigentes reconhecerão nele a marca de uma grande ficcionista.



Eiko Matsuda e Tatsuya Fuji: apaixonados pela idéia da morte

O QUE HÁ DE NOVO

NO CINEMA

O TAMBOR - Produção franco-alemã. Direção de Volker Schlöndorff. Com base na novela de Gunter Grass, o filme conta a história de um garoto que se recusa a crescer, e comenta todos os acontecimentos a sua volta batendo seu tambor. Palma de Ouro no festival de Cannes de 1979. Oscar de melhor filme estrangeiro no mesmo ano. Escrito por Mario Adorf, Angela Winkler e David Bennett. A cores. 18 anos. No Tambã. 18h30m e 20h30m.

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS (*****) - Produção japonesa. Direção de Nagisa Oshima. Baseado numa história real ocorrida no Japão em 1936, o filme descreve a paixão física entre a jovem Sada e seu amante. O casal percorre diversos quartos, que funcionam como uma arena consagrada ao rito da morte. Premiado no Festival de Chicago de 1976. Com Tatsuya Fuji e Eiko Matsuda. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.



Othon Bastos em "São Bernardo"

Amanhã

SÃO BERNARDO (*****) - Adaptado do livro de Graciliano Ramos, um filme de Leon Hirszman, diretor de Eles Não Usam Black-Tie. Cenografia e vestuário de Luiz Carlos Ripper. Montagem de Eduardo Escorel. Fotografia de Lauro Esquivel. Música de Caetano Veloso (que inventou toda a trilha musical a partir de um rolo-de-oito colhido na região onde se desenvolve a ação). Com Othon Bastos e Isabel Ribeiro. A cores. Ingressos aos preços de Cr\$ 200,00 e Cr\$ 100,00. No Teatro Lima Penante. 20h30m.



"Suplicio de uma Vida", Canal 10

NA TV

GP DA BELGICA - FÓRMULA 1 - A mais conturbada temporada de toda a história da Fórmula 1 prossegue com o Grande Prêmio da Bélgica, quinta prova do Mundial de 1982, que marca o retorno de Nelson Piquet. Comentários de Reginaldo Leme. Narração de Galvão Bueno. Transmissão direta do Autódromo de Zolder. No Canal 10. 10h30m.

SOM BRASIL - Rolando Boldrin e Otávio Augusto declamam o poema Um Dia das Mães em 1964, de Lulu Tenentasi, e a cantora Marli Miranda interpreta Vila Murtinho. Ainda no programa, os repentistas Ivanildo Vilanova e Sebastião Dias, a dupla Guastupi e Guaratuba e o grupo folclórico gaúcho Nativo Guará. No Canal 10. 12h30m.

GERAÇÃO 80 - Atrações: Vanusa, Folhas do Tempo e Sobrevivo; Luis Guedes e Thomas Roth, Mestre de Amor; Marina, Charme do Mundo; Luiz Ayrão, Meu Canarinho; A Cor do Som, Zero; Wanderléa, Você vai ser o meu Escândalo; Ronaldo Malta, Canto Negro; The Fevers, Mãos ao Alto; Renato Terra, Flor do Campo; Bebeto, Tema de Massa; e Pepeu Gomes, Ela não é Flor que se Cheire. No Canal 10. 17h00m.

BALANÇA, MAS NÃO CAI (*) - Aquele parente muito pobre torna a visitar aquele parente muito rico que habita um luxuoso triplex no Edifício Balança Mas Não Cai. No Canal 10. 18h00m.

SUPLICIO DE UMA VIDA (*) - Drama produzido por Robert Wise e marcando a estréia na direção do ex-ator James Bridges. A jovem hippie Tish Gray (Barbara Hershey), 22 anos, vive in-

COTAÇÕES

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito Bom
- Excelente

consequentemente com o namorado Tad Jacks (Scott Glenn), até o dia em que conhece, em Beverly Hills, um casal classe-média padrão, Suzanne (Collin Wilcox-Horne) e Jay Wilcox (Sam Groom). A cores. No Canal 10. 23h15m.

OS TURISTAS - Drama feito para a TV por Jeremy Summers, baseado em best-seller de Gerald Green (o autor de Holocausto). Acompanhado pelos guias Joseph Pepp, Virgil Jr. (John McCook) e Rose Anne (Laurette Spang), um grupo de turistas deixa Los Angeles para uma viagem em quatro glamorosas Capitais da Europa. Também no elenco, Bradford Dillman, Lois Nettleton, John Ireland e Marisa Berenson. A cores. No Canal 10. 01h15m.



Carlos Suelly e o Capitão Gay

Amanhã

AO MESTRE, COM CARINHO (*) - Produção inglesa de 1967, com direção de James Clavell. Não conseguindo o emprego pretendido, o engenheiro Mark Tackeray (Sidney Poitier) aceita o posto de professor numa escola secundária de um bairro pobre de Londres. Seus colegas são, em geral, clínicos ou incompetentes para ensinar os alunos rebeldes. Mesmo hostilizado pelos alunos no início, Tackeray vai aos poucos conquistando o respeito da classe. Também no elenco, Christian Roberts, Judy Geeson, Suzy Kendall e a cantora Lulu (que interpreta a música-tema: To Sir With Love). A cores. No Canal 10. 15h00m.

CASO VERDADE - Em 1929, duas meninas de 8 anos foram vendidas pela avó para um fazendeiro, que transformou-as em escravas. A história, que estréia amanhã foi adaptada por Ghilaroni para os tempos atuais, com o título Borboleta e na Cabeça. Direção geral de Paulo José. Com Elaine dos Santos Neves (Maria Alice), Aray Duarte (Maria Luiza), Zeni Pereira (a avó Ana Maria), Francisco Milani (o pai Pedro Vinha), Rubens Corrêa (o padrinho Alfredo Profeta), Léa Garcia (a mãe Dolores), Átia Iório (o capataz Mané Firmão) e Isolda Cresta (a crente Conceição). No Canal 10. 17h30m.



Walmor Chagas e Bruna Lombardi em "Avenida Paulista"

Frida vem aí

No próximo dia 23, estará se apresentando no Teatro Santa Rosa a cantora francesa Frida Boccara (foto abaixo), em show promovido pela Associação de Cultura Franco-Brasileira.

Frida Boccara conquistou numerosos prêmios em festivais internacionais de música no Rio de Janeiro, Tóquio, México e Palma de Maiorca, na Espanha, obtendo, também, disco-de-ouro na Holanda, no Canadá e na França. Frida canta em 13 línguas, inclusive em português. Ela foi a única cantora popular admitida a dar um show na Catedral de Notre Dame de Paris.

Os ingressos - todos para cadeiras numeradas - já podem ser adquiridos na sede da Aliança Francesa (parque Solon de Lucena, 591, em frente às Lojas Americanas, com telefone 221-2010).



ELAS POR ELAS - Estréia da nova novela das sete, escrita por Cassiano Gabus Mendes. Veja matéria no *Journal de Domingo*. No Canal 10. 19h00m.

VIVA O GORDO (*) - Num clube de mulheres, a que se supõe ser a líder pede a palavra para comunicar às demais que algo errado está acontecendo na entidade feminista. E quando elas apelam para o Capitão Gay e seu assistente, Carlos Suelly. No Canal 10. 21h10m.

AVENIDA PAULISTA - Primeiro capítulo do seriado de estréia do núcleo de produção de Walter Avancini, com texto de Daniel Más e Leilah Assunção. Com Antonio Fagundes, Walmor Chagas, Dina Sfat, Wanda Stefânia, Ney Latorraca, Marta Overbeck, Luis Armando Queiroz, Walter Forster, Bruna Lombardi e Lélia Abramo. No Canal 10. 22h10m.

SINHÁ MOÇA (**) - Drama de época baseado em romance de Maria Dezzonê Pacheco Fernandes, foi o mais famoso e comercialmente bem sucedido filme produzido pela Vera Cruz, depois de *O Caracoreiro*. A reconstrução da época da Abolição da Escravatura é impecável, refletindo o luxo e os recursos de produção que caracterizavam a Vera Cruz. Direção de Tom Payne e Os-

waldo Sampaio. Com Anselmo Duarte, Eliane Lage, Henrique de Costa, Ruth de Souza, José Policena, Eugenio Kusnet, Vicente Leporace e Abílio Pereira de Almeida. Em preto-e-branco. No Canal 10. 00h15m.

EM TEATRO

A LIÇÃO - Um dos melhores textos de Eugene Ionesco, em montagem do Grupo Picadeiro, de Natal. No Teatro Lima Penante. 21h.

EM MOSTRAS

PINTURA E XILOGRAVURA (*****) - Os últimos trabalhos, em pintura e xilogravura, do paribaiano José Altino, que agora enriquece sua temática com pássaros brasileiros, procurando "chamar a atenção para o problema da extinção de nossa fauna e flora por um progresso muito zez desumano em suas consequências no ambiente". Altino é um dos artistas plásticos mais coerentes do Nordeste. Na Galeria Gamela (av. Almirante Barroso, 144).



José Altino em seu atelier

HORÓSCOPO

ÁRIES

21 de março a 20 de abril - Trabalho: Período-positivo com intensa produtividade após a terça-feira. Lucratividade e bem entendimento. Finanças e Negócios: Regência positiva de Mercúrio na assinatura de contratos e papéis. Amor: Nova atração. Saúde: Fase neutra.

TOURO

21 de abril a 20 de maio - Trabalho: Cuidado nos dois primeiros dias da semana e na quarta-feira, com problemas em suas atividades rotineiras. Finanças e Negócios: Uma combinação positiva de boas influências se farão sentir no período. Amor: Aspecto muito positivo após quinta-feira. Saúde: Ainda debilitada.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - Trabalho: Não se deixe levar por promessas ligadas ao seu trabalho. Instabilidade após quarta-feira.

Melhora no final da semana. Finanças e Negócios: Clima de compensação, lucros e vantagens. Bom tino comercial. Amor: Cuidado com suas reações. Saúde: Bem melhor.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - Trabalho: Eficiência e dedicação serão as suas qualidades de maior destaque em uma semana de regência muito positiva. Finanças e Negócios: Clima neutro, exceto para tudo o que diga respeito ao comércio. Amor: Aspecto neutro. Motive-se. Saúde: Instável na metade do período.

22 de julho a 22 de agosto - Trabalho: Período neutro. Não se acomode e busque dinamizar suas atividades de rotina. Finanças e Negócios: Conclusão acertada de negociações pendentes. Favorecimento em contratos. Amor: Instabilidade e inquietude. Saúde: Começam a melhorar as suas condições.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - Trabalho: Semana que se posiciona de forma muito favorável em seu final. Aja com cautela até quarta-feira. Finanças e Negócios: Bons aspectos em toda a semana. Lucros e vanta-

gens. Amor: Aspectos de carência. Saudades. Saúde: Indicações ainda muito favoráveis.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Trabalho: Semana de posicionamento contraditório com bons e maus momentos. Seja cuidadoso. Finanças e Negócios: Continuum excelentes as indicações que regem este aspecto. Amor: Realização afetiva. Saúde: Boa. Indicações de vitalidade.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Trabalho: Na terça-feira evite negócios com tudo o que se relaciona a água. Fase neutra nos demais dias. Finanças e Negócios: Procure dosar com cuidado seus dispêndios. Não se aventure em compras desnecessárias. Amor: Realização altamente favorável de Vênus. Ternura. Saúde: Débil até quinta-feira.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Trabalho: Semana de incontáveis dificuldades para o sagitariano que enfrentará problemas inesperados. Calma e controle em suas reações. Finanças e Negócios: Seja prudente e aguarde momento mais oportuno para suas iniciativas. Amor: Descoberta de nova atração. Encanto. Saúde: Ainda regular.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro - Trabalho: Reconhecimento e boa disposição em seu trabalho. Procure aproveitar dessas boas indicações. Finanças e Negócios: A metade final da semana lhe será extremamente positiva. Amor: Clima de instabilidade. Saúde: Excelente.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Trabalho: Procure apoio e ajuda de colegas e superiores. Bom clima para trabalho em grupo. Finanças e Negócios: Os aspectos gerais deste período se mostram favoráveis, beneficiando novas associações de caráter lucrativo. Amor: Novas conquistas. Entendimento. Saúde: Tenha cuidado com as vias respiratórias.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Trabalho: Promessas e boas perspectivas em relação a suas atividades atuais. Finanças e Negócios: Cuidado, em toda a semana, com investimentos, especulações e jogos. Há risco de perdas. Amor: Fase neutra. Não se deixe abater. Reaja. Saúde: Boa até quinta-feira.

Manhã agitada no Iate Clube

• É justamente no diretor Luiz Crispim, que o quadro social do Iate Clube vem fazendo fé para que as boas promoções sejam uma espécie de sequência do bom trabalho executado por Péricles Vilhena quando dirigiu por dois anos aquele departamento. Hoje, pela manhã, Crispim leva a efeito uma programação homenageando as mães iatistas. Haverá música e sorteios de brindes. O novo diretor social do Iate está vivamente empenhado, fato que já o vem credenciando para a conquista, no futuro, de uma ascensão maior. E isso, temos certeza, será excelente para um clube do porte do Iate.



Foto Mário Jácome

Inteligente, bonita e dona de inúmeras e boas amizades, a jovem Vivianne Massa Soares de Oliveira é também um exemplo de moça educada. Tal fato enche de muita alegria os seus pais Zelaide Massa e Humberto Soares de Oliveira, nomes do maior destaque na sociedade de João Pessoa.

Forró-baile do Tropicana Lazer

• O Tropicana Lazer vai reaparecer no dia 12 de junho promovendo um forró-baile-show, considerado um novo espaço, uma nova proposta, finalmente, um sucesso no sul do país. Além do mais vai servir uma grande variedade da culinária regional.

• A festa coincidirá com o Dia dos Namorados e terá lugar no Hotel Tropicana. Seus organizadores já começaram a vender os convites, cuja capa traz uma serigrafia do artista plástico José Lucena.

Jantar da Adesg no Panorâmico

• Transferido do último dia 30, por motivo de força maior, a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg/Pb) fixou para sexta-feira vindoura o Jantar de Confraternização Adesguiana.

• O encontro está marcado para às 20h30m daquele dia, no Restaurante Panorâmico do Cabo Branco. Os que quiserem participar devem fazer o depósito de Cr\$ 1.500 na conta da Adesg no Banco Itaú.

Sociedade

IVONALDO CORRÊA

CB prepara São João

AGORA as atenções da diretoria do Cabo Branco voltam-se para a noite de 19 de junho, quando oferecerá a sua Festa de São João. Contratados já foram Arlindo dos Oito Baixos, Concerto Viola e Pinto do Acordeon. A decoração do ginásio será um outro ponto alto.

• A diretoria do clube em sua reunião de amanhã fixará a taxa para as reservas de mesas.

Viver bem é estar mais perto de Deus

• Nayre Furtado foi outra que assinou lista de adesão, mandou lembrança, mas também não pôde estar presente na homenagem a Zelma Corrêa, no Cassino da Lagoa. A aniversariante ela mandou dizer o seguinte:

"Meus parabéns por mais um ano de vida, pois viver já é privilégio e viver bem entre amigos é privilégio de pessoas que estão perto de Deus. Mais um ano não quer dizer mais velha pelo contrário, pois se sentir jovem é misturar todos os bons sentimentos com a idade que se tenha, seja 30, 40, 50, 60, 70 ou 15 anos.

• Ser jovem é sempre abrir a porta com emoção, é olhar a vida de frente, bem nos olhos, saudando cada dia, quer chuvoso, quer brilhante como um presente de Deus. Ser jovem, Zelma, para nós cristãos é uma constante reafirmação de entusiasmo, esperança, sorriso, a alegria de cada amanhecer, com uma profunda e constante vontade de ser.

Um grande abraço".



Algumas amigas não puderam comparecer

• Embora tenham assinado a lista de adesão, não puderam comparecer ao almoço pelo aniversário de Zelma Corrêa, as suas amigas: Terezinha Talião de Almeida, Maria Duarte Pereira, Dizinha Góes, Auxiliadora Borba, Suely Rolim, Rosirez Milanez, Gilda Almeida, Giselda Falconi, Neusa Santos, Magda Guedes, Ely Aguiar, Fátima Almeida, Lilita Pereira, Marleide Barros, Vitória Soares, Clénia Varandas, Onacilda Silva, Leda Maia Rodrigues, Ana Maria Rodrigues de Lemos, Vitória Cunha, Edna Gomes, Helena Passos, Vera Freire, Terezinha Cabral, Lilita Targino, Joventina Lacerda, Mércia Nunes de Brito, Clementina Chaves e Ana Maria Olinto.



Fotos de Nuca

FESTA DE AMIGAS

Cassino reviveu áureos tempos

• Para começo de semana, início de tarde de uma segunda-feira, Heronides Santos, do Cassino da Lagoa, chegou mesmo a confessar a Stella Wanderley que não acreditava que o número de presenças superasse a meia centena, muito embora reconhecesse o bom relacionamento da homenageada com a sociedade

• Tal descrença fez com que Heronides Santos visse instantes de vexame pela falta de cadeiras para acomodar as amigas da aniversariante Zelma Corrêa, que começavam a chegar ao Cassino em número bem superior àquele previsto pelo arrendatário da casa, mas justificado e defendido por Stella Wanderley.

• Ao todo foram 98 pessoas no Cassino (incluindo Valdo Quêrcia - Happy End - que resolveu se incorporar à manifestação como único representante masculino e as três filhas da homenageada). Apenas 28 adesistas não puderam estar presentes.

Iniciativa

• Alguns agradecimentos especiais, Zelma manifesta de público, começando por suas amigas Vera Facundo, Stella Wanderley, Yvonne Guimarães e Roberta Aquino, responsáveis pela iniciativa da recepção.

• Através do "colunão", ela também agradece a Collen Boutique, O Gigante dos Tecidos, Happy End Boutique, Karla Tacidos, Matex Decorações e Boutique Le Bateau, pelos brindes doados para sorteio com os presentes.

• E pelas lembranças enviadas, Zelma agradece ao casal José Paulino (Jacy) da Costa Filho, Eulina Cabral e Madalena Zaccara Sabino, Esther Bandeira, Nayre Furtado, Maria José Barbosa, Ótica Rolim, Ivete Bezerra e Ivonete Carvalho.

Mensagem

• Através de mensagem escrita do próprio punho, Auxiliadora Borba justificou sua ausência na manifestação à sua amiga Zelma enviando uma lembrança e mandando dizer o seguinte:

"Combinei com Roberta Aquino, para quem estou igualmente enviando justificativa, que iria à sua homenagem. Como ontem também aniversariarei, os funcionários da Reitoria para Assuntos Comunitários me tomaram de surpresa e, no momento, estão me prestando homenagem.

Tal acontecimento me impede de abraça-la agora, mas o faço tão logo seja possível. Desejo-lhe muitas felicidades ao lado de Ivonaldo e filhos. Parabéns e um grande abraço".

Adesão chegou perto de 130

Exatamente 123 figuras da sociedade de João Pessoa aderiram à recepção (almoço no Cassino da Lagoa) oferecida a Zelma Freire Corrêa pelo seu aniversário ocorrido na última segunda-feira. Esta manifestação sensibilizou, sobremaneira, a figura homenageada, que compareceu à festa em companhia das filhas Rejane, Roseane e Gerlane.

Presentes no Cassino da Lagoa, de acordo com o livro de assinaturas, estavam: Verônica Holanda, Terezinha Loureiro, Margarida Araújo, Helena Almeida, Ana Rita Tavares, Ivone Soares, Socorro Pessoa Maia, Sônia Iost, Lourdirina Lemos, Eliná Wanderley, Miriam Medeiros, Berisomar Nóbrega, Tereza Melo.

Carmem Izabel Silva, Zélia Teotônio, Nara Pires Sá, Norma Wanderley, Socorro Araújo, Bernadete Souto, Lourdes Torres, Terezinha Carneiro, Nair Clerot, Maud Targino Falcão, Socorro Escorel, Bernadete Zaccara, Diana Gusmão, Dayse Coutinho, Nancy Trombetta, Helena Ribeiro Coutinho, Yvonne Guimarães.

Rejane Sá, Sônia Freire, Irani Freire, Yeda Gadelha, Dina Nóbrega, Nenette Souza, Aline Figueiredo, Rebecca Ribeiro, Lúcia Teixeira Paiva, Zelita Cardoso, Ieda Simões, Edite Monteiro, Júlia Alves, Thelma Mesquita, Cely Furtado, Marlene Terceiro Neto, Zélia Velloso Freire, Diana Porto, Valmira Queiroga, Marilene Sá, Marlene Negreiros.

Kátia Souto Maior, Estelinha Mendonça, Selda Ribeiro Coutinho, Nalyje Sá, Lola Cruz, Miriam Gama, Stella Velloso Freire, Clotilde Cabral, Bethânia Barros, Anna Maria Tavares, Sirley Costa, Mariza Barros, Maria José Barbosa, Fátima Tavares de Melo, Gracianna Nunes Cabral de Paulo, Lúcia Padilha.

Linê Gomes Pessoa, Norma Calumbi Dias, Nerita Rolim, Veraluce Facundo, Ezilda Rocha, Alice Ramos, Ana Lúcia Ribeiro Coutinho, Josélia Chaves, Thelma Helena Madruga, Marilza Mesquita, Lúcia Agra, Maria Emília Torres de Freitas, Mércia Bronzeado Ferreira, Hortência Brito.

Jória Minervino, Stella Wanderley, Teresa Cittadino, Socorro Luna Soares, Lúcia Helena Wanderley Sá, Astrid di Pace, Ana Elizabeth Carvalho, Roberta Rodrigues de Aquino e Thereza Christina Wanderley.



EMÍLIA GUIMARÃES ARARUNA: 15 ANOS

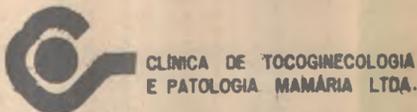
Roberta Aquino é surpreendida

• Roberta Aquino foi surpreendida por suas amigas com uma recepção no "Elite Lanches", pelo seu aniversário. Ao seu lado, sua mãe D. Doracy Costa e seus filhos Flávio, Roberto e Georgia.

• Entre as amigas, contavam-se Marilena Leite, Cely Furtado, Marlene Negreiros, Fátima Casado, Zelma Corrêa, Thelma Mesquita, Miriam Gama, Marlene Terceiro Neto, Anamaria Leite, Leda Gomes, Socorro Cristovão, Ana Maria Rodrigues, Selda Ribeiro, Maud Targino, Leda Rodrigues, Mércia Nunes, Odyla Lucena, Onacilda Silva, Ivone Soares, Ana Rita Henriques e Sônia Iost.

Aniversariando hoje e amanhã

• Dois bancários, um professor e um médico, todos bem relacionados, estão mudando de idade. Hoje, aniversariam Rômulo Gomes de Lima e Roberto Mesquita. Amanhã, rasgam folhinha, Itapuan Botto Targino e Gilson Espínola Guedes. Marilza, Regina e Wilma estão também merecendo os parabéns. Rômulo continua solteiro.



GINECOLOGIA: Planejamento Familiar, Esterilidade, Prevenção do Câncer — assistência clínica e cirúrgica e Citologia.

OBSTETRÍCIA: Assistência Pré-Natal. PATOLOGIA MAMÁRIA: Assistência clínica e cirúrgica.

Dr. Maria Bernadete de Medeiros Bezerra CRM 1931 - com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

Dr. Giuseppe Sarto Souto Bezerra CRM 1764 - com estágio em Ginecologia e Mama na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Dr. Geraldo Mejia Souto Bezerra CRM 1944 - com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

RUA JOAQUIM NABUCCO, 144 - FONE 221-4906
JOÃO PESSOA - PARAIBA



DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA C.R.M. - 1539

• Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia - 4 anos no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

• Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.

• Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo.

• Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.

• Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.

• Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO

Consultório: Rua Monsenhor Walfredo Fones 222-0090 - 222

Consultas: Hora Marcada

Residência: Rua Silvio de Almeida, 820 - Tambauzinho Fone: 224-2468



exame de biópsias e peças cirúrgicas
prevenção do câncer ginecológico
diagnóstico imediato de câncer (congelamento)
citologia das cavidades
sedimentação espontânea
citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS
Avenida D. Pedro II, 780 - Fone: 221-3388



CRISTINA PEREIRA MARILZA SOUTO

PROJETOS DE ARQUITETURA

Rua Odon Bezerra, 352
Fones: 221-4888 221-4755
Tambá - João Pessoa-PB



ESPANHA 82



Telé quer mais empenho dos jogadores nos treinamentos



Telé não gostou do coletivo da Seleção Brasileira

Carlos sente o ombro e fica fora dos treinos

Ao mesmo tempo que anunciava uma tendinite, no ombro, sofrido pelo goleiro Carlos, que ficou impedido de participar dos treinamentos de sexta, o médico Neilor Lasmar dizia que Paulo Sérgio já terá condições de disputar os coletivos tão logo os jogadores se reapresentem na Toca da Raposa, amanhã.

Mesmo dizendo que a contusão não é grave o médico achou melhor afastar Carlos de qualquer atividade para não piorar. Assegurou, no entanto, que ele deve retornar à Toca da Raposa, amanhã à noite, em condide treinar normal mente.

Zico, Leandro, Júnior e Falcão se submeterão a exames ergométricos, terça-feira, às 8 horas, na Clínica Orthocenter. Estes jogadores não completaram os exames feitos pelos demais, e isso só será possível quando retornarem a Belo Horizonte.

Serão exames de rotina e além do esteira, serão submetidos

a eletro-cardiogramas em repouso e esforço. Só isso está faltando para eles.

Dirceu, ainda com dores musculares, não participou dos exercícios. Segundo o médico, o jogador vem sendo submetido a vários tipos de tratamento e com a inatividade durante todos estes dias ficará em condições de treinar normalmente na próxima semana. Dirceu sente dores na barriga das duas pernas. Tem feito hidromassagens, aplicações de calor e vem sendo medicado também com injeções e comprimidos. Mas, segundo o médico, não há motivo para maiores preocupações.

Quanto aos goleiros, ele diz que Paulo Sérgio vai retirar os pontos tão logo retorne a Toca da Raposa. O hematoma no olho esquerdo é ainda grande, mas já está cedendo.

Se até a Copa do Mundo o panorama for deste nível, estamos muito bem - concluiu.

Edinho critica ação de torcedores tricolores

Edinho não aceita a ação de quem vem sendo movida por alguns associados do clube, com a qual pretendem impedir sua venda para o Udinese, da Itália, pois seu desejo é sair do Fluminense. Acha que ninguém tem o direito de se meter nos seus negócios, principalmente que nada mais tem com o futebol do clube.

Ao saber que no caso de ficar no Fluminense teria uma recompensa, conforme explicou o ex-presidente Francisco Horta, ao anunciar a ação, Edinho deixou claro que o seu caso é apenas financeiro:

O problema é que quero sair. Fiz um acordo com o presidente Silvio Kelly dos Santos e com Rafael de Almeida Magalhães. Agora, se a assinatura deles não vale mais nada, não sei o que pensar. Acho que tenho o direito de decidir sobre o que é melhor para mim, principalmente com os dirigentes do clube de acordo.

Edinho diz inclusive se por acaso esta ação prejudicar as negociações e ele tiver que ficar no Fluminense, o problema se tornará ainda maior.

O que é que vai adiantar em continuar no clube contra minha vontade? todos nós temos nossas aspirações, os nossos desejos. E quero sair. Quero mudar. Chegou o momento de ver coisas novas. Tenho vontade de jogar na Itália.

O zagueiro não esconde sua revolta e lembra que se os associados acham 500 mil dólares muito barato, e ele mesmo concorda, é porque foi um artifício usado pela diretoria do clube para fazer com que ele aceitasse as bases propostas.

Realmente, 500 mil dólares é um preço não muito elevado. Mas, esta cláusula foi colocada porque abri mão de algumas reivindicações contratuais, justamente para que pudesse ser negociado e recompensado ao final do contrato. Tudo isso tem que ser analisado.

Individualmente, os jogadores estiveram bem neste primeiro coletivo depois que a Seleção Brasileira retornou de São Luís. Porém, muito evidenciado que a equipe ainda se resente de melhor conjunto, tanto na defesa quanto no ataque. Uma prova disso e que apesar de os titulares derrotarem o júnior do Atlético Mineiro por 4 a 1 (na primeira parte do treino), Valdir Peres fez grandes defesas sendo muito empenhado. Apesar dos quatro gols, os jogadores se confundiam nas deslocções e as jogadas acabavam erradas, sob o protesto do técnico Telê Santana que acompanhou o exercício falando o tempo todo e muitas vezes reclamando.

Só ao final do exercício é que os titulares pareciam mais a vontade e começaram a fazer as coisas certas. Valdir Peres deixou de ser empenhado e a Seleção Brasileira apresentou um futebol simples mas com algumas bonitas jogadas. Os gols dos titulares foram marcados por Zico, Sócrates (dois) e Paulo Isidoro.

O problema maior e que fica mais evidente é que os jogadores em sua maioria evitam jogadas ríspidas, para evitar um problema qualquer e, assim, perder a posição por causa da contusão. Isso fez com que o coletivo se tornasse um tanto monótono e só agradando pela categoria individual dos jogadores. O coletivo teve a

duração de uma hora e Zico teve ainda um gol anulado (impedimento). Nesta primeira parte do coletivo os titulares atuaram assim: Valdir Peres, Leandro, Oscar, Luizinho, e Júnior; Batista, Sócrates e Zico; Paulo Isidoro, Serginho e Éder.

Depois foi a vez dos reservas treinarem: Como não havia número suficiente de jogadores, o time contou ainda com Paulo Isidoro e Éder. Valdir Peres atuou nesta segunda parte do coletivo que durou também uma hora.

O ponto alto do treino nesta segunda fase foi a dupla de meio-campo formada por Cerezo e Falcão. Naturalmente, não poderiam se entender as mil maravilhas, mas os dois se movimentaram muito e tornaram o coletivo bem mais atraente que o disputado anteriormente.

O resultado final foi ainda maior: 5 - 1. Com Careca e Renato marcando dois gols, cada, e Éder completando. Além da boa movimentação de Falcão e Cerezo, os jogadores da Seleção Brasileira tiveram sua tarefa facilitada porque o time de júnior do Atlético estava bem mais cansado - apesar de algumas mudanças.

A Seleção Brasileira jogou assim escalada: Valdir Peres, Edevaldo, Juninho, Edinho e Pedrinho; Cerezo, Falcão e Renato; Paulo Isidoro, Careca e Éder.

Tim: o importante é o jogo contra a Rússia

O preparador físico Gilberto Tim deu por encerrada sexta-feira a primeira fase do trabalho de condicionamento dos jogadores da Seleção Brasileira, em que a parte física superou a técnica e tática. A partir de terça-feira, o trabalho será equilibrado com o do treinador Telê Santana.

Estamos satisfeitos, o professor Moracy e eu, com o resultado alcançado nos primeiros dias. Como estamos dando mais ênfase à parte física, é que eles tenham se sentido presos em São Luís, um pouco lentos. Só com o correr dos coletivos, que agora serão constantes, é que eles irão se soltando enquanto vamos reduzindo gradativamente a parte de trabalhos físicos.

Gilberto Tim disse que o time pode cansar à vontade nestes amistosos pois a preparação visa a colocá-los na melhor forma exatamente no jogo de estreia na Copa do Mundo, contra a União Soviética. Neste jogo, segundo o preparador, é que não pode haver mais cansaço.

Fizemos um trabalho de condicionamento físico de base. Na segunda etapa, buscaremos um equilíbrio entre as partes física e técnico-tática. Na Europa, o trabalho será mais téc-

nico, com a parte física visando apenas a manutenção da forma. Mas isso não basta para ganharmos a Copa. Posso dar o condicionamento físico e o Telê o tático. Mas é essencial termos espírito de vencedores.

Neste aspecto, estamos satisfeitos, porque reunimos um grupo altamente técnico e motivado. Com este espírito, fica melhor fazer o trabalho. Eu me considero um vencedor. Estudo demais e estou sempre querendo me aprimorar. E sinto que o grupo tem espírito de vencedor.

Ele explicou que o trabalho para uma Copa do Mundo, que é uma competição mais curta, tem que partir do princípio de que o grupo estará em plena forma a partir do primeiro jogo.

Em Copa do Mundo, o time já entra decidindo, a vitória é essencial. Para uma competição mais longa, como o Campeonato Nacional, o time não pode entrar na melhor forma. Tem de atingi-la aos poucos dentro da própria competição, para chegar ao final no auge. Por isso, acho que nossos preparadores físicos são os melhores do mundo pois aqui se joga na quarta e no domingo e sempre há uma viagem no meio.

Dirceu ainda continua com dores musculares

Dirceu, considerado até bem pouco tempo como um dos jogadores de futebol mais bem condicionados fisicamente (sempre provou isso nos testes de avaliação) continua sem condições de treinar, devido as dores musculares provocadas pelos exercícios a que foi submetido e devido a isso já começa a perder a posição para Éder.

Ele, no entanto, não parece preocupado por estar fora dos treinos. Acredita no seu futebol e diz que quando voltar aos treinamentos estará em condições de se firmar como titular, disputando lealmente com Éder. Sobre as dores musculares explica que não representam um mau condicionamento.

Na Europa treina-se muito mais do que no Brasil. Todos sabem disso. Os treinos são muito duros e sempre que um jogador brasileiro vai para lá estranha bastante. Estou sentindo os problemas nas pernas por causa da mudança, só por isso. É coisa simples e as dores são normais.

Falcão treina bem e pode ser escalado para o próximo jogo

Quem esperava ver a atuação de Falcão em seu primeiro coletivo na Seleção Brasileira, desde que se apresentou a Telê, não ficou decepcionado, embora o jogador não tenha realizado um excelente treino. Sua movimentação agradou plenamente, assim como a categoria demonstrada em vários lances.

Com um problema na unha, Falcão confessou ter sentido dores, mas não a ponto de impedi-lo de se movimentar, ele acredita que em 10 dias esteja no mesmo ritmo dos companheiros. Pareceu confirmar esta certeza, ao olhar para o preparador físico Gilberto Tim e apontá-lo afinal, trabalhou com Tim durante 10 anos, no Internacional, e não estranha seus métodos de treinamento.

Falcão entrou na segunda fase do coletivo. Começou um pouco indeciso, tentando acertar sua colocação em campo e não embolar com Cerezo. Ai, Telê pediu-lhe que ficasse mais atrás, mas que sempre subisse quando de posse da bola, revezando-se com Cerezo. Pela altura da metade do treino, já parecia mais ambientado.

Ele mostrou excelente senso de cobertura. Todas as vezes que Pedrinho subia, demorando-se na volta, caía para a lateral esquerda. Quando alguém dominava a jogada, no ataque, de um lado, descia em velocidade pelo outro, para tentar surpreender a defesa. Talvez por uma questão de desentrosamento, muitas vezes seus companheiros não lhe passaram a bola.

Numa jogada ocorrida no campo defensivo, o ponta direita Júnior do Atlético descia em velocidade, quando Falcão surgiu de repente e, num surpreendente carrinho, tocou a bola para um lado, tendo tempo para se levantar e sair jogando pelo outro. Em outra, sem ter a quem passar, executou uma série de embaixadas, enquanto girava, e se desvencilhou do adversário, saindo livre. Ao final, não parecia ofegante para quem ficou sem treinar estes dias. Aparentava boa forma.

O Telê me pediu para ficar mais atrás e partir sempre em revezamento com o Cerezo. Achei bom o entrosamento, que é bastante facilitado pelo alto nível dos jogadores. Ao contrário do futebol italiano, aqui eu posso tocar de primeira e receber na volta, também de primeira.

Júnior acredita numa boa participação da Seleção no Mundial

Júnior acha que a Seleção Brasileira já alcançou neste período de treinamentos na Toca da Raposa um condicionamento físico e técnico superior ao que embarcou para o Mundialito. Cita inclusive o fato de todos os jogadores estarem em condições de atuar, já que não existe qualquer problema de contusão mais grave.

Fala também da maior experiência e confiança de todos, o que não era evidente na ocasião do Mundialito, quando a Seleção estava desacreditada.

Começamos a melhorar no Mundialito. Ninguém esperava que passassemos da fase eliminatória, já que caímos no grupo da Argentina e Alemanha. Fomos a final e perdemos. Mas uma derrota faz parte do jogo. Creio que a partir daí nossa moral se elevou e nossa confiança se consolidou com a excursão pela Europa, quando tornamos a derrotar os alemães e ganhamos da Inglaterra e França.

Júnior diz que o fator psicológico é de grande importância e a própria confiança da torcida brasileira e da própria imprensa.

Nós sentimos tudo isso e ficamos cada vez mais motivados. Nosso grupo é unido e ninguém vai entrar no "já ganhou". Sabemos que estamos bem, que temos uma excelente equipe e que estamos em condições de conquistar o Mundial mas sem excessos.

Lembra ainda que a Seleção conta com todos em perfeitas condições, o que não aconteceu na época do Mundialito, quando Zico não viajou por causa de uma distensão.



Júnior acredita no Brasil

Fernando Heleno

Auto em Campina faz fé em Moisés

Depois de jogar bem e derrotar ao Santa Cruz, na quinta-feira, o Auto Esporte volta à luta, neste domingo, em Campina Grande, atuando contra o Treze, campeão do ano passado, e em busca do bicampeonato.

Será uma boa oportunidade para o alvi-rubro testar a sua força, pois, terá pela frente, um "Galo" em situação parecida com a sua, uma vez que, em início de campeonato, com a efetivação dos primeiros jogos, é que começam a aparecer as falhas, dando margem a que novas contratações sejam feitas.

Pegando pela frente, um dos grandes, o Auto já pode marcar a sua primeira vantagem, na competição, sabendo-se que os trezeanos representam sério obstáculo a qualquer agremiação, das que estão colocadas na primeira linha, do nosso futebol, ou em busca de tal posição.

Quem for ao "Amigão", terá oportunidade de ver, em ação, o centro-avante Moisés, um dos artilheiros do certame, pronto a permanecer, assim, até o seu final. Pelo menos foi isso que ele confessou, depois do jogo diante do Santa Cruz, quando marcou dois tentos.

Os outros marcados, para este domingo, são os seguintes: Nacional de Cabedelo x Botafogo; Guarabira x Campinense; Esporte de Patos x Santos. São jogos interessantes, aparecendo dois grandes em encontros fora de casa.

Mesmo atuando na condição de favoritos, Botafogo e Campinense, não devem dar "colher de chá" aos seus adversários, pois, ponto perdido diante de pequeno é valor que não será mais recuperado, devendo ser levado em consideração as situações do Nacional de Cabedelo e Guarabira. O primeiro começou ganhando e, este triunfo deve ter deixado a sua moçada bastante animada. O Guarabira, por sua vez, já considerado com o mais atento do certame (pelo menos a sua Diretoria prova isso), já perdeu, no campo de jogo, quatro pontos, estando disposto a encontrar um resultado capaz de reabilitá-lo.

Depois de "penar", frente ao Santos, o Botafogo deu um pulinho até Maceió e conseguiu empatar com o CRB, em 1x1, igualdade que deixou sua torcida mais animada, em decorrência da qualidade do adversário.

É um joguinho que pode se tornar difícil, por força de fatores que já estão ao alcance de todos, entretanto, depois do encontro contra o Santos, algo deve ter sido feito para evitar o que ocorreu na abertura do certame.

A torcida, por sua vez, sempre pronta a esquecer o que ficou da vez passada, qualidade que é própria daqueles que gostam de futebol, deverá comparecer ao local do encontro, para ver, em ação, sua equipe preferida, acalentando a idéia de que, hoje, tudo será diferente.

oo00oo

Segundo o dirigente Antonio Américo, o Auto Esporte está encontrando algumas dificuldades para estabilizar o seu elenco, em face das múltiplas atividades em que a Diretoria está envolvida, sendo a principal delas, a construção do local para abrigar os jogadores. Outro problema que está tomando muito tempo, é a preparação do campo para treinamentos, devendo tal tarefa consumir muito tempo dos mentores automobilistas.

oo00oo

Um aviso importante aos árbitros de futebol, mesmo sabendo que eles conhecem o assunto: se por ocasião da cobrança de uma penalidade máxima, houver invasão, da área, por parte do quadro punido, e da cobrança não redundar a marcação de gol, o penal deverá ser repetido. No caso do gol ser marcado tudo bem. Se a invasão for do quadro beneficiado com a marcação, e o tento for assinalado, a repetição deve ser determinada. Se a invasão for simultânea, a repetição deverá ser determinada, seja qual for o resultado da cobrança.

Será que é isso mesmo?

Auto e Treze fazem primeiro clássico do Certame Estadual

Dirigentes ainda buscam os reforços

Depois de várias tentativas frustradas junto ao futebol do Rio Grande do Norte, onde buscou durante a semana a contratação de alguns reforços para o meio-campo, os dirigentes do Botafogo admitem tentar consultar o mercado baiano e o cearense, a fim de resolver de uma vez por todas o problema da equipe, que ainda não tem a meiacancha definida.

O presidente Carlos Rangel deverá entrar em contato com o Ceara Esporting, já que existem vários jogadores sem atuar na equipe. Se não conseguir junto ao Ceara Rangel fará uma tentativa no Ferroviário e de lá seguirá para a Bahia, onde poderá encontrar os reforços pretendidos pelo treinador Pompéia.

AMEAÇA

Embora tenham havido especulações de que o treinador Pompéia seria dispensado, o presidente Carlos Rangel disse que ele continua prestigiado e observou que o trabalho dele ainda não pode ser avaliado, principalmente pelo fato do Botafogo não ter lhe dado os reforços solicitados quando ele assumiu o comando tricolor.

Campinense enfrenta o Guarabira

Devendo promover a volta do lateral Ze Carlos, após várias controvérsias em torno da sua permanência no clube, o Campinense será atração hoje, no Estádio Silvio Porto, enfrentando a representação do Guarabira. A torcida alviazulina embora insatisfeita com a posição da sua equipe no Campeonato (perdeu para o Nacional de Cabedelo e para o Treze), promete comparecer em massa e proporcionar uma boa arrecadação.

O Campinense, ao mesmo tempo em que promove a e volta de Ze Carlos Macae, escalará no meio-campo Ze Carlos Segundo e Ito, que ficaram alguma tempo afastados do time. O treinador Walfredo Medeiros está otimista e acredita que a sua equipe poderá obter uma vitória diante do Guarabira, mesmo admitindo que será um compromisso bastante difícil.

Com duas derrotas consecutivas no Certame, realizando um campeonato bastante irregular, o Guarabira tenta hoje em seu próprio campo, a reabilitação, diante de um adversário tecnicamente superior, e as possibilidades de vitórias são bastante remotas. A arbitragem será de José Clizaldo, auxiliado por Erinaldo Olinho e Massilon Moreira.



Neto e Nascimento enfrentam o Treze no Amigão



Dario volta ao ataque do Botafogo no jogo de hoje em Cabedelo

Com a volta do centro-avante Dario ao comando do ataque, em mais uma chance para tentar mostrar o seu futebol, e tendo em Luiz Carlos (juvenil), um jogador que começa a se destacar na equipe, como outra revelação para o Campeonato, jogando na ponta-direita, o Botafogo vai hoje a Cabedelo, cumprir o seu segundo compromisso pelo Certame, contra o Nacional, no Estádio Francisco Figueiredo de Lima.

O Botafogo foi bastante criticado após o seu primeiro jogo pelo Campeonato, quando apresentou um futebol cheio de falhas, mesmo tendo vencido o Santos por 2 a 1. Diante das irregularidades, o treinador Pompéia resolveu recuar Gilmar para o meio-campo e promover a volta de Dario ao ataque. É provável que se o jogador não aproveitar a chance de ser colocado fora dos planos em definitivo.

A equipe do Nacional, que teve protestada a sua primeira vitória, contra o Guarabira, por 2 a 0, promove hoje a estreia do meio-campo Mariano, adquirido junto ao próprio Botafogo, por empréstimo até o fim do ano. O jogo está sendo aguardado com motivação pela torcida cabedelense, já que o tricolor sempre se constituiu como uma grande atração. Jordão Moreira será o juiz da partida, auxiliado por Luiz de Sousa e José da Silva.

O Botafogo jogará com Carlos, Zito Israel, Deca e Marquinhos; Ronaldo Alves, Eneias e Gilmar; Luiz Carlos, Dario e Walnir.



Israel, firme na zaga do Botafogo

O Campeonato desanda e alguém dorme sobre a máquina do tempo:

• TARCÍSIO NEVES

ciando as contratações e demais novidades dos outros clubes.

Numa Capital com cerca de 400 mil habitantes, considerada uma cidade turística, é de se lamentar que a imprensa esportiva sinta tanta dificuldade para desenvolver o seu papel. Falar sobre futebol, aqui, é preciso ser um verdadeiro operador de milagres. Isso porque, nosso futebol se resume em apenas três coisas apoléticas: Botafogo, Auto Esporte e Federação.

O Botafogo é a imagem pálida de um clube que parece carregar sobre si o que não deve ser real! - a simp-

tia de toda uma legião de torcedores. Mas é um clube sem estrutura, sem objetivos e que atravessa crises administrativas constantes. Hoje, no ano da política propriamente dita, à caminho das urnas, o tricolor ainda vive a saudosa lembrança de uma campanha que realizou em 80.

O Auto Esporte, um emaranhado de coisas que chega a se confundir com a própria realidade. É como se fosse uma seita que atrai alguns fânáticos, que não passam apenas de melindrosos fervorosos, num culto que nada tem a oferecer. Crises de ano após ano. En-

Num clima de expectativa, Treze e Auto Esporte fazem hoje a tarde, em Campina Grande, no Estádio Amigão, o primeiro clássico do Campeonato Paraibano, quando a torcida trezeana poderá proporcionar a primeira grande renda do Certame, já que está disposta a apoiar o Galo na sua campanha em busca do título de bicampeão estadual.

O Treze não estreou bem no Campeonato, embora tenha vencido o Guarabira por 2 a 1. Jogou um futebol sem muita coordenação tática, o que mereceu críticas da torcida e causou insatisfação ao técnico Alencar, que admite alterar o time para o jogo de hoje, promovendo o retorno de Wilson à cabeça-da-área, no lugar de Drailton, que não rendeu o suficiente no primeiro jogo. A equipe do Auto Es-

porte, por sua vez, além de bater o Santa Cruz por 3 a 0, na sua estreia no Campeonato, realizou uma boa exibição, o que credenciou o time para uma boa apresentação diante do Treze, segundo observou o treinador Evilasio Fissory, bastante otimista. A grande esperança da torcida alvi-rubra é o centro-avante Moisés, que começa a despontar como uma revelação do Campeonato. José Araújo será o árbitro do jogo, auxiliado por José Marinho e Cláudio Pereira.

Equipes:

Treze - Hélio Show, Levi, Joel, Hermes e Olimpio; Wilson, Lula e Fernando Baiano; Jangada, João Paulo e Hélio Alagoano.

Auto Esporte - Waldemar, Edvaldo Moraes, Nascimento, Da Silva e Edilson; Vavá, Pedrinho e Neto; Alberto, Moisés e Serginho.

Villeneuve, mais um piloto acidentado pelo automobilismo

Zolder - Flashes da Televisão, captados imediatamente após o acidente, mostraram que o auto de Villeneuve havia ficado quase separado em duas partes e que o piloto canadense estava a cerca de 30 metros de distância, caído junto a cerca.

O acidente ocorreu quando faltavam uns oito minutos para terminar as provas de classificação. Villeneuve, corria sua primeira etapa após deter-se no boxe para uma revisão nos pneus.

Com o acidente, todos os carros receberam sinal de advertência e passaram devagar ao lado do carro de Villeneuve, que ficou no centro da pista. A prova de classificação foi suspensa logo depois.

Villeneuve foi removido em helicóptero para um hospital de Lovaina, disseram funcionários do circuito. Ele estava em estado muito grave, porém se estava a espera de maiores detalhes antes de

qualquer iniciativa para um comunicado formal.

Testemunhas do acidente disseram que os médicos cobriram o piloto com uma manta antes de conduzi-lo para o helicóptero.

Villeneuve, um dos volantes mais audazes no circuito dos grandes prêmios, competiu em 67 vezes e está na terceira temporada com a equipe Ferrari. É casado, tem dois filhos e reside habitualmente em Mônaco.

O ACIDENTE

O carro de Villeneuve, uma Ferrari, deu uma volta após chocar-se contra a roda traseira do March pilotado pelo alemão Jochen Mass, segundo a descrição do acidente feita por Didier Pirini, companheiro de Villeneuve na equipe Ferrari.

O canadense, de 30 anos, foi atirado de seu carro contra a cerca de proteção. Os médicos fizeram quase imediatamente respiração boca-a-boca (ressuscitação) e massagens cardíacas no corpo de Villeneuve.

mente. Mas como, se não há emoções, se não há excitação e não existe nada de convidativo para se irritar a garganta? Os microfones também estão cansados e os ouvidos da torcida derramam lágrimas de cera. Deste futebol, já não se pode ouvir nada, nem ler-se algo. Dorme no passado e cavalga sobre os sonhos inexoráveis.

Homens insensatos, sem idéias, conservadores e radicais. A essas peças, está entregue o nosso futebol. E hoje em mais uma confusa rodada, teremos, pelo menos prazível campeonato, Botafogo, e Nacional de Cabedelo, Campinense e Guarabira; Treze e Auto Esporte, no primeiro clássico do Certame. Pode haver coisa melhor para um futebol em decadência?

... É melhor rasgar o papel e voltar a escrever um outro dia qualquer!

Bosco Carneiro elogia atuação de Secretaria

A política de distribuição de recursos para o setor educacional do Estado mereceu elogios do prefeito de Alagoa Grande, João Bosco Carneiro, do PMDB, em pronunciamento que fez durante a assinatura de convênios firmados entre a Secretaria da Educação e Cultura e os 171 municípios paraibanos para a execução do Promunicípio.

Embora ponderando restrições ao sistema de distribuição de recursos de outros projetos, o sr. Bosco Carneiro enalteceu a forma democrática e anti-discriminatória como é feita a alocação de recursos do Promunicípio para todas as prefeituras do Estado, sejam seus prefeitos do partido do Governo ou da Oposição.

O pronunciamento do prefeito de Alagoa Grande está tendo repercussão em círculos políticos do Estado, representando mais um testemunho da isenção com que o Governo do sr. Tarcísio Burity, vem conduzindo a política do setor educacional na Paraíba.

Reunião aborda temas ligados a transportes

Tratamento heterogêneo para as empresas de transportes que realizam o mesmo serviço, pequena participação dos empresários nas decisões de política e dificuldade de determinação de uma tarifa social foram alguns dos problemas diagnosticados durante o I Encontro Nordeste de Transportes Públicos, de acordo com o relatório apresentado ao secretário de Planejamento do Estado, sr. Geraldo Medeiros.

Além desses, foram ainda detectados outros problemas, como o enfraquecimento de autonomia político-administrativa, falta de estrutura gerencial adequada, diversidade de órgãos atuando numa mesma ação e evasão da receita e seus efeitos negativos na tarifa. Várias alternativas foram propostas no encontro, que se realizou na semana passada em Fortaleza, promovido pela Associação Nacional de Transportes Públicos, tais como: implantação imediata de medidas para atenuar os aumentos tarifários, maior participação dos empresários na elaboração do novo Código Nacional de Transportes Urbanos; estruturação de um órgão local que tenha atribuições de planejar e gerenciar o sistema de transporte público e que seja dado o mesmo tratamento às empresas públicas e privadas.

Os problemas acentuados no encontro são causados por diversos fatores, como crescimento populacional, concentração de um grande número de pessoas nas áreas metropolitanas, crise energética e aumento da urbanização.

O I Encontro Nordeste de Transportes Públicos teve por objetivo analisar e equacionar os problemas existentes nos transportes públicos urbanos na região nordestina, através da troca de experiências realizadas no setor.

Engenheiros farão encontro estadual dia 20

Analisar os principais problemas da engenharia, o posicionamento dos engenheiros com relação à classe, através dos debates de temas que afetam a vida profissional e os destinos desta profissão no Estado são os objetivos primordiais do I Encontro Estadual dos Engenheiros da Paraíba, marcado para os dias 20, 21 e 22 desse mês, em João Pessoa.

"A categoria Profissional do Engenheiro Face ao Novo Quadro Político Institucional" será um dos temas discutidos entre os quatro que provocarão discussões durante as amanhã dos três dias do encontro, onde participarão os engenheiros inscritos e os arquitetos credenciados pelo IAB-Pb, na qualidade de convidados especiais. Também poderão tomar parte alunos das áreas de engenharias, arquitetura e agronomia, na qualidade de ouvintes.

Os trabalhos que serão apresentados no encontro deverão ser enviados em três vias datilografadas até o dia 18 próximo, para o Sindicato dos Engenheiros no Estado da Paraíba. Eles têm que versar sobre o temário proposto pelo encontro, sendo selecionados através de comissão própria.

Para as discussões dos temas do evento serão utilizados os auditórios do Senac e Centro de Tecnologia da UFPb. A abertura do I Engen-Pb está previsto para às 19 horas, do dia 20, no auditório do Senac. O encontro será promovido pelo Sindicato dos Engenheiros na Paraíba.

Princesa Isabel terá melhor rede de água

No próximo dia 14, a Companhia de Água e Esgotos da Paraíba-Cagepa realizará concorrência para material destinado a ampliação e melhoria do sistema de abastecimento de água, da cidade de Princesa Isabel. A concorrência será realizada a partir das 14 horas, na agência central do órgão, situada na rua Feliciano Cirne, por trás da Escola Técnica Federal da Paraíba, em Jaguaribe.

A concorrência será feita pela Companhia de Água e Esgotos da Paraíba, de todo o material necessário para a ampliação do sistema de abastecimento de água de Princesa Isabel, que é composto de tubos, conexões, peças especiais de ferro fundido, registros, válvulas, filtros, equipamentos para tratamento de água e outros materiais.

Segundo a assessora de imprensa da Cagepa, a concorrência será possível, devido os recursos financeiros oriundos do BNH, Governo do Estado, através do Fundo de Financiamento para Água e Esgotos e de empréstimos do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento-Bird.

A assessoria de imprensa do órgão informou também que os interessados na concorrência, ou em qualquer informação podera obtê-la na agência central da Cagepa, bem como a cópia do Edital de Concorrência, que já foi divulgado.



Na periferia da cidade, as chuvas provocaram crateras e dificultaram o tráfego de veículos

Paraibanos podem expor na França

O presidente do Promoexport, Reginaldo Pereira da Costa, está convocando empresas paraibanas interessadas em comercializar e exportar aguardente e abacaxi, suco de maracujá, abacaxi natural, polpa de umbu, leite de coco e coco ralado para participarem do Salão Internacional de Alimentos SIAL, que será realizado em Paris, no mês de novembro.

As exigências para participar deste evento são poucas, bastando os empresários comparecerem à sede do Promoexport, em João Pessoa, ou mesmo enviar relação de seus produtos, constando preços, mostras e catálogos para um possível intercâmbio comercial. Segundo os dirigentes do Promoexport, esta é mais uma oportunidade que os empresários da Paraíba têm para mostrar os seus produtos e manter contatos e conhecimentos com outros fabricantes.

O sr. Reginaldo Pereira informou ainda que o Núcleo de Promoção das Exportações da Paraíba estará, a partir de agora, até a realização do evento em Paris, à inteira disposição das empresas do Estado para prestar qualquer informação.

Instituto de Pesos da PB será extinto

O diretor geral da Secretaria da Indústria e Comércio, Mário Cahino, anunciou ontem que a partir de amanhã o INPM - Instituto Nacional de Pesos e Medidas estará extinto, conforme ato do presidente da República. Por outro lado, o IPEM - Instituto de Pesos e Medidas da Paraíba - continuará exercendo as mesmas atividades, desta feita sob direção do INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - que substitui o antigo órgão.

A explicação de Mário Cahino tem a finalidade de solucionar algumas dúvidas existentes quanto a aplicação da política metroológica, que vinha sendo executada em nosso Estado pelo IPEM, após a notícia da extinção do INPM. A nova situação, disse o diretor geral da SIC, foi estabelecida após a medida presidencial, não sofrendo solução de continuidade a prestação dos serviços outrora exercidos.

Finalmente, o representante da Secretaria da Indústria e comércio declarou ainda que as atividades do novo IPEM serão acrescidas às atuais, com a implantação dos serviços na área de controle de qualidade dos produtos industriais do Estado. A medida, segundo Cahino, beneficiará em muito as empresas da Paraíba e mesmo o consumidor dos produtos paraibanos, que terão agora a segurança da fiscalização da qualidade dos manufaturados industriais.

Professor da UFPb recebe solidariedade

Os participantes do V Seminário sobre Acesso ao Ensino Superior de Universidades do Norte e Nordeste, realizado em Salvador (BA), de 26 a 30 de abril último, decidiram manifestar "irrestrito apoio e solidariedade" ao professor Francisco Xavier Sobrinho, presidente da Comissão Permanente do Concurso Vestibular, diante dos "lamentáveis fatos ocorridos quando da realização do último Concurso" promovido pela UFPb, Urne e Universidade Autônoma de João Pessoa.

A moção de solidariedade ao professor Xavier constituiu documento aprovado pelos representantes de 17 Universidades presentes ao encontro em Salvador. Esse documento foi enviado ao reitor Berilo Borba, destacando que "pelo conhecimento pessoal do citado Professor, estamos seguros do empenho e devoção que tem dedicado à ingente tarefa dos Concursos Vestibulares dessa Universidade e, acima de tudo, da sua honorabilidade e retidão de caráter e intenções, como pessoa humana e como profissional competente e dedicado".

Conclui ressaltando que "o espírito de justiça da Universidade Federal da Paraíba saberá não só reconhecer os valores morais e profissionais do seu docente, como também, no momento oportuno, saberá tomar as medidas saneadoras que se fizerem necessárias para salvaguardar as tradições e valores dessa Instituição, conservando a credibilidade e lisura não só dos seus concursos vestibulares, como a dos concursos vestibulares das Universidades-irmãs".



D. Glauce vai homenagear as mães visitando indigentes

Numa visita que fará, logo mais, às 15,30 horas, aos setores de indigência de hospitais e maternidades da capital, dona Glauce Burity prestará uma homenagem às mães carentes, procedendo a distribuição de enxovais e peças de tecidos.

Retornando ao meio-dia de São Paulo, onde participou da 3ª Feira de Artesanato e Comidas Típicas, no Anhembi, presidindo a barraca da Paraíba; dona Glauce Burity inicia sua visita pela maternidade do hospital Edson Ramalho, apresentando as gestantes ali internadas.

Depois, segue para Cândida Vargas onde, novamente, distribuirá os mesmos presentes, visitando ainda o hospital Padre Zé e a Vila Japonesa. Essa, possivelmente, será a última visita de dona Glauce Burity como Primeira Dama do Estado aos setores mais desamparados da população pesense.

Ainda esta semana, dona Glauce Burity estará entregando a presidência da Campanha de Assistência ao Menor Carente, instituição que fundou para melhor desenvolver o seu trabalho assistencial junto ao Menor, e que já tem repercussão nacional; quando fará um discurso relatando o seu trabalho social nos três anos que dirigiu o órgão.

Além da CAMC, dona Glauce fundou a Casa da Menina, instituição que assiste 100 crianças do sexo feminino, dando-lhes escolaridade, alimentação

adequada, e possibilitando a formação profissional através de cursos previamente elaborados, tais como corte e costura, culinária, artesanato etc.

Dona Glauce também procedeu diversas doações, incluindo dois micro-ônibus para instituições de deficientes, vários gabinetes odontológicos, próteses mecânicas, bolsas de estudos; providenciou consultas médicas e internaram, agilizou medidas que resultaram em conjunto habitacional, construção de Centro da Pessoa Deficiente e Centro do Artesanato.

Seu último pronunciamento, foi no 3º Encontro de Primeiras Damas, no Rio, onde debateu-se o Programa do Voluntariado. Lá, defendeu a total assistência à criança, como forma de solucionar o grave problema social do menor, e apelou ao Ministro da Previdência, Jair Soares, para que não permita que a crise da Previdência Social atinja diretamente a LBA e a Funabem, "entidades que têm por missão específica cuidar do excepcional e do idoso".

O pronunciamento de dona Glauce Burity teve ampla repercussão, merecendo destaque no Jornal do Brasil, considerado o mais lúcido e o mais objetivo pelo enfoque apresentado. Como consequência, o Ministério da Previdência Social, através do presidente do Inamps, Júlio Dickstein afirmou que a proposta terá todo o apoio e atenção condizentes.



D. Glauce Burity visita hoje à tarde hospitais e maternidades

Paraiban financiará mais cem projetos para irrigação

A Carteira de Crédito Rural do Banco do Estado da Paraíba pretende atender a 100 novos projetos de financiamentos através do Programa de Recursos Hídricos (Prohidro) e, para isto, recebeu recentemente dotação de Cr\$ 65 milhões do Banco Central.

Segundo informações do diretor da Carteira, Vanildo Pereira da Silva, com esta dotação chega a Cr\$ 186 milhões o total de investimento no Programa, atendendo a 170 projetos que se encontram em funcionamento desde 1979, ano da sua criação.

MAIS RECURSOS

Afirmando que o Paraiban já começou a receber os primeiros projetos para financiamento, o sr. Vanildo Pereira disse que vem mantendo contatos com a direção do Banco Central para a liberação de mais recursos, o que possibilitará atender a todos os pedidos encaminhados, como pretende o presidente Fernando Perrone, até o final deste ano.

Estes recursos se destinam a formação de infraestrutura básica de recursos hídricos dos imóveis rurais com vistas a resistirem às estiagens. Com a finalidade de implantação de irrigação e obras complementares, o Prohidro

fornece recursos aos fazendeiros para a construção de açudes, com 12 anos para pagamento e poços, 10 anos com três anos de carência nos dois casos, a juros de 12 por cento ao ano, cobráveis trimestralmente.

ÁREAS BENEFICIADAS

As áreas beneficiadas foram selecionadas pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - Sude-ne, com parecer da Coordenação de Recursos Hídricos da Paraíba, órgão vinculado a Secretaria de Planejamento do Estado, estando localizados nas regiões semi-áridas, abrangendo 140 municípios.

Criado no início do Governo Burity, o Prohidro até o ano passado atingiu o total de Cr\$ 121 milhões, recebendo para este ano maior incremento - a primeira dotação foi de Cr\$ 65 milhões que possibilitará atender mais da metade dos projetos até agora apresentados.

A rapidez com que o programa vem sendo operacionalizado pelo Banco do Estado deve-se ao bom entrosamento entre a entidade e os órgãos encarregados da elaboração dos projetos e de execução das obras, especialmente o Dnocs Cidagro e Emater.

Chuvas provocaram engarrafamentos e danificaram obras

As chuvas caídas durante a noite da última sexta-feira e pela manhã de ontem além de provocarem congestionamentos no tráfego de veículos na cidade, ainda causaram prejuízos com a paralisação de obras públicas e privadas. Atrapalhou, inclusive, a movimentação do comércio local.

No centro da cidade, houve dificuldades para o trânsito de veículos e pedestres: na Lagoa, as depressões no calçamento facilitaram o acúmulo de água. As "bocas de lobo" do anel externo do Parque Solon de Lucena acabaram por transbordar, por não aguentar a pressão da água. Esse problema, inclusive, já é antigo, pois a maioria das galerias que faz parte do sistema de esgotos do centro da cidade, não tem espessura suficiente para suportar grandes massas de água.

OS BAIRROS

Indiscutivelmente, os bairros, principalmente aqueles mais afastados, são os locais mais atingidos pelas chuvas. Os conjuntos residenciais, por não contarem com calçamento na maioria de suas ruas e avenidas, sofrem as maiores privações e os seus moradores são os mais prejudicados.

No conjunto Ernesto Geisel, os residentes nas ruas Luis Erides Franco, Irmã Maria Evangelina e Professora Noemia Ribeiro, quase não puderam sair de suas casas hoje pela manhã, pois a água tinha tomado todo o espaço das vias. Segundo denunciou um dos moradores, a situação se repete a cada vez que chove um pouco além do normal. Em algumas oportunidades, aumenta a proliferação de moscas e mosquitos e também aparecem ratos e cobras.

O mesmo problema é enfrentado pelos moradores dos conjuntos José Américo, Ernani Sátyro, Jardim Sepol e tantos outros cujas ruas são desprezadas por qualquer assistência da Prefeitura Municipal.

Os motoristas que vêm de Cabedelo e pretendem ir ao centro de João Pessoa, teriam um bom atalho caso a tradicional Ladeira do Boi Só, no Conjunto Verdes Mares, fosse devidamente calçada, ou se pelo menos tivesse uma boa manutenção no seu atual leito de barro. A ladeira é uma continuação da rua Bancário Francisco Mendes, que passa de lado da Promac. Por esse atalho, os motoristas livram-se facilmente do tráfego conturbado e cheio de paradas devido aos sinais da avenida Epitácio Pessoa, e conseguem chegar ao centro da cidade em muito menos tempo.

Avião que provoca chuvas artificiais chega esta semana

Chegará ainda nesta semana, impreterivelmente, o avião comprado pelo Governo do Estado à Embraer, com a finalidade de provocar chuvas artificiais principalmente nas regiões mais atingidas pela estiagem. O avião custou ao Estado a importância de Cr\$ 256 milhões e já começaram os testes dos equipamentos no Rio de Janeiro.

A informação é do secretário Marcos Baracuchy, da Agricultura e Abastecimento do Estado, acrescentando que o avião virá minimizar os problemas causados pela seca na Paraíba, através do bombeamento de nuvens, à base de cloreto de sódio, provocando chuvas artificiais. Em princípio, o avião será destinado à região do semi-árido, mas atenderá, conforme garantiu o secretário Marcos Baracuchy, todas as outras regiões do Estado.

O processo de bombeamento de nuvens, adiantou o secretário, é dos mais simples: a solução (cloreto de sódio) é levada em tanques e dispostas estrategicamente na nave. No momento oportuno, esta solução é despejada sobre as nuvens, que tornam as moléculas de água mais pesadas, provocando, assim, as chuvas. O avião encarregado desse trabalho é da marca Bandeirante, de fabricação nacional com tecnologia americana.

Encontro reavalia pesquisa no setor da agropecuária

A regionalização da pesquisa agropecuária para um melhor aproveitamento dos recursos e, conseqüentemente, impedir a pulverização destes pela duplicação de trabalhos em áreas ecologicamente homogêneas, foi uma das principais teses defendidas pela Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba - Emepa-Pb, durante dois dias de reuniões no Seminário de Lagoa Seca, com a participação de assessores da Embrapa, diretoria, coordenadores e técnicos da empresa paraibana, bem como representantes de outras empresas de pesquisas do Nordeste.

Durante o encontro de avaliação, em Lagoa Seca, segundo anunciou o diretor-presidente da Emepa, agrônomo Abdon Miranda Júnior, foi feita uma reavaliação da pesquisa desenvolvida no Estado nestes últimos cinco anos, notadamente no que diz respeito aos produtos ou problema trabalhados pela Empresa. "Trabalhamos com mais de vinte produtos, todos de importância econômica para o nosso Estado. E uma empresa como a nossa com a função de adaptar e gerar tecnologias, com poucos recursos financeiros, que melhor identifiquem a Empresa e suas linhas de pesquisas voltadas aos anseios da comunidade rural e da própria economia do Estado".

Para o agrônomo Abdon Miranda Júnior, o principal enfoque do problema é que a situação da pesquisa agropecuária no Nordeste onde estão localizadas sete empresas, quatro centros e duas Uepas's, é muito heterogênea. A programação dos sistemas estaduais (empresas de pesquisas agropecuárias), no seu entender, não deve contemplar atividades que signifiquem dualidade em relação a trabalhos conduzidos por outras unidades da região que estão situadas em áreas ecologicamente homogêneas. Deve haver, no entanto, uma regionalização da pesquisa e isto irá colaborar no melhor aproveitamento dos recursos, impedindo a pulverização destes pela duplicação de trabalhos.

Sobre a presença de representantes da diretoria da Embrapa, no conclave em Lagoa Seca, o dirigente da Emepa afirmou que a vinda dos srs. Adilson Barreto Vivas, João Pitombeira e José Aquiles Leal, mostra o interesse que aquela empresa, responsável pelo comando da pesquisa agrícola a nível nacional, tem por esta iniciativa pioneira da Emepa, em tentar colaborar nos novos rumos que se descortinam no sistema cooperativo da Embrapa em todo o país, notadamente no Nordeste.

Com relação a contribuição ao Estado da Paraíba, disse Abdon Miranda que iremos definir um plano de pesquisa para 1983, o qual será submetido a Secretaria da Agricultura e aos órgãos pertencentes ao sistema público, agrícola do Estado (Cepa e Emater), sendo levado posteriormente à aprovação do Conselho Técnico da Emepa e, finalmente submetido ao Departamento Técnico Científico da Embrapa. Este, se aprovado, irá reorientar uma futura direção e assegurar a equipe de nossa Empresa a uniformidade de pensamento e ação, que significa preparar a Emepa através de sua equipe para poder se posicionar de maneira integrada e homogênea, e com isso poder assegurar ao sistema cooperativo de pesquisas a integridade de suas principais linhas de ação.

Não aceitamos cheques. Pode? Não pode.

Cheque - para quem não sabe - ou, melhor dizendo, para aqueles não iniciados no economês ou na linguagem bancária, é uma ordem de pagamento à vista. O que quer dizer: dinheiro vivo. Portanto, negociável em qualquer circunstância. A teoria, porém, na prática, é bastante diferente. Daí, não ser novidade nenhuma se verem afixadas em diferentes locais, as comuns advertências de "não aceitamos cheques" ou "cheques só especial".

É a pergunta, então, fica no ar: se é uma ordem de pagamento à vista, por que então a restrição? Ou a prevenção? É dinheiro vivo? Não é? Quem garante, quem deixa de garantir? José Dias Filho, gerente do Banco Itaú e presidente do Sindicato dos Bancos, é quem tem a palavra para responder às diversas perguntas em torno do tema.

De repente, não mais que de repente, o Banco Central resolveu moralizar o cheque. Para isso, baixa uma resolução cheia de rigor e massifica o país todo, através de uma campanha programada e dirigida, de alerta aqueles que não usassem devidamente a instituição. Hoje, passados mais de dois anos, já dá para se fazer uma avaliação?

- A moralização - diz José Dias Filho - sem dúvida que aconteceu. Não se pode afirmar que foi resolvido o problema totalmente por ser, evidentemente, impossível.

E cita um exemplo bem prático dessa moralização:

- Nossa média de devolução de cheques sem a necessária provisão de fundos era de, no mínimo, sessenta, diários. Hoje, com satisfação registramos apenas cinco ou seis, acrescendo-se que, dentre esses, alguns estão apenas incorretos no preenchimento.

Concorda também o presidente do Sindicato dos Bancos que a campanha publicitária maciça promovida pelo Banco Central teve preponderante importância na educação positiva para a moralização:

- Se não vejamos - diz ele. O Banco Central na sua resolução fazia várias ameaças áqueles que usassem o cheque indevidamente. Duas delas principais: registro do nome do faltoso no SPC e encerramento sumário da conta por dois anos.

E vai mais além nas suas observações:

- Ora, aquele honesto, íntegro, não gostaria de passar nunca por esses dois vexames. Daí até passar a ser preocupar mais

Texto de
ABMAEL MORAES
Fotos de
ORTILO ANTÔNIO

no controle de sua conta e até no preenchimento exato do documento.

E quanto à participação dos próprios gerentes de bancos, em alguns casos, fazendo vistas grossas nas devoluções?

- Bem - garante José Dias - a coisa hoje é muito mais difícil, mesmo porque há um controle rigoroso do próprio Banco Central. Se um mesmo cheque é devolvido duas vezes, num espaço de quarenta e oito horas, por insuficiência de fundos, o ritmo é sumário: fechamento automático da conta. Se o gerente assim não agir, por uma diferença ao cliente ou coisa parecida, é ele quem vai ter que se explicar com a fiscalização do Banco Central. E ele, no caso, terá que ser bas-



"Nossa média de devolução de cheques sem a necessária provisão de fundos era de, no mínimo, 60 diários. Hoje, registramos apenas cinco ou seis"

tante convincente para tentar justificar o injustificável.

PARTICIPAÇÃO DOS BANCOS

Mas, ao que parece, as responsabilidades são recíprocas. Daí também haver hoje uma maior preocupação dos Bancos, quando da abertura de uma conta.

- Prá começo de conversa - explica José Dias Filho - a não ser em casos específicos em que o cliente já é conhecido, nunca lhe é fornecido o talão de cheques antes de 48 horas. Um tempo mais do que suficiente para que se faça um levantamento da "vida artística" do candidato a cliente. Da mesma maneira que se faz, a depender individualmente de cada banco, exigências na quantia inicial do depósito, como uma forma paralela de selecionamento. Evitan-



"O prazo de 48 horas para provável reposição de cheque é bastante razoável e contemporizado"

do, também, o que muito acontecia antigamente, quando um cliente mal intencionado abria uma conta com uma quantia ínfima e era aquinhoadado com um talão de cheques inteiro, á sua inteira disposição para fazer dele o uso que melhor lhe conviesse. E, via de regra, se sabe o que acontecia.

E ainda dentro desse aspecto, uma inconfrência que a nova resolução do Banco Central veio eliminar:

- Esse mau cliente - informa o presidente do Sindicato dos Bancos, por não ter outra sanção, a não ser o encerramento de sua conta naquela agência, simplesmente atravessava a rua e abria outra conta no estabelecimento fronteiriço, se candidando a - mais uma vez - dar um estouro na praça.

E, voltando ainda ao capítulo da divisão das responsabilidades, o estabelecimento bancário teve aumentada a sua. Hoje, por exemplo, todos os cheques devolvidos, são automaticamente cobertos pela agência de ori-

então lhe debitam por engano, cheque de outra conta?

- Bom, nesse caso - garante José Dias - embora não seja corriqueiro, mas que acontece, o banco é obrigado não somente a creditar a multa que eventualmente lhe tenha debitado, como cancelá-lo no SPC, ato contínuo, se esse tiver sido efetivamente o fato.

Résposta que, de certo modo, contraria a informação primeira de que o Banco Central é quem fiscaliza essas ocorrências. Pergunta-se então: e nesse caso, o Banco Central não poderia entender como manobra entre o gerente e o cliente pretensamente relapso?

- Não - responde José Dias - mesmo porque um processo paralelo estaria se realizando com correspondências acopladas á conta em tela, historiando o fato e eximindo de culpabilidade o cliente perante o Banco Central, passando a responsabilidade de sanções totalmente a agência bancária onde tiver ocorrido o fato.

O que ele não informou é como o cliente se recuperar do vexame do cheque devolvido e da consequente abalo do crédito provocado pelo fato. Mas, em compensação, paralelamente, garantiu que existe uma compreensão quase generalizada neste sentido:

- Hoje, garante ele, com a evolução positiva nesse setor de moralização do cheque há também uma maior compreensão por parte de quem recebe. Por entender, que, via de regra, ninguém tem mais interesse de aleatoriamente se envolver num episódio de cheque sem provisão de fundos, com intenção dolosa.

E vai mais além, apresentando fatos concretos:

- Somente para se ter uma idéia, além da hipótese de se encerrar uma conta com a devolução do mesmo cheque duas vezes ao espaço de quarenta e oito horas, a outra hipótese - a devolução de seis cheques diferentes, devolvidos apenas uma vez - acontece em muito, mas muito mesmo, menor escala.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Para, de alguma maneira, não digo justificar, mas pelo menos explicar: as eventuais falhas

de um banco contra um cliente, José Dias Filho apresenta uma transferência:

- Hoje, com o acúmulo de prestações de serviços por parte dos estabelecimentos bancários, a margem de erro aumentou. Daí, não ser considerado como um erro grave, quando um caixa inadvertidamente delita ou credita na listagem, o crédito ou débito de um, num outro cliente. Mesmo porque se sabe que o fato é de fácil recomposição.

Da mesma maneira como explica, por exemplo, como é possível um cheque de duas praças vizinhas, como são no caso João Pessoa e Natal passar até 18 dias para ser compensado:

- No caso específico que você citou - garante ele - envolve banco que não tem agência filial na outra praça. Ai vai ter que se recorrer ao expediente do correspondente, que é a participação de um terceiro banco para fazer essa cobrança. Ai, a coisa chega a se complicar, pois um cheque que se destinava á praça vizinha apenas, pode até empreender uma viagem até São Paulo, se for essa a localização da matriz do correspondente.

Enquanto dá outra explicação com relação á transferência de cheques por telex, que deveria ser praticamente automática mas que, praticamente, quase sempre chega a durar até 24 horas:

- Ai podem acontecer dois aspectos: o primeiro, o acúmulo de serviço ou algum defeito na linha de transmissão. Mas, quase sempre, o erro é inicial: o cliente está no balcão á procura de uma transferência que, mesmo lhe tendo sido informada, necessariamente não foi feita.

Mas, para concluir, resolvemos voltar á questão central: a moralização do cheque. Efetivamente está havendo mesmo?

- Claro que está - garante ele. É muito fácil se localizar a mudança na aceitabilidade. Hoje o cheque, mesmo não sendo especial, vem personalizado, com CPF e telefone do emitente. E o prazo de 48 horas para uma provável reposição, além de ser bastante razoável, está sendo perfeitamente contemporizada de um modo geral.

Dai, diante das explicações, se chegar a uma conclusão:

NÃO ACEITAMOS CHEQUES. Pode? Não pode.

Qu pelo menos, não deve.

JOAQUIM OSWALD MÁRIO PEDRO DE ANDRADE ROCHA

O HOMEM DO PAU BRASIL

A pré-estreia nacional de *O Homem do Pau Brasil*, de Joaquim Pedro de Andrade, foi durante o VII Festival de Arte de Areia, realizado em fevereiro passado. Agora o filme está sendo exibido nos cinemas do eixo Rio-São Paulo e brevemente estará fazendo seu circuito em todo o Nordeste. Dois atores - um homem e uma mulher Flávio Galvão e Ítala Nandi - representam o intelectual modernista Oswald de Andrade ("não a figura dele, mas o que emanava da figura dele", como afirmou Joaquim Pedro em recente entrevista).



Ítala Nandi tem uma interpretação desenvolta



Joaquim Pedro nas filmagens.

PRIMEIRO dois documentários sobre escritores: *O Poeta do Castelo* (Manuel Bandeira) e *O Mestre de Apipucos* (Gilberto Freyre) feitos em 1959. Depois um filme sem palavras, *Couro de Gato* (1960), curta-metragem incluído em *Cinco Vezes Favela*. Em seguida, entre alguns documentários (*Garrincha, Alegria do Povo*, de 63; *Cinema Novo*, de 65; *Brasília: Contradições de uma Cidade Nova*, de 67; *A Linguagem da Persuasão*, de 70, e *Aleijadinho*, de 80) uma filmografia que mantém estreita relação com a literatura brasileira.

Um filme inspirado num poema de Carlos Drummond de Andrade, *O Padre e a Moça* (1965), outro inspirado em Mário de Andrade, *Macunaima* (1969), um terceiro adaptado de Cecília Meireles e dos Autos da Devassa, *Os Inconfidentes* (1972), um outro ainda tirado das histórias de Dalton Trevisan, *Guerra Conjugal* (1975), um episódio, *Vereda Tropical* (1978) feito para o longa *Contos Eróticos* a partir de um texto premiado pela revista *Status*, e, finalmente, um filme inspirado na obra (e na biografia) de Oswald de Andrade, *O Homem do Pau Brasil*.

Montagem descontínua de cenas livremente imaginadas a partir da vida e dos livros de Oswald e de seus companheiros do Modernismo, da Antropofagia e da Poesia Pau Brasil, este filme que Joaquim Pedro dedica a Glauber Rocha começou a nascer em 69, ainda durante a filmagem de *Macunaima*, quando a personalidade "desvairadamente polêmica" do escritor começou a interessá-lo como um contraponto de Mário.

— Na verdade foi o seguinte — explica Joaquim Pedro. — Quando fui fazer *O Macunaima*, comecei a me interessar pela figura de Oswald, que era uma espécie de outro lado do Mário de Andrade. Como eu admirava imensamente o Mário, eu tinha a tendência de tomar partido nesta espécie de oposição, de antagonismo que havia entre as duas figuras, em favor do Mário. Inclusive por questões próximas a mim, porque Mário trabalhou com meu pai e eu sentia da parte de todos uma grande reserva moral em relação ao Oswald e uma admiração sem limites pelo Mário, embora todos admirassem muito a obra de Oswald. Então comecei a ler o Oswald, a achar realmente muito engraçado, e a gostar muito dele, e a sentir que ele era muito aquele herói sem nenhum caráter que eu estava filmando, que ele era muito o Macunaima.

Durante a leitura, à medida que avançava nos textos de Oswald, Joaquim Pedro começou a sentir que tudo aquilo, que toda "aquela irreverência e agressividade tinham um eco muito presente que era o Glauber, porque o Glauber tinha um comportamento engraçado, muito surpreendente, e que muitas vezes se aproximava das coisas do Oswald". E esta sensação surgiu até um pouco antes da descoberta de que todo este negócio misturado dava um filme.

— Lendo aquele material todo, os livros e as memórias, que infelizmente ele parou no primeiro volume, mas que vai ficando cada vez melhor volume agora, lendo aquele negócio todo, o Serafim, o João Miramar, os poemas, os ensaios, as teses, as polémicas de jornal, os artigos dele — que ele era um articulista muito engraçadamente polêmico, desvairadamente polêmico: tem brigas dele, por exemplo, até com o Nelson Rodrigues, tem coisa muito... assim... sei lá. Quase que coisa que repetia um procedimento que se viu depois e não se sabia que a matriz, que a matriz primeira, era ele. Então, de repente eu comecei a intuir que aquele negócio montava como um filme. Estava nucleado por ele, que era um agente poderosamente centralizador. Mas evidentemente montava como uma ficção. Eu quis fazer uma ficção, e não quis fazer cada pessoa exatamente como era ela.

O filme, *O Homem do Pau-Brasil*, se passa na tela de um modo bem próximo deste jeito de falar usado por Joaquim para explicar como nasceu o projeto. Ou seja, as imagens se sucedem na tela de modo espontâneo e sinuoso, linguagem direta e não arrumada, frase que muda de direção no meio porque expressa uma idéia que está ainda sendo pensada, porque não teve tempo de ser trabalhada, aparada em seus excessos, ajustada na pontuação. Uma cena não dá prosseguimento a anterior. No meio da imagem a conversa muda de assunto, o narrador divaga, abre um novo tema que logo abandona para retomar o que acabara de abandonar. O que Joaquim Pedro diz de Oswald pode aplicar-se também ao filme:

— De repente é como se fosse uma sarivada de flechas para todos os lados. Ele é uma metralhadora giratória, como o Glauber.

Dois atores, um homem e uma mulher, Flávio Galvão e Ítala Nandi, para representar Oswald — "não a figura dele, mas o que emanava da figura dele", como acentua o diretor — os dois todo o tempo em cena, como se o protagonista tivesse duas imagens paralelas. Dois atores lado a lado para um personagem só. E um conjunto de cenas soltas. A rigor não existe no filme uma história, algo que possa ser contado, mas sim um conjunto de ações soltas em torno da vida intelectual entre nós depois do Modernismo. Cenas soltas e desequilibradas, que se encontram só no idêntico tom de irreverência e descontinuidade.

O filme tem uma forma menos domada, o que eu acho bom. Tem uma coisa engraçada nele. Os defeitos dele são notórios, mesmo para mim. Mas eles são também qualidades, porque está ali uma coisa qualquer que tem um valor grande ao lado de outra que atrapalha o fluir

do filme. Por exemplo, o negócio das falas. Eu tinha um material verbal muito rico, extraordinariamente rico, e achei que seria uma pena perder aquele material em função de uma cadenciância mais tradicional. Prefiri cair numa forma nova. Não que eu tenha feito para experimentar alguma coisa. Essa coisa de não domar o filme, me levou a ir aceitando que tinha uma riqueza grande aliada ao desequilíbrio. Acho que fiz um filme curiosamente desequilibrado, e acho também, e já achava antes, que os filmes que nos movimentavam no sentido criativo, os filmes que nos mobilizavam, que nos pareciam no final das contas mais importantes, eram os desequilibrados. Quando a gente equilibra muito chega a uma forma fechada. Enquanto que estes mais descabelados, com coisas incompletas, porque o desequilíbrio vem daí, estes filmes resultam mais criativos, dão uma catapulta pro cara ir em frente.

Este jeito de ser de *O Homem do Pau Brasil* tem muito a ver com o modo de escrever de Oswald de Andrade. Oswald é tanto o personagem visível em cena, metade em Ítala metade em Flávio, quanto é o personagem invisível que narra por trás da câmara. O parentesco com o estilo do escritor, acentua Joaquim Pedro, não tem muito a ver com o tom dos romances. Nem com *Os Condenados* (por sinal já filmado, em 76, por Zelito Viana). Nem com *João Miramar* ou *Serafim Ponte Grande*. Ou *Marco Zero*. Nem mesmo com as poesias, ou o teatro de Oswald. Tem a ver com o jeito impulsivo e não controlado de suas memórias.

— As obras de maior impacto dele têm aquele jeito telegráfico, descontínuo, frases sintéticas muito bem construídas, uma pedrada cada uma delas. Eu vi logo que se eu tentasse imitar o estilo dele ia cair numa esparrela total, sabe. Ficar

uma coisa de segunda mão, lamentável. Então fui assim me deixando levar pelas idéias que vinham vindo sem me preocupar muito com a forma, e acho que acabei encontrando o estilo das memórias dele e dos últimos ensaios. Creio que muitas de suas idéias... creio que ele se aproxima muito do problema que a gente se colocava quando começou a fazer cinema. Era exatamente isso, a antropofagia.

Nas conclusões enumeradas ao final de *A Crise da Filosofia Messiânica*, tese escrita em 1950 para o concurso da cadeira de Filosofia da USP, Oswald afirma que "o mundo se divide em sua longa história em Matriarcado e Patriarcado", e que, "correspondendo a esses hemisférios antagonísticos existem: uma cultura antropofágica e uma cultura messiânica", e que esta, "dialeticamente está sendo substituída pela primeira, como síntese ou 3º termo acrescentada das conquistas técnicas". *O Homem do Pau Brasil*, de Joaquim Pedro se propõe bem como uma espécie de representação do que Oswald diz aí, não só ao representar seu personagem por um homem e uma mulher — para no final anunciar a chegada de "um novo matriarcado que se anuncia com suas formas de expressão social que são: o filho do direito materno, a propriedade comum do solo e o Estado sem classes, ou a ausência de Estado". Mas também ao adotar a forma descontínua de reunião de inúmeros pequenos panfletos demolidores contra a tradição.

— Eu me interessei de um tempo para cá em coisas que aparentemente não dão filme. É uma provocação que a gente se faz para cair num terreno cheio de obstáculos, mas divertido e mais criativo. Foi um pouco assim que fiz o Oswald. Não estou mais interessado no cinema como instrumento, mas sim no cinema como objetivo. E, como Oswald, mais aberto, desarmado e solto na maneira de compor a conversa.



Grande (Otelo) e Joaquim Pedro de Andrade discutem o roteiro de "O Homem do Pau Brasil"



Eiko Matsuda e Tatsuya Fuji: sexo sem constrangimento

O IMPÉRIO DA VERDADE

Num grande número de cenas, dois intérpretes centrais, Tatsuya Fuji (o "senhor Kichi") e Eiko Matsuda ("Sada", uma prostituta que por ele se apaixonou), estão inteiramente nus. Beijam-se, acariciam-se, simulam o ato sexual sem constrangimento. Em algumas cenas, vão além da simulação — então a câmera mostra de maneira inequívoca a penetração sexual.

PAROXISMO — Isolando-se progressivamente do resto do mundo, Kichi e Sada embarcam numa aventura de entrega mútua apresentando pontos de contato com os amantes de *O Último Tango em Paris*, realizado por Bernardo Bertolucci três anos antes. Mas Oshima vai muito além do cineasta italiano: dentro de seus jogos eróticos, os personagens de Marlon Brando e Maria Schneider mantêm até o fim sua individualidade específica, enquanto Kichi e Sada, através do sexo, elevam-se a um nível de transcendência nunca visto no cinema. Na verdade, o espectador que for ao filme atraído unicamente pela perspectiva de excitantes cenas de sexo ficará irremediavelmente frustrado — longe do tom grotesco e inconsequente com que costuma ser apresentada no cinema pornográfico, a sexualidade, no Império, é vista como o limiar do supremo envolvimento humano, uma experiência quase mística de encontro com a verdade. Por trás de cada carícia e cada desvendamento dos mistérios do corpo do parceiro, está a busca do absoluto, uma inquietação que vai ao paroxismo, e que já não se satisfaz mais com a mera posse física momentânea. Kichi quer preservar indefinidamente a sensação do prazer e Sada quer também possuir "o senhor Kichi" do passado e do futuro. Não é outro, aliás, o significado de uma breve cena em que ela inteiramente vestida, brinca de pe-

gador, com um casal de crianças de menos de 5 anos e de repente prende na mão o pênis do menino. Nesse momento, ela corporifica a idéia da mulher — assim como Kichi, no filme, se torna a representação plena de virilidade.

Mas o preço desse prazer é alto demais: uma vez atingido o gozo máximo só a passagem para um outro plano da existência pode seduzir os amantes. De maneira magistral, angustiante, inexorável, Oshima mostra como a sombra da morte, aos poucos, começa a pairar sobre o casal, uma sombra bem-vinda e até mesmo aguardada com sofreguidão.

— Como ponto de partida para o filme Oshima baseou-se num macabro episódio ocorrido em 1936 em Quioto: com o sentimento do amante, uma prostituta matou-o, castrou-o e durante quatro dias vagou pelas ruas carregando o órgão genital em suas mãos. Império dos Sentidos procura dramatizar o momento culminante da experiência amorosa, sedutor Oshima, indissoluvelmente ligado à idéia da morte: "O grito do êxtase, no amor, é 'eu morro'".

Conhecendo a severidade da censura japonesa, que já lhe havia criado dificuldades em dois filmes anteriores, Oshima levantou financiamento com o produtor francês Anatole Dauman e efetuou todos os trabalhos de revelação e montagem do filme em Paris. Para interpretar o casal de amantes, depois de entrevista a uma centena de candidatos, ele escolheu o ator Tatsuya Fuji, pouco conhecido apesar de já ter feito alguns papéis importantes, e a estreadante Eiko Matsuda. Difícilmente algum ator na história do cinema terá enfrentado provas tão difíceis diante da câmera: liberar completamente o corpo e ao mesmo tempo controlar seu jogo de emoções e sensibilidade.

CRISE DAS ILHAS FALKLAND QUESTIONA

O poderio militar no Atlântico Sul

Zenaide Azeredo

A crise pela posse das Ilhas Falklands pode não mudar fundamentalmente a estratégia do Brasil no Atlântico Sul, mas uma coisa é certa: favorece a tese defendida pela Marinha brasileira de um inevitável reforço do poderio militar na região. E militares brasileiros, estrategistas e profissionais, começam a chamar a atenção para esse fato, tentando mostrar a extrema fragilidade, em termos de defesa, do Atlântico Sul, que é hoje palco de um iminente conflito entre dois países do bloco ocidental.

Esse reforço, de acordo com opiniões ouvidas nos Ministérios da Marinha e da Aeronáutica, não implica um apoio à criação de uma "Organização do Tratado do Atlântico Sul", pois o TIAR (Tratado Interamericano de Assistência Recíproca) já garante a defesa dos países do continente contra ameaças externas. Ao lado disso, surge uma questão de vital importância: a Marinha argentina, em 1985, será uma das mais poderosas do Hemisfério Sul, podendo quebrar um almejado equilíbrio militar entre as duas nações vizinhas, que, de certa forma, tentam manter uma posição de realce no continente.

Fissura no bloco ocidental

"Segurança nacional é o grau relativo de garantia que o Estado proporciona à coletividade nacional para a consecução e salvaguarda de seus objetivos, a despeito dos antagonismos internos ou externos, existentes ou presumíveis".

Essa definição dada à segurança nacional pelo geopolítico General Golbery do Couto foi lembrada esta semana por um Oficial-General que, da crise provocada pela posse das Ilhas Falkland, deduz que a segurança do Atlântico Sul e, naturalmente, de seus países ribeirinhos encontra-se ameaçada.

Para os geopolíticos, a Argentina, ao lado do Chile, Uruguai e os Estados brasileiros do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, forma a segunda das cinco grandes zonas geopolíticas do continente e deve ser valorizada em função da manutenção de uma zona de segurança no Atlântico Sul.

Essa zona, entendem teóricos da bipolaridade mundial, encontra-se hoje ameaçada devido ao iminente conflito pela posse das Ilhas Falkland. Isso, conforme um oficial especialista no assunto, representa uma fissura na unidade do bloco ocidental e pode ser aproveitada pela União Soviética.

O receio de enfraquecimento do bloco ocidental, como consequência do conflito no Atlântico Sul, não provém do temor de que a Argentina possa ser influenciada por uma ideologia de esquerda ou que possa ser vulnerável a uma hipótese ajuda soviética em armamento, mas sim de que a presença de navios ou submarinos russos na região coloque em risco a capacidade de defesa das Marinhas dos países do continente, dentre os quais o Brasil.

Dentro ainda do contexto geopolítico que envolve a posição estratégica do Brasil no continente, os teóricos nacio-

nais não se cansam de acentuar a responsabilidade do Brasil como elemento integrante do desenvolvimento da América do Sul, tendo em vista a importância de seu território, presente nas cinco zonas geopolíticas em que o continente está dividido e a extensão de sua costa — 4 mil milhas marítimas — voltadas para o Atlântico Sul.

"A crise nas Ilhas Malvinas serviu para mostrar que militarmente estamos fracos, que estamos descuidando de nossa segurança nacional", comentou um Oficial-General, lembrando que os 100 navios (dos quais apenas 33 de guerra), integrantes da esquadra brasileira não são compatíveis com o tamanho e o desenvolvimento do país.

"Uma marinha", conforme disse esse oficial, "não se faz de um dia para o outro, ela exige um período de preparação, tanto a nível de pessoal quanto de equipamento, bem mais longo que na preparação de um exército ou de uma aeronáutica".

Estrategicamente, o país está-se preparando para uma eventual crise e uma efetiva defesa do Atlântico Sul: está ocupando suas distantes ilhas perdidas no oceano — Fernando Noronha e Trindade. A primeira, cuja administração encontra-se com o Exército desde a II Guerra Mundial, passou em fevereiro último para a responsabilidade da Aeronáutica, depois de demorados estudos no Conselho de Segurança Nacional.

Essa transferência, segundo o Governador nomeado, Coronel-Aviador Wellington de Carvalho, obedece a uma questão prática: facilidade em garantir o suprimento da ilha, que só pode ser feito por via aérea. Se Fernando de Noronha — que conforme um oficial-general aviador é a "porta de entrada do Atlântico Sul" — não se presta à instalação de uma base naval, devido à dificuldade de acesso por mar e impossibilidade física de se construir portos, o mesmo não ocorre com a Ilha Trindade, distante 700 quilômetros do litoral brasileiro.

Ali será construída uma base aeronaval, cuja pista de pouso deverá ter 1 mil 300 metros (a pista de Fernando de Noronha tem 1 mil 800 metros e a pequena ilha, localizada no Nordeste brasileiro, já dispõe das instalações da antiga base militar americana, montada durante a II Guerra Mundial).

Trindade, por outro lado, será transformada num posto avançado de apoio à Marinha Brasileira, "servindo de sentinela das águas territoriais, pois assegurará o controle marítimo e aéreo do Atlântico Sul, a meio caminho entre Brasil e a África", assegurou uma publicação oficial do Gabinete do Ministro da Aeronáutica — a *Aerovisão* — em sua edição de dezembro de 1980.

Essas duas ilhas — a "guardiã da integridade física do território brasileiro" e "a porta de entrada do Atlântico Sul" — inserem-se nas zonas estratégicas da defesa do Atlântico Sul, lembrando o nome de uma oficial da FAB, que enumerou outras ilhas constantes nesse item: Santa Helena, Ascensão e Tristão da Cunha, de nacionalidade britânica, assim como Sandwich e Geórgia do Sul, hoje em poder dos argentinos.



Oficiais das três Forças Armadas brasileiras encontram-se hoje diante de um dilema, pois ao mesmo tempo em que defendem a posição argentina de posse das Falkland, não só por uma questão de solidariedade continental, mas devido ao grande intercâmbio militar existente, vêm com preocupação a hipótese de a esquadra argentina vir a transformar-se na mais poderosa do continente, caso saia vitoriosa dessa contenda com a Inglaterra.

A histórica disputa entre Brasil e Argentina, por vezes crucial, como à época do embate político/jurídico/econômico em torno da construção da hidrelétrica de Itaipu, pôde ser contornada depois de o problema ter sido solucionado diplomaticamente. A rivalidade geopolítica entre ambas é igualmente antiga, a ponto de o General Golbery do Couto, ex-Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, tê-la comparado à tradicional concorrência entre França e Alemanha, na Europa Ocidental, e União Soviética e Austrália, na Oriental. (*Geopolítica do Brasil*, escrito durante a guerra fria).

Contendas à parte, o fato é que no Governo Figueiredo as diferenças em torno do aproveitamento dos recursos hídricos da Bacia do Prata e da efetivação dos programas nucleares dos dois países foram aparentemente superadas. Para tanto, houve um esforço muito grande do Governo brasileiro e de sua diplomacia, a tal nível que o programa brasileiro da Antártida não foi aprovado pelo Governo Ernesto Geisel, por ter sido considerado inoportuno para a época. Era preciso, antes de mais nada, tranquilizar a Argentina com respeito à Bacia do Prata, para depois se lançar numa expedição pela Antártida, de forma a não provocar um desnecessário zelo por parte do país vizinho.

Assim, ao lado de uma crescente preocupação pelo possível enfraquecimento do bloco ocidental, em proveito do bloco dito de ideologia comunista, os militares se preocupam com a crescente valorização da Armada argentina. Em

1985, lembrou uma fonte ligada ao Ministério, a Marinha argentina será mais poderosa, pois terá mais corvetas, fragatas e submarinos que o Brasil.

O Brasil, segundo informou o Ministro da Marinha, precisa de uma esquadra 10 vezes mais poderosa que a existente para garantir sua tranquilidade, e essa esquadra necessita de barcos rápidos e pequenos, destacando-se aqui as fragatas e as corvetas, para ser operacional.

De acordo com um oficial superior, Israel mostrou ao mundo, na prática, que nas guerras de hoje, para se garantir a vitória, a Força Armada tem que ser rápida, pois os conflitos também são de curta duração. "Não há tempo de se transformar potencial em poder, não há tempo para mobilização, o combate deve ser rápido e decisivo", comentou o estrategista militar.

Os contratorpedeiros estão sendo hoje substituídos por corvetas e as Marinhas européias e a americana começam a se dotar de lanchas lança-mísseis. Existe a do tipo *La Combattant I* francesa (construída pela Construtora Mecaniques de Normandie) e *La Combattant II* (construída pela CMN, francesa, e pela Lurseen, alemã). Na América Latina, além de Cuba, que possui lanchas do tipo, mas de fabricação soviética (as *Osa* e as *Komar*), Equador e Argentina possuem a *La Combattant II* e Venezuela seis unidades da classe *Constitution*, da *Vesper* inglesa.

Assim, dentro dessa teoria de manutenção de um poder naval como instrumento de defesa, adequado a enfrentar conflitos regionais, rápidos e limitados e que tenha capacidade de defender seu litoral, a proteger o tráfego marítimo e executar ações ofensivas sobre objetivos litorâneos inimigos, surgem as novas embarcações, desejadas pela Marinha Brasileira para garantir a defesa do Atlântico Sul, hoje mais do que nunca — no entender dos estrategistas — alvo da cobiça do outro bloco.

Oposição busca definir espaços diante do regime

Jacques Despres

Le Monde

BUENOS AIRES — Passada a explosão de alegria que se seguiu à recuperação de uma terra cara a seu coração, os argentinos descobrem que seu país está metido num conflito que tende cada vez mais a ultrapassá-lo. No plano interior, depois da união espontânea de todos os setores da sociedade, Governo e Oposição ligados, os dirigentes políticos e sindicais tomam consciência da necessidade de definir claramente sua posição em face do regime militar.

Nota pluripartidária, divulgada na tarde de terça-feira, anuncia a elaboração de documento em que uma coligação — formada pelo Partido Radical, Partido Justicialista, o Partido do ex-Presidente Arturo Frondizi (MID), Partido Democrata Cristão e Partido Intransigente (centro esquerda) — vai propor ao Governo um "programa de urgência".

Já se sabe que as cinco organizações políticas criticarão severamente a política externa do Governo, "que não soube distinguir com precisão quem são os amigos e quem os inimigos". É certo que o documento pedirá modificação profunda da política econômica e o retorno rápido à democracia.

Poderá a Oposição tomar suas distâncias em relação aos militares e, ao mesmo tempo, defender a ação do Governo na cena internacional, como pretendem os dirigentes políticos e sindicais que viajaram, nos últimos dias, em direção dos Estados Unidos, do México, do Brasil e da Europa Ocidental? Eles sustentam que sim. Admitem, contudo, que se essa atitude é coerente no plano dos princípios, ela é difícil de assumir na prática.

Da extrema direita à extrema esquerda, todos concordam ao afirmar que a Argentina deveria, cedo ou tarde, reaver sua plena soberania sobre as ilhas. Pode-se, é certo, discutir a escolha dos meios e do momento, mas sem esquecer que a atitude protelatória da Grã-Bretanha durante 17 anos de negociações explica amplamente a ação de força do dia 2 de abril.

É, pois, lógico que todas as organizações políticas sustentem as Forças Armadas, cuja intervenção eficaz permitiu dar fim a 150 anos de ocupação inglesa. Mas isso, afirmam os dirigentes da Oposição, não deve ser interpretado como apoio ao regime militar.

Regime que na realidade não é mais legítimo hoje do que antes de 2 de abril e cuja política econômica conduziu o país à ruína. Vicente Saadi, um dos líderes peronistas mais duros em relação ao Governo militar, declarou antes de partir para o México:

— Minha posição não mudou no que se refere aos direitos humanos, à soberania popular, ao retorno da legalidade e à necessidade de profundas mudanças na política econômica e social.

Para Lourenço Miguel, ex-líder das 62 Organizações (sindicais) peronistas, preso em 1976 e há dois anos libertado, a viagem dos sindicalistas "demonstra mais uma vez que o movimento operário luta pela defesa tanto da soberania no plano territorial como em todos os demais domínios". A maioria deles deixou claro que sua missão não tinha nenhum caráter oficial e que foi empreendida em nome do "povo argentino".

A decisão multipartidária assumida terça-feira demonstra que a Oposição compreendeu os riscos que encerram tal atitude. De fato, sua preocupação é a de que seus representantes não tirem idénticas conclusões políticas da operação militar de 2 de abril. Para uns, até agora maioria, o Governo não poderá ignorar amanhã aqueles que o acompanham nas atuais circunstâncias.

Por outro lado, o prestígio conquistado pelas Forças Armadas após a reconquista das Malvinas apaga em boa parte seu fracasso no plano interno, e abre-lhes a oportunidade de retornar às casernas de cabeça erguida. Os partidários dessa tese estão convictos de que um "grande acordo nacional" está iminente. Para outros, cada vez mais numerosos, nada se pode esperar do Governo militar. Ou ele sairá vencedor da atual situação, o que irá prolongar sua vida, ou então sua derrota militar e diplomática irá favorecer um golpe de estado de inspiração nitidamente fascista.

Esta tese é sustentada especialmente por Paul Alfonsín, líder dos radicais de esquerda, e Oscar Alende, presidente do Partido Intransigente. Sua escolha é clara: é preciso lutar desde já pela restauração da democracia. A manifestação de sábado mostrou, em todo caso, que o povo argentino, em sua grande maioria, sabe fazer diferença entre uma força militar que defende a soberania e uma força militar que se mantém no Poder pela força.

O ponto-de-vista dos Estados Unidos

Este texto foi extraído de Política latino-americana — Um desafio para o Novo Mundo, pronunciamento do Comandante-em-Chefe da Esquadra do Atlântico dos EUA, Almirante Harry D. Train II, feito em 10-11 de setembro do ano passado para a Navy League, em Nova Orleans.

BRASIL e Argentina são altamente dependentes das rotas de importação/exportação, e o interesse que têm em proteger o Atlântico Sul corresponde aos nossos interesses em termos de segurança. Essa parte do Atlântico Sul é também um ponto estratégico para as forças navais dos EUA em trânsito para o Oceano Índico e a região do Golfo Pérsico. E poderia ser uma importante rota para as embarcações — comerciais ou de guerra — grandes demais para atravessar o Canal do Panamá. (...)

O desafio para garantir a proteção à travessia marítima do Atlântico Sul aumenta quando se considera que as rotas entre o Cabo da Boa Esperança e vários portos da Costa Leste, e do Golfo, nos EUA, têm aproximadamente 7 mil milhas. (...)

Tenho tentado chamar a atenção para as ameaças atuais e futuras a este hemisfério — não só de uma perspectiva histó-

rica e geográfica, mas também de um ponto-de-vista estratégico. Gostaria de abrir um parêntese e rever rapidamente alguns aspectos esquecidos de nosso passado recente — especificamente, a espécie de ameaças que se concretizaram muitas vezes nas duas Guerras Mundiais, com resultados graves para as Américas no Atlântico Sul e em águas territoriais da América do Sul e bacia do Caribe. *Nem todas as batalhas do Atlântico ocorreram ao Norte do Trópico de Câncer.*

Como já mencionei, a rota básica para o escoamento do óleo do Golfo Pérsico para os EUA e a Europa Ocidental passa pelo Cabo da Boa Esperança e corta o Atlântico. Em caso de guerra na Europa, é indispensável para a OTAN contar com caminho livre para o óleo do Golfo Pérsico e matérias-primas estratégicas da África. A importância crítica desta rota foi amplamente reconhecida pelos alemães, e sua vulnerabilidade largamente explorada pelos submarinos e ataques de superfície nas duas Guerras Mundiais.

Embora seja somente uma *post-scriptum* da história da I Grande Guerra, navios alemães vagaram pelo Atlântico Sul e bacia do Caribe tão bem como nos Oceanos Pacífico e Índico. O mais bem sucedido — o *Emden* — destruiu ou capturou 21 navios durante dois meses.

Uma atividade que parece ter sido convenientemente esquecida desde a II Guerra Mundial é a batalha do Atlântico Sul. Uma considerável parte da tonelagem perdida na região não se deveu à ação de submarinos, mas a ataques de superfície — por couraçados de bolso ou navios mercantes equipados com canhões, numa forma de "guerrilha marítima". Inúmeros destes navios mereceram o crédito de terem afundado perto de 100 mil toneladas de embarcações aliadas. Talvez o mais conhecido, *Atlantis*, tenha afundado 140 mil toneladas.

Para permitir uma comparação, só uns três ou quatro submarinos norte-americanos conseguiriam, sozinhos, afundar esta tonelagem durante toda a guerra.

Diante da ameaça alemã de controlar o Atlântico Sul, tornou-se necessário para os aliados desenvolver numerosas bases em ilhas. Menciono este fato agora porque ele parece igualmente aplicável hoje. Numa guerra futura, as maiores batalhas para o controle do Atlântico não se darão unicamente ao Norte do Trópico de Câncer, como a OTAN espera.

Estas lições da História não foram esquecidas pelos soviéticos. Eles reuniram recursos e tomaram as iniciativas nesta área para capitalizar as "lições aprendidas" e evitar cometer o mesmo erro fatal que finalmente custou tão

caro aos nazistas. Construíram uma força submarina de tamanho sem precedentes em tempo de paz (e desenvolveram e construíram um impressionante aparato de cruzadores anti-submarinos para proteger seus próprios submarinos); estão em processo de estabelecer bases através do Atlântico (de Luanda e Conakry para as Ilhas Canárias e Cabo Verde) e seu primeiro cruzador movido a energia nuclear, o *Kirov*, está no mar e aparentemente é preparado para amplas operações em climas quentes.

Nas suas notas ao 6º Simpósio Internacional de Poder Naval, o Almirante Hayward predisse que o Atlântico Sul seria a próxima área de maior poder de confrontação. Estamos cientes de que os soviéticos têm operado a partir de bases na África Ocidental nos últimos 10 anos — e com crescentes atividades e influências.

As realidades da geografia não mudaram desde a II Guerra Mundial. O que mudou é que nós e nossos aliados tornamos-nos ainda mais dependentes do comércio transoceânico para nossa sobrevivência. Nós, no mundo livre, deparamos com um competidor que tem um poder relativo maior do que o dos nossos adversários em 1940. Ao mesmo tempo, temos visto declinar nosso poder naval e desaparecer nossa margem de superioridade marítima.

Em produção do Som da Gente

FREDERA E DICK FARNEY

Um raio de luz

Dois grandes discos produzidos no final de 1981 chegam finalmente a algumas lojas da cidade: **Aurora Vermelha**, com **Fredera**, para alguns críticos seguramente o melhor guitarrista brasileiro; e **Noite**, com um dos mais conscientes músicos do continente, **Dick Farney**. Tanto **Aurora Vermelha** como **Noite** foram produzidos pela dupla **Walter Santos & Teresa Souza**, do selo **Som da Gente**. O disco de **Fredera** é resultado dos estudos de teoria musical a que o guitarrista se dedicou. E **Noite** é o LP que **Dick Farney** sempre quis fazer e suas gravadoras anteriores não permitiram.

CARTA DO LEITOR

Sr. Editor:

Li e confesso: fiquei surpreso com a coragem do jornalista, teatrólogo e compositor Gilvan de Brito, através de um veículo público de comunicação, expor algumas de suas idéias quanto à produção independente de discos musicais (*Journal de Domingo* - em 21.03). Ao que tudo consta, todo trabalho de arte-produção obedece e passa p. sérias complicações até se tornar produto, quando dessa etapa em diante passa à dividir fronteiras e ser ou não, aceito por um público de consumo. Minha admiração recaí ao nobre e particular amigo (com quem cheguei a participar a idéia de documentar nossa atual música popular paraibana no sentido de maior motivação e promoção); quando o mesmo dá-se por pioneiro na produção de discos independentes no Estado. Não pelo fato do mérito (um feito que todos endossam e vangloriam), mas, sobretudo pela responsabilidade em atirar num álbum duplo de 29 faixas gravadas, todo um elenco que ele diz ser marginalizado. Primeiro isso; em seguida, também a responsabilidade de assinar e endossar a produção esmagadoramente pobre de dois Lps que completam o registro: *Música da Paraíba* hoje - um trabalho atravessado de imprudência coletiva (falta de profissionalismo artístico), esquisito, fechado, e feito tecnicamente; abaixo da crítica e do consumo comercial. Uma coisa que até pode comprometer a carreira de alguns que ali se encontram (e são 42 pessoas).

A perda de tempo em esperar recursos paternalistas governamentais diverge da idéia honesta de se fazer música e mostrar em disco, passando à ser política (capitalista) e abordada inconsistentemente.

Observe-se a estruturação no mercado da música e o gigante comércio discográfico em contrapartida ofuscando discos mal feitos para representação da música de uma região. Parece que o disco da Paraíba é uma amostra de quem desapareceu tudo a respeito de audição musical.

O Lp soa mal e retrata aberrante exibicionismo na vontade de gravar - em troco de nada e para piorar o que está feito. É capaz de decepcionar, de envergonhar Sivuca, ou Geraldo Vandré, ou até Severino Araújo, alguns dos verdadeiros pioneiros e portadores da nossa musicalidade; porta-vozes de fibra e entendimento cultural. Que me perdoe Gil de Brito, pelo insinuante alerta; posso até nem ser compreendido o tão quanto necessário para expressar minha solidariedade aos compositores, cantores e gente de música, da terra, meus contemporâneos. Peço margem ao JD para parabenizá-lo publicamente pela proposta em se organizar e defender interesses de artistas independentes ainda sem grandes chances - ao mesmo tempo em que pediria compreender que dessa maneira vale fazer uma reflexão - e, pós-inclinação, retificar o pecado de amostras de música desse tipo produzidas. "Para que exigir do que é heterogêneo?". Só quando se voltar a falar de música (arranjo, interpretação, letra, ritmo, melodia, harmonia, etc...), é que se vai poder responder. Também não se pode deduzir que "misturas artificiais e mal preparadas em grandes estúdios" se concluem como barreira. Há criação nas gravadoras. Há gente trabalhando, e produzindo; e é tudo isso que acarreta a diluição daqueles que ignoram a história e a contribuição dos Buzaques Gonzagas Velosos Nascimento e Silvas da vida... Voga pensar num canal de dinamização dos trabalhos - "Lp's d'enter"; porém, cuidado para não pasteurizar a destruição dessa nova cromática e cambaleante música popular paraibana. Foi por isso: em favor de não ser um dos culpados, que parei na *Sexta-Feira 13* - um espetáculo que, sob minha produção e de Fernando Teixeira, valeu o suficiente para fazer entender que alguma coisa anda mal das pernas (a música...)

Sendo o que se apresentava para o momento, solicito publicação da íntegra no *Journal de Domingo*.

CORDIALMENTE Gilvan Sabino. Recife - Em 25.03.82.

Dois anos depois de haver descoberto que não era apenas um músico de competência reconhecida no mercado, mas também compositor de primeiro time, o guitarrista Frederico Mendonça de Oliveira, o Fredera, lança seu primeiro disco, *Aurora Vermelha*, pelo selo alternativo Som da Gente.

- Evidentemente numa gravadora grande, numa multinacional dessas por aí, eu jamais produziria um disco assim. Primeiro porque eu tive liberdade total de entrar no estúdio e gravar exatamente tudo o que eu quis com os companheiros que eu quis fazendo o som. Assim, mesmo que conseguisse fazer um disco - o que já seria difícil - ele não teria o mesmo resultado desse, porque eu não teria essa tranquilidade - diz.

Fredera acha que o disco é um resumo completo de tudo quanto ele sempre foi na vida. Por exemplo: o guitarrista, que, no momento, trabalha com Gonzaguinha, já transitou por muitas áreas musicais e não se considerava preso a qualquer influência. Da música erudita ao rock, passando pela ópera e pelo samba, ele ouve e toca de tudo, não tem qualquer tendência a copiar nem gênero a que precise ser fiel.

Aurora Vermelha é, assim, o resultado dos estudos de teoria musical, a que Fredera se dedicou, à exaustão e domesticamente, durante dez dias, em 1979, diariamente da meia noite às 4 da madrugada. Foi aí que começou a planejar o disco porque descobriu que também tinha facilidade para compor. Daí surgiram as músicas do disco de estréia.

A faixa que dá título ao LP é uma suíte em três partes e nela o autor pretende transmitir um estado de sentimento bem brasileiro. *Música Viajante*, uma peça para violoncelo e violão, serve para que seu autor e principal executante mostre que o violão é também um instrumento que serve de base para compor (há gente que acha que só o piano pode ser usado pelo compositor). Afinal, Fredera tem um relacionamento pessoal e bem próprio com seu instrumento preferido, o violão.

O *Horizonte nos Olhos de Manu* é um tema especialmente composto para

seu filho único, de 7 anos de idade. Sua mulher, Isaura Clara, também é homenageada no disco com o bolero, *Clara, Cheia de Luz*. Com Isaura Clara, Fredera costumava, em 1979, ir dançar gaieira no Rio Comprido e sempre dava uma "canja" no Helênico Clube, cenário de outro tema seu, *Rua da Estrela*. Há ainda *Mutação* e *Pequeno Poema Libertário*, para cuica, guitarra e piano acústico. Em memória de seu amigo e colega Tenório Jr. desaparecido tragicamente na noite argentina, Frederico Mendonça de Oliveira compôs *Hum Bolerésio*.

- Tenório é bem o exemplo do músico martirizado em vida. Ele encontrou a morte estúpida num país estrangeiro, mas no transcurso de um golpe comum na vida e na história de todos os países de nossa América Latina. Neste momento, em que encontro um raio de luz (representado pelo Som da Gente), não poderia deixar de denunciar esses instantes de treva - diz o guitarrista.

Frederico Mendonça de Oliveira nasceu há 36 anos no Rio de Janeiro e desde muito cedo demonstrou sua tendência para a música. Foi um menino prodígio que arrancava exclamações de surpresa dos adultos quando, aos 3 anos de idade, executava um cavaquinho. Aos 5 anos, aborrecido porque muitas vezes os adultos não deixavam que brincasse para fazer exhibições ao cavaquinho, o menino trocou o instrumento pelo violão.

Esse encontro, contudo, não foi pacífico. Fredera ainda não havia encontrado no violão a harmonia que queria ouvir. Assim não tinha gosto em tocar. Frequentador assíduo do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, não perdia ópera ou concerto. Mas foi ouvindo *Chega de Saudade* com João Gilberto que caiu para trás e descobriu o que sempre queria fazer com o violão naquela gravação, que foi o grande sucesso da Música Popular Brasileira em 1958.

Foi aí que o ginásio resolveu partir para estudar violão. E tudo o que foi produzido em termos de bossa nova ele tirou de ouvido com seu violão de estimação. Quando surgiu o famoso disco de Julie London com acompanhamento de guitarrista Barney Kes-

sel, Fredera não descansou enquanto não tirou todas as músicas de ouvido, apesar da oposição de sua família, que via nele o futuro catadrático de literatura. Submetido à terrível pressão familiar, o rapaz sucumbiu e se transformou num interessado e apaixonado professor de Literatura, mas com o sentido na música, na guitarra, na sonhada carreira artística livre.

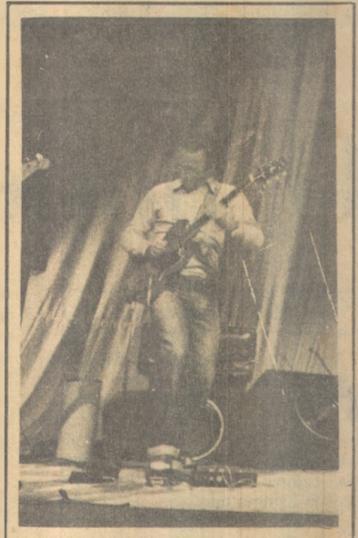
Mas as tendências musicais foram mais fortes e terminaram por determinar que o professor tivesse vida dupla: passou a também tocar, em 1968, na banda formada pelo tecladista José Roberto Bertrami para animar às noites do Canecão. Frederico começou como contrabaixista, mas o que importava era tocar com gente como Robertinho Silva, por exemplo.

Foi então que se encontrou com o clarinetista Paulo Moura e decidiu abandonar o magistério e partir firme para a profissionalização como violonista. Participou do movimento Música Nossa e organizou um grupo para tocar em bailes. "Era tudo na base do jazz dançável e do samba jazzificado", relembra hoje.

Fredera juntou-se a Nonato Buzar, Raul de Souza, Márcio Montarroyos, Zé Roberto Bertrami, Chacal e Vitor Manga, para compor a Turma da Pilantragem. Com Raulzinho compôs o Impacto 8, um grupo de baile, de que saiu por causa da música pop. Fredera rompeu com sua figura convencional para formar no Som Imaginário, grupo que acompanhava Milton Nascimento.

Na entrada da década de 70, Fredera preferiu largar tudo e ir para Belo Horizonte, onde ouviu Jimi Hendrix, Genesis, música erudita, Joe Pass, Eric Dolphy etc. Até que voltou ao Rio para tocar com Marcos Vale e fazer parte da turma (Novelli, Danilo Caymmi...) do primeiro disco de Beto Guedes. Foi aí que resolveu fazer um disco. Contratado pela Philips (hoje Polygram) descobriu que não se entendia na estrutura de uma multinacional.

Naquêle ano, gravou os solos de guitarra do disco *A Maturação do Porco*, terceiro disco (o primeiro somente instrumental) do Som Imaginário. Ao mesmo tempo, trabalhava com Raul



Seixas, para sobreviver e participava da segunda investida do Som Imaginário ao vivo, investida frustrada pelas razões de sempre: dificuldades de mercado.

Em 1974, o ano começou encontrando-o desempregado. Por isso, foi à Bahia trabalhar como engenheiro de som, uma das múltiplas e criativas formas de sobreviver que encontrou pela vida de músico afora. Mas levou as guitarras, por via das dúvidas, e terminou fazendo um trabalho incrível com Luis Melodia e, posteriormente, um período de pesquisa com Smetak, transformado posteriormente no Festival de Outono, em que dirigiu Smetak, no palco do Teatro Vila Velha. Ali cruzou com Caetano, Gil, e os garotos do Grupo Dendegó (Capenga, Gereba, Zeca e Patinhas).

Trabalhou o ano de 1974 inteiro com Gilberto Gil, mas, despedido junto com todo o grupo (sem comunicação) no fim do trabalho, recusou-se a trabalhar com Gal Costa, por que Guilherme Araújo só queria pagar um terço do preço da tabela. Trabalhou, então com Wanderlea, Rosinha de Valença, Fafá de Belém e outros e terminou voltando ao Som Imaginário em sua terceira fase, que trocava Robertinho Sila e Luis Alves por Paulinho Braga e Jamil Joanes, respectivamente, mas foi curta a trajetória, porque todos precisavam comer e o mercado não aguentava a proposta instrumental do grupo.

Em 1977, fazia um número no show de Milton Nascimento em Três Pontas, Minas Gerais, quando cruzou com Gonzaguinha no meio do palco. Desde então trabalha com ele, apesar de, em 1978, se ter desviado para trabalhar com Ivan Lins.

E agora, na entrada dos anos 80, continua na estrada, na batalha com seu disco de estréia como instrumentista entrando nas lojas e a certeza de ter feito o melhor que pôde, justamente por ter feito com liberdade total.

Um disco por prazer

Aos 60 anos de idade, o carioca Dick Farney já produziu 28 LPs e alcançou um grande sucesso, transformando em clássicos temas como *Marina*, *Somos Dois* e *Uma Loira*, além de ser considerado, ao lado de Johnny Alf e Lucio Alves, um dos precursores da bossa nova (exerceu notável influência sobre João Gilberto, por exemplo). Apesar de tudo isso, *Noite* é o primeiro disco em que esse cantor de grandes recursos e também excepcional pianista toca apenas músicas de que gosta, sem qualquer planejamento de produção no sentido de alcançar sucesso comercial.

Uma das características fundamentais do selo alternativo Som da Gente é justamente a de dar total liberdade a um grande músico e deixar que ele produza o som com que melhor se identifique sem qualquer preocupação comercial. Se a outros instrumentistas já foi dada a liberdade absoluta para a produção do seu trabalho pessoal, a mesma liberdade jamais seria negada a um artista do porte de Dick Farney. Foi o que aconteceu: saiu *Noite*, o LP que Dick Farney sempre quis fazer e suas gravadoras anteriores não permitiam, por causa da necessidade absoluta do êxito comercial.

- Sempre canto música brasileira e obrigatoriamente para as gravadoras sempre deveria gravar música brasileira. Aceito isso naturalmente. Não estou aqui criticando. Acontece que comecei minha carreira tocando piano de jazz e depois cantei música norte-americana no Rio de Janeiro. Ultimamente me bateu uma grande vontade de fazer um disco só de temas de jazz interpretados ao piano, com um trio completado por contrabaixo e bateria, e de músicas norte-americanas dos anos 40 (época em que as cantava profissionalmente) e que mais gosto. Jazz, para mim, é alimento. Meu pai queria que eu tocasse piano clássico. Mas acho jazz uma supercultura, comparável ao clássico. Por isso eu me realizei artisticamente com *Noite* e acho até que é o melhor Lp de toda minha carreira artística. Nela estou solto, completamente à vontade. Dei tudo de mim - garante Dick.

Dick Farney sente-se bem - garante - porque saiu do comercialismo puro e fez um disco apenas por fazer. Como profissional não vê como poderia deixar de aceitar as sugestões de incluir velhos temas clássicos - como *Copacabana*, por exemplo - num disco que viesse a ser produzido por uma gravadora multinacional. Alíás, quer voltar a gravar músicas brasileiras, mas acha necessário abrir parênteses para mostrar a seu público como começou sua carreira.

Noite é isso. No lado A, o Cantor, acompanhado por ele mesmo em 3 faixas e Gogô em duas outras ao piano, canta canções belíssimas do cancionário norte-americano nos anos 40: *Autumn in New York*, de Vernon Duke, *Deep in a Dream*, de Jimmy van Heusen e Eddie de Lange, *This Love of Mine*, de Sol Parker, Henry Sanicola e Frank Sinatra, *Things We Did Last Summer*, de Sammy Cahn e Jules Styne e *One For My Baby*, de Harold Arlen e Johnny Mercer. No lado B, o Pianista, com seu trio de sempre, Renato e Toninho, executa temas de jazz: "Se Todos Fossem Iguais a Você", de Antônio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes, *Green Dolphin Street*, de Bronislava Kaper, *All the Things you are*, de Jerome Kern e Oscar Hammerstein II e *Theme for June*, de Howard Brubeck.

- Ano que vem, gravo um disco de música popular brasileira. Seleccionarei temas antigos e músicas novas para fazer mais um disco, voltando ao leito normal de minha carreira. Mas eu precisava desse parêntese. Por isso, realizei-me com o LP do Som da Gente - diz o artista, que tocou e cantou em 45 dias de sucesso no Restaurante Petronius do Hotel Caesar's Park, em Ipanema no Rio de Janeiro.

O artista começou sua carreira no Rio de Janeiro, onde nasceu, em 1921. Dedicou-se ao piano, porque, garoto ainda, postava-se atento, diante do velho receptor de rádio de seu pai, para ouvir, abismado, *A Hora da Broadway*, programa de Henrique Martins na Rádio Cruzeiro do Sul. Ali ouviu grandes gênios do piano do jazz: Fast Waller e Art Tatum, por exemplo. Aos 9 anos de idade, Farnésio Dutra (é este seu nome real) começou a aprender piano clássico com o professor Eduardo Dutra, um pianista clássico, mas o fascínio do jazz, através do rádio foi mais forte. Foram chegando aos seus ouvidos embelezados os sons produzidos por Teddy Wilson, Errol Garner e George Shearing.

- A influência definitiva, contudo, foi de Nat King Cole. Que magnífico pianista foi Nat King Cole, rapaz. Como ele conseguia ter *swing*. Se você prestar bem atenção vai ver que Oscar Peterson bebeu muito nele. Tem mais técnica, é claro, mas bebeu nele sim, adotando seu estilo econômico para os Estados Unidos, para cumprir um contrato com a Philip Morris, na NBC em Nova Iork.

Dick começou sua carreira em 1941 no Cassino da Urca tocando música americana. Foi ouvido lá em 1946 por Eddi e Duchin, que planejou sua ida à pátria do jazz. Trabalhou com Bill Heathcock em Los Angeles, fazen-



do programas de rádio. E passou um ano e meio na NBC, sob contrato da Philip Morris, como *crooner* de Milton Berle, de cujo programa participou ao longo de 56 semanas, conhecendo os grandes cobras da música negra norte-americana, ninguém menos do que Buddy Rich, Gene Kupra e Charlie Shavers, para dar apenas alguns exemplos. Participou de *jam sessions* e, sobretudo, cultivou amizades sinceras que lhe valeram inestimáveis lições de musicalidade. Era bem aceito porque cantava bem e sem sotaque. Foi ele quem lançou, por exemplo, um tema tornado clássico da música norte-americana: *Tenderly*, (1947), cujo compositor, Walter Gross, conheceu quando ele entregava a música a Jack Laurence, para que este pusesse a letra.

Como Nat King Cole, Dick Farney primeiro tocou piano e só depois descobriu ter uma voz privilegiada. Começou a cantar em 1937 e 1938 e o motivo foi o impacto produzido pela audição de um grande cantor norte-americano, o magnífico Bing Crosby (o mesmo acontecia, à mesma época, com um cantor que influenciaria definitivamente o estilo de Farney, e Frank Sinatra). O primeiro acetado que Dick fez foi uma gravação de *Deep Purple*. Foi contratado por César Ladeira, justamente porque imitou tão bem Bing Crosby que o conhecido animador resolveu aproveitar o garoto vestido com a farda do Colégio São Bento para cantar música americana em seu programa de rádio. Em 1940, há 41 anos, tinha apenas 19 anos e então começou

sua carreira de cantor, incentivado pela mãe, dona Iracema, com quem rapaz também aprendeu inglês, aperfeiçoado à medida em que ouvia Bing Crosby ou via os filmes vindos dos Estados Unidos.

Em 1940, quando Dick Farney começava na Rádio Mayrink Veiga, Frank Sinatra revolucionava o estilo de cantar música comercial, como *crooner* da orquestra de Harry James. Na época, o canto na MPB se resumia às vozes fortes, de seresteiros, que gostavam de dar dois de peito. Dick Farney, com sua voz aveludada, preferia então continuar cantando em inglês, mesmo quando contratado para ser *crooner* de Carlos Machado do Cassino da Urca. O guitarrista da orquestra, Oscar Belandier, fez, então, especialmente para seu estilo, uma música de harmonia elaborada, chamada *Ela foi Embora*. Nos intervalos da apresentação da orquestra, autor e cantor ensaiavam a música, que terminou sendo gravada num compacto pela Continental, tendo *Você Foi, não Voltou*, no outro lado.

O diretor artístico da Continental era Braghinha, que, então, compôs *Copacabana*. Já passara da metade dos anos 40 e o cantor deixou tudo gravado, mas partiu para os Estados Unidos. Temia a crítica: afinal, seu estilo era uma novidade total, tudo era diferente. Na realidade, os críticos não tiveram piedade, mas o público aceitou na hora. No rastro, depois que o cantor voltou dos Estados Unidos, foram gravadas músicas como *A Saudade Mata a Gente* (de Braghinha), *Alguém Como Tu* (de Jair Amorim e José Maria de Abreu), *Uma Loira* (de Hervê Cordovil).

Essas músicas se solidificaram de tal forma que vivo há 35 anos cantando sempre as mesmas músicas e emocionando o público com elas. É impressionante como na temporada que fiz no Rio, as pessoas pediam *Marina* (de Rivaldo Caymmi) ou *Teresa da Praia* (de Billy Blanco e Antonio Carlos Jobim), que gravei com Lúcio Alves. Isso se deve muito às músicas, é claro. Mas também tenho 41 anos de uma carreira limpa, sem concessões - define-se Dick Farney, que, ao lado de Lúcio Alves e Jonny Alf, preparou o caminho para a bossa nova de João Gilberto.

Homem da noite, o cantor se diz, como Frank Sinatra, um perfeccionista e jura que, quando começa a desafinar, vai parar de cantar e convocar a imprensa para dizer: "parei, porque não estou mais afinado. Nessa condição, define *Noite* como "o melhor disco que eu já pude fazer."



Reginaldo Farias em "Elas por Elas" interpreta Renê, um solteiro insinuante e charmoso, advogado sem grande projeção que vive procurando um grande caso para fazer sucesso na profissão

Era uma vez... Essas três palavrinhas parecem ter um efeito mágico para as crianças, funcionando como o passaporte, a passagem para o mundo da fantasia. A atenção se volta para o que irá acontecer a partir desse momento. É um mundo que está prestes a se abrir e elas - as crianças - ávidas, curiosas, embarcam rumo ao desconhecido. Mesmo que muitas vezes reconheçam determinados passos ou até a história inteira, a possibilidade de alcançar o imaginário é muito mais forte. E também como num passe de mágica, o "viveram felizes para sempre" desfaz o universo formado há instantes. Como todas as crianças, os adultos também gostam de ouvir uma história. E, como todas as histórias, esta também começa com o "era uma vez".

Há cerca de 20 anos, sete amigas se reúnem para um retrato no final do ano letivo. Uma recordação singela de um tempo irremediável: a época do colégio. Com idades variadas, origens diversas, as 7 meninas acreditam estar encerrada ali uma fase de suas vidas e, até, um relacionamento forte que atinge o fim da linha. Estão em uma encruzilhada e, nem sempre, o caminho escolhido será o mesmo.

Sete jovens que não contavam com a resolução de Marcia, a mais velha do grupo. Em 1982, encontrando o velho retrato dentro de um baú, ela resolve localizar as antigas amigas, consegue e promove uma reunião em sua casa, para matar as saudades.

Exatamente a partir do reencontro das amigas é que Cassiano Gabus Mendes desenvolve a narrativa de *Elas Por Elas*, novela que estréia amanhã, às 19 horas, na Globo, com muito do "era uma vez", mas sem a preocupação do "felizes para sempre", Cassiano lida em *Elas Por Elas* com os problemas do cotidiano, remete a história ao passado, mas com as suas repercussões no presente. São as vidas das sete meninas - hoje já mulheres de mais de 30 anos - casadas, solteiras, viúvas, com filhos, ricas ou pobres. No reencontro, desvendam-se um pouco do que foram estes 20 anos nas suas respectivas vidas.

"Vou brincar com o cotidiano - afirma Cassiano - mexendo muito com a classe média e passando, de passagem pela classe A. Brinco com a classe média porque é a que conheço melhor, pois estou nela. Mas, para lidar com isso, há uma história, e *Elas Por Elas* tem os ingredientes do folhetim. A partida da novela é uma mulher, Marcia (Eva Wilma), a mais velha delas todas e que reúne as outras seis moças. Mostra-se, então, a casa de cada uma, suas famílias. E daí em diante os personagens começam a se entrelaçar.

Dos ingredientes de folhetim, *Elas Por Elas* traz vários e dos mais fortes: crianças trocadas ao nascer, a morte de



Mila Moreira é uma das presenças femininas mais fortes na novela

A nova novela das sete

ELAS POR ELAS

um menino no passado, a determinação de uma mulher para descobrir quem estava com o marido na hora de sua morte, a menina feia assediada pelo rapaz bonito, a moça solteira que não consegue um relacionamento mais sério, entre outros. Mas o tom predominante da história de Cassiano está bem dentro do seu estilo: é o humor. Mesmo com estes dados mais intensos, Cassiano joga o humor na maioria das cenas e, principalmente, em dois personagens.

Elas Por Elas está povoada de ingredientes do folhetim. Mas, independente deles, tem dois personagens engraçados: o Mario e o Renê, que serão interpretados pelo Luiz Gustavo e pelo Reginaldo Faria. O Mario é um investigador particular brasileiro, com escritório na Praça da Sé, e Renê, um advogado, amigo de Mario, que se metem em mil trapalhadas. Mas não posso deixar de fazer também um pouco de drama, pois as pessoas gostam. Continuo achando que o ponto forte da novela é realmente humor. É o meu forte também. *Elas Por Elas* não foge ao meu estilo, não há uma mudança, continua dentro do meu esquema de novela.

Como não poderia deixar de ser, *Elas Por Elas* também tem seus segredos, que serão desvendados no decorrer da novela. O irmão de Natália (Joana Fomm) cai num precipício quando criança e ela quer descobrir qual das amigas o empurrou. Este é o único segredo não revelado para o público. E Cassiano tem uma explicação para a sua técnica.

- Não tenho qualquer segredo para o público nas minhas novelas. Faço para os personagens, eles não sabem o que acontece. É interessante que o público partici-

pe, saiba e, principalmente, torça pelos personagens. É a minha técnica ao escrever uma novela. Existe também o inverso, as duas funcionam, mas prefiro partir com o telespectador os segredos da minha história. Obviamente, alguns momentos, um certo mistério é necessário. Em *Elas Por Elas*, só a morte do menino no passado não está totalmente clara. Mas é um dado do personagem de Natália, uma mulher traumatizada, que busca a verdade durante mais de 20 anos.

Com *Elas Por Elas*, Cassiano estréia uma situação diferente. A de substituir uma comédia de muito sucesso, *Jogo da Vida*, de Sílvio de Abreu. Este dado não o preocupa, pois acredita que são estilos bastante diferentes, com apenas o humor como consequência comum. E o sucesso, é claro.

- São estilos bem diferentes. Gosto muito do trabalho do Sílvio, tanto que, quando não pude acabar *Plumas e Paetês*, pedi socorro exatamente a ele. Mas somos bem distantes, enquanto técnica de novela. Ele faz uma espécie de pantomina, um humor diferente do meu. Cada um tem um jeito. Lido com o cotidiano, não forço muito. Sílvio já faz uma espécie de sátira em cima das coisas da realidade, usa mais a farsa. Isso não justifica que o sucesso só ocorra neste ou naquele. O sucesso é indefinível. Não se sabe nunca antes o que será ou não sucesso. Às vezes espera-se muito e não acontece nada. Em outras, o contrário. Tenho medo dessas coisas. Sempre que faço uma novela, nunca estou seguro de que alcançarei o meu objetivo. Não existe uma garantia, existem dados que podem facilitar. O público gosta do meu estilo, as outras novelas realmente foram bem. E estilo a gente não muda. É muito difícil qualquer pessoa, escritor, teatrólogo, qualquer uma alterar seu estilo. Você pode variar uma coisa ou outra, mas não o seu estilo próprio. E como isso sempre funcionou, talvez funcione de novo. Eu faço para fazer sucesso mesmo. Não me incomodo com críticas, com mensagens específicas. Faço as minhas mensagens lá nas entrelinhas, para quem quiser entender. Mas brinco muito. Meu principal objetivo é divertir, o meu negócio é lazer. Não tem nada a ver com obra de arte, coisa muito séria. A meta fundamental é a diversão.



Hermeto Paschoal é uma das esperanças para que melhore o nível do festival "MPB - Shell - Edição 82"

6ª feira, na Globo

A TERCEIRA ELIMINATÓRIA DO "MPB-82"

Sexta-feira, a partir das 21h10m, com transmissão pela TV-Globo, estará sendo realizada, no Teatro Fênix, ao vivo, a terceira eliminatória do MPBShell-Edição 82, que apontará mais quatro concorrentes para a grande final, no dia 11 de setembro, no Maracanãzinho.

Mais, com Quinteto Violado; *Teorema*, com o Cobra Coral; *Canto Nagô*, com Ronaldo Malta; *Não Dou, Não Dou*, com Marlene; *Terra de Marlboro*, com Grupo Fulia; *Ajagunã*, com os Tinoços, e *Varandas*, com Almir Satter.

Também concorrem ao prêmio de melhor intérprete Fafá de Belém, *Caso Especial*, e Joyce, cantando *Canário do Brasil*; e melhor arranjo, Magro, por *Mulher Maio*, e Sérgio Sá, com *Saudações ao Fim do Mundo*. Dentro de aproximadamente 15 dias estará sendo lançado o primeiro LP do MPB-Shell-Edição 82, reunindo as 12 músicas classificadas nas três primeiras eliminatórias.

Para a terceira eliminatória foram selecionadas as seguintes músicas:

Nas Costas do Brasil, de Dominginhos e Clodo, com Dominginhos e Guadalupe;

Pé de Vento, de Tavito. Ricardo Magno e Carlos Márcio, com Tavito;

O Destino Assim o Quis, de Wanderley Doratiotto, com o conjunto Premeditando o Breque;

Auto do Boi Vagalume, de Mochel e Rosa Martins, com Mochel;

Eu te Amo, de Suely Costa e Cacaso, com Nana Caymmi;

Brasa Ardente, Raimundo Sodré e Jorge Portugal, com Raimundo Sodré;

Vento e Pó, de Jerônimo Jardim, com o autor;

Enquanto a Gente Viver, de Hermeto Paschoal, com Hermeto Paschoal;

Pelo Amor de Deus, de Paulo Debético e Paulinho Resende, com Emílio Santiago.

Dona, de Sá e Guarabira, com os autores.

A partir desta eliminatória, o MPB-Shell-Edição 82 tem um novo produtor musical. Adonis Karan substituiu



Raimundo Sodré



Dominginhos



Tavito

J.C. Botzeli (Pelão), que desde o início deste mês é o responsável pelo Departamento de Projetos Especiais da Rádio Excelsior - AM e FM - em São Paulo. Vivendo há aproximadamente cinco anos em Paris, onde se dedicou ao cinema e foi responsável pela direção artística de shows apresentados no Via Brasil, Karan, no entanto, é um veterano de festivais. Na antiga TV Tupi foi o responsável por importantes promoções, entre elas o Festival de Música Universitária, que lançou nomes como Gonzaguinha, Iva Lins, João Bosco, entre outros, e o Festival de Música de Carnaval.

LETRAS

Carlos Romero

A professora de Campina e o Mestre de Taperoá

Só agora me disponho a enfocar o livro-tese de Elizabeth Marinheiro, - A INTERTEXTUALIDADE DAS FORMAS SIMPLES - , excelente estudo analítico em torno do romance de Ariano Suassuna - A PEDRA DO REINO.

A professora de Campina Grande, como qualificou Gilberto Mendonça Teles, no prefácio, - encontrou na obra do mestre de Taperoá, campo fértil às suas pesquisas e investigações de ordem estruturalista e semântica, dando-nos um trabalho que no dizer do ilustre prefaciador, traz "inegável contribuição à bibliografia da modesta crítica brasileira".

A doutora Elizabeth Marinheiro, espaldada em seleta e especializada bibliografia, teve como objeto geral e "dentro de uma concepção teórica de Julia Kristeva, a construção intertextual de A PEDRA DO REINO, sem a pretensão das análises exaustivas".

Não se trata, propriamente, de uma crítica, mas, como bem enfatizou a autora, de uma investigação de caráter *significativo*, utilizando para essa tarefa uma estratégia circular.

Conquanto não tivesse o propósito de uma análise exaustiva do romance (ro-

mance ou epopéia?), a verdade é que Elizabeth Marinheiro fez um estudo em profundidade, uma sondagem técnico-científica que dá a medida de sua alta qualificação cultural, digna, portanto, do título de Livre Docente em Teoria Literária e de Doutor em Letras, que a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, lhe conferiu.

Campinense autêntica, apaixonada pelo romance popular, estudiosa da filosofia da linguagem, sintonizada com as modernas teorias literárias, identificou-se com a PEDRA DO REINO, que, segundo sua ótica "é uma simbiose feita de memórias, colagens, traços de cultura luso-brasileira, elementos de mitologia indígena, e da tradição ibérica, citações, referências, mistura das relações espaço-temporais".

Em suma, A PEDRA DO REINO está contaminada das chamadas *formas simples*, segundo catalogação de Jolles.

E entende-se por *formas simples*, a Lenda, a Gente, o Mito, a Advinhação, a Locução, o Caso, a Memória, o Canto e o Traço de Espírito, todos esses elementos que se aham disseminados no inconsciente coletivo.

Decididamente, o Mestre de Taperoá ainda não havia encontrado quem desmontasse e explicasse, com tanta erudição e lucidez, a estrutura de sua complexa obra.

E informada ante um certo indiferentismo do público em torno da ficção de Ariano, Elizabeth Marinheiro vaticina: "A Pedra do Reino será, indubitavelmente, uma descoberta nos anos 2.000..."

Outros aspectos do livro são analisados e dissecados: o aspecto físico, o código linguístico, etc.

A propósito das *formas simples*, com vistas ao livro de Suassuna, - escreve a inteligente e culta professora de Campina Grande: "Suassuna apropriou-se de algumas destas *formas simples*, imprimiu-lhes características estilísticas individuais e edificou sua A Pedra do Reino.

Afinal, conclui, em alto estilo: "Suassuna valeu-se de recursos regionais para produzir uma História da Humanidade, sem fronteiras espaço-temporais: Taperoá foi o dedo a partir do qual ele conhece o gigante".

Surpreso com a análise estruturalista de sua obra, Ariano, em carta à autora, arrematou, com muita sinceridade: "O autor é quem menos entende de seu trabalho".



Anto Márcio

Composição Infantil

A CASPA

"Caspa? Eu?" É o programa que acg, digo, acho mais engraçado na TV. Num perco um. A caspa é um pozim que nasce na cabeça da gente, e se espalha por todo o resto do corpo, pois eu já vi gente com caspa atpe, digo, até, no... deixa pra

lá... Bigode, barba, a sobrancelha, nada escapa desse terror da humanidade. Tem muito remédio, coj, digo, com a mesma vantagem, pra caspa: nenhum cura. A gente compra, usa, usa, e elas nem abusam. "Caspa? Eu?" Ra, ra, ra...

SANTA PÉROLA:

Aonde Estais?

Não sei, camaradilha. • Sei que deverias estar no Mobral...

CARTAS

Meu querido: Desde a semana que passou que estava xom, digo, com vontade de te escrever. A vontade passou e agora não sei o que dizer. Cumpro apenas a minha obrigação de te erce, ou melhor, de te escrever minha cartinha mensal. Que está achando das Malvinas? RUTH/GO. **RESPOSTA** - Carinha, eu num acho que tu tenha obrigação nenhuma. Sei que tu és uma paranóica por colunas, mas se todo mundo fosse assim, escrevesse pra mim eu tava ruim mesmo. Malvinas? Não conhe-

ço ninguém com esse bome, dic, ou melhor, com esse nome.

Prezadim - Sei que está louco para receber uma carta minha, pois há muito tempo não te escrevo pra dar das minhas e receber das tuas. E o futebol local? Como vai ele? De mal a pior como sempre? SAMUEL/RIO **RESPOSTA** - Eu só sei uma coisa: nunca te vi, num te conheço, nem tenho a menor vontade de te conhecer. Faz de conta que tu num escrevesse nada, tamos falados?

SINOPSE DE FILME DUBLADO

MIKE - Macacos me mordam...!
JAKE - Estamos perdidos...!
MIKE - O que fazer?
JAKE - Viremos cedo demais...!
MIKE - Estamos todos bem...!
JAKE - Acabemos com esse papo que tá ridículo...!



Recorte isso e prenda na sua camisa. No mínimo, vão dizer que você é doido...

Consultal Sentikementório

Professor Aga Siz

Prezado: Acho que estou cada vez mais e mais perto do buraco. Escrevo com toda minha alma, sabendo que o senhor é minha precéptica esperança. Nem sei se devo contar o que se assuscede comigo. Não!, Oh! Errei. Oh! Errei de novo... Preciso voltar a escola da datilografia. Não direi o que me atormenta. RUI/RIO **RESPOSTA** - Meu caro RUI/RIO: o que te atormenta eu sei o que é, mas se for dizer, me põem para fora do jornal. E emprego nos dias de hoje, está cada dia mais difícil. Deixa eu

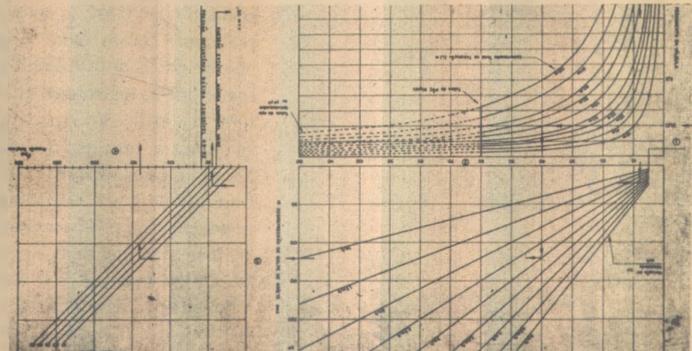
sustentar meus três filhos que estão querendo correr.

Estimadim - Sou mancebado com uma muite há mais de três anos. Ele me deu dois filhos. Um, eu sei que é meu. Outro, tenho minhas dúvidas. Sei que sou mobral, inquanto que ele é dic, ou melhor, divogada. Qui façu? LEMOS/BH **RESPOSTA** - Em primeiro lugar, Lemos, aprender a ler. Segundo a escrever. Depois dessa árdua tarefa, parte pros assuntos sentimentais. Tamu falado?

Porqué me ufano de meu país

Porqué quero, uai! O ufanador é meu, e eu me ufano quando, e de que quiser. E se alguém tiver achando ruim, que corra dentro. Sou muito do maxu pra numa situação dessa achar uma saída diplomática, tipo asso, dif, ou melhor, digo, assim, guerra das Malvinas, o tipo.

Nós temos futebol e praia aos domingos. Dia de semana, fecham as praias e botam os jogadores de molho, pra curar as feridas. Por esses babados todos, é que me ufano de meu país, o mais continental do continente. O resto, o resto é tudo Arizona...



Fórmula encontrada por Telé para salvar a Seleção. Se não der certo, é cada um jogar o que sabe, e seja o que Deus quiser...



Grande festa do CHÓ. Primeira inscrita para a Garota Chó do Ano

NOTAS POLICIAIS

1) Ontem à noite, no bairro da Torrelândia, foi preso o tarado João de Tal, que manteve relações sexuais com a própria esposa Ambrosina de Tal, dentro de sua própria casa! Ambrosina, disse que deu queixa, pois um marido, que não respeita nem o próprio lar, não é digno de andar pelai.

2) Quem tem boca vai a Roma, perigoso larápio residente no bairro do Catombo, foi preso ontem à noite, quando roubava um TV à cores pra assistir a um jogo. O delegado prendeu-o e autou-o, por saber que ontem não havia nenhum ho, digo, nenhum jogo. Somente isso. Tchau.

Contim de zinleissão

Tava perto da Zinleissão. E o homi com o pincé, polofotem, polofotem, pintava o nomd, digo, o nome de seu candidato preferido. Dandidato é o mesmo que candidato, explico hoje mesmo. Foi que eu bati errado. Aí quando o homi tava botando o "X" do nome de seu candidato, que também é a mesma coisa de candidato, xh, digo, chegou a pulissa, e disse teje preso. Como ele num tejou, foi preso sem tejar nem nada, e inda tá lá a espera de um ebecorpo.

POEMA DA TV

Ligo a TV logo as sete da matina. Que me aparece? a frescura das Malvinas!!!

PENSAMENTIM E PENSAMENTÃO

PEM, digo, PENSAMENTÃO

"Eu acho que todo mundo deveria ser decastrado. Somente dessa maneira salutar e higiênica, poderíamos fazer uma pátria forte, e livre das malvinadas da vida. Acho também que deveríamos usar luz de vela, em lugar de luz elétrica. Qualquer bode, a gente dizia que tava pagando promessa. E tava tudo bem..."

PENSAMENTIM; "Também acho..."

CONTIM PRA CRIANÇA A GATA BORRALHEIRA

A gata borralheira, (gostaram da virgula?), vivia ao léu. De mão em mão, sem ser aceita por ninguém, somente porque num tinha o primário completo. Um verador era gamado por ele (Gostaram do ponto sem necessidade?) Por ele, não. Por ela, a gata, vivia apresentando na Câmara, requerimento, pedindo supletivo pra primário. Té que um dia passou. A gata fez um e num foi aprovada. E sim, reprovada... E nunca mais teve outra chance, pois o supletivo do pri, mário só teve uma vez, pois viram que assim também tava demais...

POEMUMOR

Um anão passeando na chuva bem fininha. Qual dos dois deve usar: guarda chuva ou sombrinha?



OS LIVROS MAIS VENDIDOS

- Samuel Costa, da Livro 7, informa ao colunista os livros mais vendidos, naquela livraria:
- 1 - A Força do Povo - Márcio Moreira Alves - Editora Brasiliense.
 - 2 - A Guerra da Fim do Mundo - Mário Vargas Llosa - Editora Francisco Alves.
 - 3 - Estado e Revolução - Lenin - Editora Hucitec.
 - 4 - A terceira onda - Alvin Toffler - Editora Record.
 - 5 - Prestes: Lutas e Autocrítica - Viana - Vozes.
 - 6 - As Classes Perigosas - Alberto Passos - Guimarães - Graal.

EDILBERTO COUTINHO: NOVOS LIVROS!

Edilberto Coutinho tem nos prelos da José Olympio Editora, do Rio de Janeiro, a coletânea de contos *O Jogo Terminado* segundo volume da série de antologias organizada pelo professor Ivan Cavalcanti Pronsca e iniciada com o livro *Poesia Crítica*, de João Cabral de Mello Neto. Pela mesma editora carioca, dois outros livros do nosso conterrâneo (e novo membro, por aclamação em Assembléia Geral Extraordinária, da *Academia Paraibana de Letras*) estão sendo anunciados: *A Imaginação do Real* (produto bibliográfico de sua tese de doutoramento em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro) e a terceira edição do seu *Presença Poética do Recife*.

Waldemir Miranda na Academia Pernambucana de Letras.

O escritor e médico Waldemir Miranda, em face da renúncia do escritor Mauro Mota, acaba de ocupar a presidência da Academia Pernambucana de Letras.

Waldemir Miranda é paraibano e uma das mais expressivas personalidades

dos meios culturais nordestinos.

A posse do ilustre conterrâneo, como ele mesmo enfatizou ao colunista, significa que Pernambuco e Paraíba estão mais uma vez unidos nas letras nordestinas.

AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS

O renascer e a morte pelo fogo

A *Melhoramentos* está lançando como última novidade: *Um Cântico Para Leibowitz*, de Walter M. Miler Jr.

O autor é da Flórida. Participou da última guerra e já publicou aproximadamente 40 contos de Ficção Científica.

Diante de seu livro, a reflexão: "Estaria a humanidade a repetir eternamente o gesto da Fênix? Renascer das próprias cinzas, se reconstruir e logo em seguida destruir-se, novamente? Walter Miler nos dá uma visão agriçoce de um destes possíveis momentos entre o renascer e a morte pelo fogo - um interminável movimento pendular - que parece ser a aptidão mais proficiente do ser humano.

O homem branco mente sempre

"Homem branco mente sempre. Quando fala em amizade, está pensando em explorar." - Eis uma

reflexão do livro infantil - *Apenas um Curumim*, já em 5ª edição, de autoria do escritor Werner Zotz, que a Nórdica está lançando para a alegria do leitor-mirim.

Werner Zotz conta uma história bonita e, como toda história bonita, muito triste - informa um colunista do *Jornal da Tarde*, de São Paulo.

História Social da Música

A Editora Zahar está lançando com muito sucesso - *História Social da Música*, de Henry Raynor.

A obra abrange o período da Idade Média até Beethoven.

Trata-se de um trabalho de pesquisa histórica, em que o Autor reconstrói o contexto econômico, social, político e ideológico no qual surgiram Handel, Haydn, Beethoven e Berlioz. Os gêneros e os estilos musicais são analisados enquanto reflexos das variadas infra-estruturas em transformação desde a época feudal aos inícios do industrialismo".

Missa em todas as ocasiões

A Editora Vozes está lançando *Por que Missa Em Todas as Ocasões?*, de E. Dussel, J. Campos e D. Power.

Trata-se de um fascículo de *Concilium*, que ferece de início uma reflexão bíblica sobre o partir do pão.

COOPERATIVISMO:

Ilusões, realidade e desmistificação

I
O sonho de colaboração fraterna e igualitária entre os homens sempre tem acompanhado o desenvolvimento do pensamento econômico-social, a par de suas peculiaridades, muitas vezes marcadas pelo cunho de variantes mais ou menos utópicas. Somente a partir do século passado, porém, a problemática do que, modernamente, entende-se por cooperativismo, investiu-se de um tratamento mais sistemático e científico. Começa, então, a generalizar-se o emprego do termo "cooperação" metamorfoseado nos neologismos "cooperativa" e "cooperativismo". A sua evolução é sumamente interessante e plena de episódios de atrativos pictóricos. Sem ânimo de fazer-se história, vale a pena aqui destacar-se uma particularidade essencial do seu desenvolvimento mais recente.

Há quase um século, mais precisamente em 1889, o mais célebre teórico do cooperativismo, o economista francês Charles Gide, o pai da "Escola de Nîmes", expôs suas projeções quiméricas: nos próximos cem anos, a organização sócio-econômica e institucional do mundo estaria reestruturada sobre bases cooperativistas.

Ao longo do tempo, as experiências reais têm jogado por terra os vaticínios otimistas e entusiastas daqueles que apostaram no triunfo do cooperativismo. Certamente, nenhuma pessoa de bom senso admitiria, hoje, que a "República Cooperativista" de Gide venha a constituir-se alhures no mundo, na década atual. Nem por isso o cooperativismo deixou de desenvolver-se, seguindo matrizes variadas. Todas elas, no entanto, apontam para formas de organização e funcionamento que distam muito dos desejos e das concepções de seus inspiradores e adeptos mais convictos e utrinários. Em vez de expandir-se como sistema econômico autônomo, em geral, o seu avanço tem se processado à zaga das leis econômicas que regem diferentes formas de organização social existentes na atualidade. Baseado neste axioma, não se pode falar em cooperativas abstratas, mas em concretas, segundo as sociedades em que estão inseridas. O movimento cooperativista nos países capitalistas difere em essência daquele encetado nos países socialistas. O "terceiro caminho" que alguns supunham ou ainda admitem como factível, à margem dos sistemas historicamente determinados tem-se mostrado inviável na prática. Deduz-se daí que o cooperativismo traz, necessariamente, o selo do sistema econômico-social vigente no país. Independentemente de qualquer vontade, não se pode fugir a este dilema crucial a que chegou a Humanidade. Os empreendimentos da época passam pelo crivo da divisão em sistemas em que se encontra compartimentado o mundo atual. O Brasil não é uma abstração, portanto, o que ocorre merece ser analisado à luz das considerações acima enunciadas. A sua história está colmada de exemplos, como o que a seguir se relata.

II
Volta e meia, o cooperativismo ocupa o cenário de empolgantes discussões, onde teóricos e até leigos exercitam-se no ressuscitamento de velhas idéias e na busca de outras formulações. O Brasil também tem sido palco de tais arrebatos e a Paraíba não tardou a entrar na ciranda dos experimentos tupiniquins. Num momento em que os típicos entusiasmados do cooperativismo, secundados por políticos eleitoreiros, avivam a idéia da difusão de cooperativas como solução viável para os problemas vitais da população, calha como uma luva a divulgação dos resultados de uma pesquisa original feita, fundamentalmente, com base na realidade paraibana e em uma cooperativa local. Trata-se do trabalho realizado pela professora Ivony L. M. Saraiva, do Departamento de Economia e Finanças, da UFPB, para obtenção do grau de Mestre. O título da monografia é sugestivo e, aparentemente, paradoxal: "Cooperativa de Sisal Sociedade Anônima". O estudo, em cinco capítulos e quase duzentas páginas, foi apresentado, com êxito, no Curso de mestrado em Economia do Campus II desta Universidade. A defesa do trabalho deu-se no dia primeiro de abril, no Auditório Guilhardo Martins, contando com a presença de numerosos assistentes. A Banca Examinadora foi composta pelos professores Manuel Correia de Andrade (presidente), insigne geógrafo brasileiro, José Roberto Novaes (orientador) e Elbio Troccoli Pakman, signatário deste artigo.

III
O debate em torno da dissertação e das colocações feitas pela autora pôs de manifesto inúmeras questões relevantes.

As observações aqui referenciadas, sobretudo no que dizem respeito às questões particulares, salientam os aspectos positivos do estudo. Este ponto de vista prioriza, pois, o que efetivamente contribui para a reflexão e a ação construtiva. Os pontos de discordância ou polêmicos não desmerecem o valor unanimemente reconhecido do trabalho apresentado.

É notável a compenetração da autora com o tema analisado, perceptível ao longo de todo o estudo. O profundo conhecimento do objeto de análise ajuntado ao paciente, abnegado e sério trabalho desenvolvido só poderia resultar numa obra de invejável dimensão. Observou-se uma preocupação permanente em romper os liames do fenomenológico, da descrição das aparências, na busca sistemática da essência dos problemas levantados.

Neste espírito de análise científica, a autora adentra-se no exame do seu trabalho, empenhada em revelar o caráter de uma empresa - a Cooperativa Regional dos Produtores de Sisal da Paraíba Ltda. (COOPERSISAL). Justamente em função deste objetivo central é que a monografia está estruturada, com todos os requisitos que se espera de uma dissertação para a obtenção do grau acadêmico de Mestre em Economia.

IV
Metodologicamente, o assunto é abordado de modo correto: após a Introdução, segue-se a análise da problemática num contexto mais abrangente, inicialmente com a revisão do "marco teórico" para, em seguida, entrar em considerações sobre o "conteúdo histórico". Estes passos metodológicos têm o mérito de introduzir elementos que permitem ir à essência das questões levantadas no decorrer da investigação. Neste sentido, e com essa perspectiva, o estudo examina a penetração original das idéias cooperativistas no Brasil e na América Latina em geral, no começo do século, ressaltando uma particularidade da maior relevância quase nunca invocada pelos veiculadores tradicionais da doutrina cooperativista: as mutações ocorridas, ou mais precisamente, o abandono ou não cumprimento dos princípios cooperativistas, tão proclamados e exaltados. Esta visão polêmica é feita a partir de um referencial teórico baseado no binômio "análise doutrinária" versus "análise crítica", cujo alcance e limitações não são questionados neste artigo.

A seguir, entra-se na problemática "stritu sensu" do trabalho da dissertação. Trata-se de uma análise acurada da situação existente no quadro sócio-econômico e na "conjuntura" dos segmentos que estiveram presentes no intrincado e sinuoso processo que levou à criação da COOPERSISAL. Aflora, à primeira vista, como a cooperativa já nasce no bojo e marcada por dissensões, que se acentuam ao longo de sua evolução.

Delineia-se, com clareza, o complexo de condições que levou à constituição de uma empresa nos moldes

cooperativistas. Após historiar esse processo de formação, o estudo entra na análise propriamente dita da empresa. Aí reside a parte mais meritória da dissertação, ao revelar o verdadeiro caráter da COOPERSISAL.

V
Tomando como ponto de referência os princípios clássicos do cooperativismo dos "Pioneiros de Rochdale" e dos teóricos da Aliança Cooperativa Internacional, entre outros, o trabalho mostra como desenvolveu-se um processo diferenciado no interior da Cooperativa, levando à sua desagregação: a empresa transforma-se pois numa antítese do que apregoa e enaltece o cooperativismo. A participação individual no capital social é hoje notavelmente desigual, por conseguinte, o controle administrativo e a distribuição dos benefícios são concentrados nas mãos de poucos. Constata-se, portanto, a falácia da participação igualitária. Mas isso é o resultado de um processo particular, pois, no começo, havia certa equidade, um relativo nivelamento entre os associados. Com o transcurso do tempo estabelece-se um nexo interno de dominação, reforçado pelo papel que de fato assume o Estado ao beneficiar os grandes proprietários.

A partir dessa constatação empírica, a autora formula uma hipótese de indiscutível valor para o pensamento acadêmico e científico: a distribuição proporcional à participação individual no capital social permite que os grandes se apropriem de excedentes criados pelos pequenos associados. Noutras palavras, "o cooperativismo não passa de um mecanismo para apropriação de sobretrabalho" (pág. 113). Diga-se de passagem, tais mecanismos não contrariam as normas que a Legislação Cooperativistas preceitua, mas apoiam-se precisamente nelas!

A baixa participação dos associados na tomada de decisão e na gestão da entidade evidencia-se no levantamento de dois indicadores: apenas 2 de cada 5 membros tomam parte efetiva na Cooperativa e as assembléias só funcionam em 3ª convocação, com reduzida frequência, a despeito de realizarem-se praticamente a cada seis meses. Aqui, convém assinalar que a autora extrai do exame desta questão bastante menos do que permitem os dados por ela levantados. À medida que a Cooperativa foi crescendo, a participação dos associados nos seus destinos tomou tendência inversa. De uma análise mais detalhada dos dados apresentados é possível concluir que de uma presença dos membros de aproximadamente metade em 1974, ano de fundação, descaem para 24% em 1975, 17% em 1976, 14% em 1977, 12% em 1978, e apenas 5,5% em 1979. Nas assembléias extraordinárias a frequência é habitualmente menor que nas ordinárias. Isto demonstra claramente uma nítida tendência à baixa no referente à evolução do indicador de participação, sobre um pano de fundo de aumento constante do número total de associados!

Na mesma direção aponta o exame do comportamento dos produtores associados no que diz respeito à comercialização de suas respectivas produções, já que apenas uma parte o faz através da entidade. Sem dúvida, essa circunstância também fala do

Elbio Troccoli Pakman (*)

"esvaziamento" da cooperativa, quanto à falta de participação efetiva da maioria de seus associados. Há uma significativa correlação entre o poder fundiário e a participação no capital social da cooperativa. Os grandes proprietários - que também detêm as maiores quotas de capital - contrariamente ao que se poderia esperar, raramente escoam sua produção através da mesma. Em contrapartida são beneficiários diretos dos serviços que a cooperativa oferece, tais como dos setores de mecanização, de revenda de insumos diversos, equipamentos, torta para o gado, etc, além de terem garantida a remuneração do seu capital, logicamente! A parte desse segmento de grandes proprietários engajada nos diversos cargos da cooperativa, ainda se beneficia pelas variadas retribuições proporcionais, fundamentalmente, a título de remuneração por atividades administrativas. Estas e outras considerações precedentes constituem subsídios suficientes para que a análise conclua que o objetivo estatutário principal da Cooperativa: defesa econômica e social dos cooperados, não foi atingido, na medida em que a entidade não está voltada para tal fim. E alguns teóricos ainda insistem que "cooperativa é uma sociedade de pessoas e não de capital"! De fato, *juridicamente não é...*

A situação dos trabalhadores do ramo agaveiro também é estudada, particularmente com vistas a identificar a dimensão das repercussões que a modernização dos instrumentos e meios de produção exerceria na estrutura social e na estrutura do poder. A empresa pretende introduzir uma nova máquina desfibradora que, segundo as expectativas, aproximadamente quintuplicaria a produtividade do trabalho nesse elo básico do processo de produção do sisal. Assim, a monografia assevera que "a perspectiva para os pequenos produtores de sisal é o seu alijamento". Acrescenta, ainda, que "a tendência é essas unidades produtivas serem absorvidas, o que, por um lado, configurará uma maior concentração da propriedade fundiária e, por outro, um incremento do exército de reserva de força de trabalho, pela arregimentação de seus proprietários àquelas fileiras" (págs. 158-159). O mesmo destino é previsto para a categoria dos "proprietários de motor" pela impossibilidade de competir com a desfibradora automática.

Desse modo, as mudanças que poderão ocorrer em consequência da introdução de modernas tecnologias terão, pelo menos, duas repercussões imediatas para os pequenos produtores e para os trabalhadores da greve: nivelamento por baixo, do preço da força de trabalho e ao aumento dos fluxos emigratórios, na Paraíba, por conta do desemprego em que cairão os "puxadores de agave", operários especializados que, nas condições tecnológicas atuais, são indispensáveis na fase de desfibramento.

Uma resposta essencial que a pesquisa firma é a de que a análise econômica (no sentido da Economia Política), e não na aceção jurídica, leva a concluir a impossibilidade de se sustentar a afirmação de que se trata de uma verdadeira cooperativa, de conformidade com o fato das relações estabelecidas no interior da cooperativa estarem longe de corresponder aos princípios enunciados pelo cooperativismo. Em consequência, foi legítima a decisão de qualificar a empresa observada, como é o caso tam-

bém de muitas outras em condições análogas, de "cooperativa" (com ênfase nas aspas), circunstância que vem esclarecer o título da dissertação: "Cooperativa de Sisal S/A".

VI

Cabe aqui uma advertência aos incautos e àqueles de leitura rápida e superficial para que não extraiam de aparências juízos valorativos sobre o conteúdo temático de um trabalho de estrito rigor acadêmico e científico. O posicionamento do cientista não exige do mesmo, na análise de um problema social, uma postura "neutra" ou "impassal". Hoje já constitui uma conquista, quase consensual, o suposto de que a "neutralidade adorativa" nas ciências sociais é um postulado falacioso que trata de mascarar uma tomada de posição não assumida. Assim sendo, ninguém se engane: na monografia não se encontra mais do que uma análise séria voltada para a descoberta da verdade científica.

O sugestivo título de "Cooperativa de Sisal S.A." não é um improprio nem glosação a um preenchimento bem sucedido economicamente, conforme aparenta. A contradição lógica que encerra tem o mérito de sintetizar em poucas palavras, como um repertório da essencialidade do todo, o intrincado jogo de contradições que governa a "cooperativa" analisada.

É importante frisar-se, assinalar-se que, apesar de tomar apenas uma empresa como objeto de estudo, a autora extrapolou o delimitado ao inter-relacionar a "cooperativa" e seu meio de atuação - conforme visto no final do item IV - e ainda apontou para um objetivo de maior alcance: contribuir para a identificação da realidade do cooperativismo no país, suas possibilidades e limitações. Seria, quando menos, uma especulação de analistas apressados esperar-se que, no contexto onde estão inseridos os mini-mundos cooperativistas, as suas "regras de comportamento" pudessem ser outras, nos moldes do que ocorre noutros sistemas sócio-econômicos.

VII

A mais nova egressa da Mestrado em Economia de Campina Grande não faltaram as qualidades requeridas para chegar até o cobiçado título de Mestre, que não é mais do que o início da continuação da rota já empreendida, e que não tem fêrnimo para quem tenta percorrer os caminhos da ciência. Por isso, quando o prof. Manuel Correia de Andrade anunciou a plena aprovação por parte da banca julgadora para a dissertação "Cooperativa da Sisal S. A.", recomendando que a UFPB a publicasse, apenas fez justiça a um esforço materializado em prol do esclarecimento da problemática do cooperativismo, assunto sobre o qual persiste tanta confusão e até misticismo.

O trabalho da professora Ivony L. M. Saraiva é mais um que, a partir da análise do real, mostra que o cooperativismo no Brasil é no fundo apenas um mito. Dessa forma, ele contribui para desmistificar a ilusão, criada pelos doutrinários do cooperativismo, da participação igualitária e do desenvolvimento harmonioso de todos os cooperados. A outra grande ilusão - alimentada, principalmente pela propaganda oficial - que cai por terra, é a de cooperativismo para combater a intermediação. Além de mostrar que no ramo agaveiro isto é completamente falso, o trabalho ainda revela que no referido ramo é difícil precisar-se ou separar-se quem é apenas intermediário... No fim de contas, a cooperativa não pode fugir às leis objetivas que regem o sistema sócio-econômico no qual esta inserida. E no capitalismo, como se sabe, a obsessão de lucro se impõe.

Entre o plano ideal e a realidade dos fatos há um desanimador resultado para aqueles que, de maneira simplista, vêem no cooperativismo uma solução para os complexos problemas econômicos-sociais. Pelo visto, o desempenho e características de cada cooperativa, e o sucesso do cooperativismo em geral, dependem da forma como se organizam e articulam as atividades econômicas com um todo, e não da vontade ou das declarações, muitas até bem intencionadas, dos partidários do cooperativismo doutrinário.

* Ph. D em Economia. Professor do Departamento de Economia e Finanças e do Mestrado em Economia do Campus II da UFPB.

MANDACARU

A fábrica é dos operários

Para o início dos trabalhos na S.A. Indústria Têxtil Mandacaru já foram adquiridos pela cooperativa 50 toneladas de algodão, numa compra realizada através da Cocepa, que será o maior fornecedor da fábrica, entregue aos operários, pelo governador Tarcísio Burity, no dia 1º de maio passado. A fábrica foi adquirida pela cooperativa valer do 130 milhões de cruzeiros, com a compra facilitada pelo Governo, que se empenhou na resolução dos problemas dos operários desempregados há sete meses. O pagamento será feito num prazo de 25 anos, dos quais seis serão de carência.

surtiu os efeitos esperados, ao contrário, significou elevação dos custos de produção, e as vendas dos novos produtos foram insuficientes para compensar as perdas no mercado de sacos.

A difícil situação financeira da fábrica continuou e, em julho de 1979, para evitar a sua paralisação e falência, foi requerida e obtida a concordata preventiva, cujo pagamento foi cumprido dentro do prazo.

Os benefícios financeiros da concordata, aliados às vantagens de custos resultantes da redução dos preços da matéria-prima o algodão - restabeleceu a competitividade dos produtos da Mandacaru no mercado nacional e estadual, tanto que em 1979 conseguiu significativo índice de rentabilidade, o que lhe permitiu amortizar os prejuízos anteriores, e gerar razoável taxa de lucros líquido.

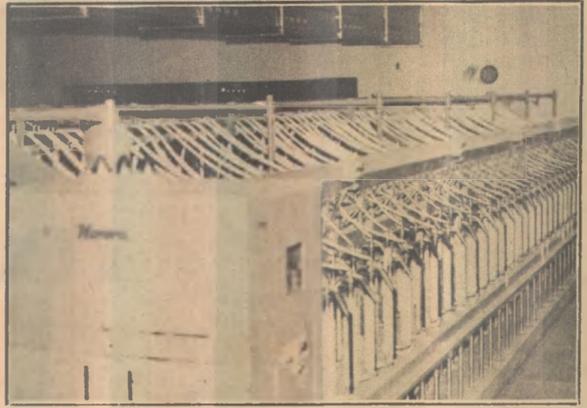
Em 1980 a empresa foi vendida à Cooperativa Central da Paraíba, e sob a sua administração, no período de um ano, a produção de sacos foi aumentada a níveis recordes, funcionando empresa com o limite de sua capacidade de produção, tendo tido lucros e redução dos custos de produção como proporção do faturamento.

Apesar disso, em outubro de 1981 as atividades da fábrica foram suspensas, com demissão em massa de todos os seus operários. A sua administração justificou o ato como decorrente da perda de mercado para as empresas concorrentes, especialmente as produtoras de sacos polipropileno, que tinham preços bem menores, por causa da utilização de maquinário mais eficiente e matérias-primas mais baratas.



Texto de
NANÁ GARCEZ

Fotos de
GUSTAVO MOURA
e ORTILO ANTÔNIO



As fotos mostram as instalações da fábrica têxtil, que vão sendo modificadas



Além disso a colocação da produção do mercado foram feitas fora de épocas favoráveis, e muitos usineiros, especialmente no Estado de Alagoas, passaram a usar sacos de polipropileno, a despeito das recomendações do Conselho Deliberativo do IAA, ocasionando contrações da demanda, e consequentemente excesso de produção.

No dia 28 de abril, cerca de 300 trabalhadores ocuparam as galerias da Assembléia Legislativa para assistir votação da mensagem do governador Tarcísio Burity que comprou a S.A. Indústria Têxtil de Mandacaru, e a revendeu para a cooperativa de operários.

Com uma produção de oito toneladas de fios de algodão por dia, das quais 5.300 quilos servirão para fabricação de sacos, e os 2.700 quilos restantes (excesso de produção), serão vendidos no mercado interno, a Cooperativa calcula que até junho deste ano a fábrica Mandacaru terá produzido 500.000 sacos, que serão comercializados.

Para o início dos trabalhos já foram adquiridos pela Cooperativa 50 toneladas de algodão, comprados através da Cocepa, que será o maior fornecedor da indústria. Na primeira etapa serão readmitidos 355 operários, que colocaram a fábrica funcionando 24 horas, divididos em três turmas de turnos alternados de 8 horas de trabalhos. Dentro de quinze dias, quando todos os setores estiverem em atividades, os 600 trabalhadores demitidos terão retomado as suas funções.

A fábrica foi adquirida pela Cooperativa valendo 130 milhões de cruzeiros, com a compra facilitada pelo Governador do Estado, que se empenhou pessoalmente na resolução dos problemas dos operários desempregados há sete meses, que não conseguiam novas colocações. O pagamento será feito num prazo de 25 anos, dos quais seis serão de carência.

Além disso a cooperativa obteve um empréstimo no valor de 70 milhões de cruzeiros através do Banco do Estado da Paraíba para que pudesse colocar a indústria em funcionamento.

Estes recursos serão amortizados mensalmente.

"A recuperação da S.A. Indústria Têxtil Mandacaru vai depender muito do esforço do trabalhador", disse Benedito Marques, presidente da cooperativa e também do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Fiação e Tecelagem de João Pessoa.

Ele contou que houve ampliação do maquinário, e que alguns setores estão oferecendo melhores condições de trabalho ao operário. Ao que parece a nova direção está preocupada com a assistência médico-social em permanente prontidão para atender aos trabalhadores em caso de necessidade.

"A idéia inicial", segundo ele, "sempre foi de formar uma cooperativa de operários, mas enquanto isto não ocorresse o Sindicato administraria a indústria, o que não aconteceu pois, tão logo constituiu-se a cooperativa, também elegeu-se uma diretoria".

Sábado passado, 1º de maio, foi a data oficial da entrega da fábrica pelo Governo do Estado, na pessoa do governador Tarcísio Burity aos trabalhadores. Para Benedito Marques este "foi um dia de muita festa para os operários da indústria têxtil".

Como sindicalista e trabalhador, ele considerou este acontecimento uma experiência nova, que valoriza não só os operários do setor de fiação e tecelagem como também de todas as classes trabalhadoras do Brasil, e que "o exemplo deve ser seguido por muitos outros.

- Esta experiência é a primeira que ocorreu no Brasil, no regime de propriedade da fábrica pelos operários, através de cooperativa, - explicou Benedito Marques, acentuando que houve casos de cooperativas que administravam apenas a produção, mas não detinham a posse dos meios de fabricação.

Para gerenciar a S.A. Indústria Têxtil de Mandacaru, a cooperativa está recebendo orientação técnica da Sudene, da Secretaria de Indústria e Comércio, do Incri, da Organização das Cooperativas do Estado da Paraíba, e da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.